

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0040 - ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA EM ENFERMAGEM

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 6

**Vigência:** 23/01/2017 Até o momento

#### PERFIL DOCENTE

Ser bacharel em Enfermagem

Possuir titulação pós-graduação *latu e strictu sensu*, preferencialmente, na temática gestão.

Ter experiência, mínima de 2 anos na docência;

Ter experiência, mínima de 2 anos, na função de gerente.

Ser capaz de cativar o interesse dos alunos através do entusiasmo.

Ser capaz de organizar e desenvolver os conteúdos com adequação teórico-prática.

Ser capaz de envolver os alunos em atividades de pesquisa e projetos de conhecimento.

Ser capaz de avaliar e administrar o desenvolvimento do aluno no decorrer do curso, utilizando os erros e as dificuldades como um recurso estimulante de situações desafiadoras para o aprendizado.

Ser capaz de desenvolver na turma um nível de relacionamento de cordialidade.

Ser capaz de desenvolver habilidades para trabalhos em grupo, conciliando interesse através da negociação, demonstrando flexibilidade, firmeza e senso de justiça.

O docente deve ter realizado capacitação para atuar no ensino on-line, além de ter e aptidão para atuar em EAD, articulando o conteúdo teórico com as ferramentas disponíveis no website.

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem é de grande relevância para a formação do aluno, considerando que um dos maiores desafios do setor público e privado brasileiro é de natureza gerencial.

O panorama atual das políticas de saúde, as novas tecnologias, novos modelos de gestão e o mercado de trabalho dinâmico e competitivo, exigem do enfermeiro uma capacitação diferenciada que agregue multiplicidade de competências e habilidades específicas da prática administrativa e gerencial.

Compete ao enfermeiro as atividades de planejar, organizar, orientar, coordenar e avaliar os processos de trabalho, objetivando produtividade e qualidade da assistência de enfermagem, buscando um modelo de excelência em gestão, focado em resultados e orientado para o cidadão, sem perder de vista a ética e a humanização.

No contexto dessas mudanças, o futuro profissional deverá estar apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Além da competência técnica, deverá ter habilidade para liderança, para negociação,



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

para tomada de decisões, mediação de conflitos e criatividade.  
Portanto, esta disciplina vai proporcionar um corpo de conhecimento que o instrumentalize no desenvolvimento dos processos de trabalho assistencial, gerencial, educacional e de pesquisa.

## EMENTA

A integração dos princípios fundamentais da administração e os cargos e funções e sua aplicabilidade no serviço de enfermagem.

Tomada de decisão e resolução de problema, os instrumentos para as decisões assertivas.

O planejamento como norteador para o alcance dos objetivos.

A estrutura organizacional e funcional dos Serviços Hospitalares na formação da estrutura do serviço de enfermagem.

Dimensionamento de pessoal de Enfermagem nos Serviços de Saúde,  
Gerenciamento de materiais e custos em Enfermagem, Gestão dos Recursos Humanos e a Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde.

### Objetivos Gerais

Propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades, no aluno, para atuar como gerente da equipe de enfermagem e dos Serviços de Saúde.

Proporcionar fundamentação teórica e prática para a administração e gerenciamento dos recursos humanos, materiais, físicos e ambientais.

Compreender que deverá desenvolver sua prática, com eficiência e eficácia, pautada nos princípios da ética/bioética e na humanização do cuidado de enfermagem.

Compreender que deverá ser o agente responsável pelo aprimoramento e desenvolvimento da equipe de enfermagem, implementando programas de Educação Permanente.

### Objetivos Específicos

Distinguir a estrutura organizacional e funcional nas organizações da atenção à saúde.

Aplicar os princípios da liderança nos processos de trabalho da equipe de enfermagem e multiprofissional.

Relacionar as linhas de pensamento teórico da administração e sua aplicabilidade nos serviços de enfermagem.

Aplicar as funções básicas do processo administrativo, determinando a importância do planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação no serviço de enfermagem.

Discutir as funções administrativas no gerenciamento de recursos financeiros e custos, aplicando em todas as etapas da assistência de enfermagem.

Reconhecer o processo de Recrutamento e Seleção, traçando os critérios seletivos do pessoal de enfermagem.

Aplicar os instrumentos de avaliação para o levantamento de indicadores de qualidade dos serviços de enfermagem.

Elaborar os programas de educação permanente/continuada dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.

## CONTEÚDOS

### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO:

1.1- Definição de administração.

1.2- Diferenças entre administração, liderança e gerência.

1.3- Evolução histórica da teoria da administração;

1.3.1- Administração Científica;

1.3.2- Teoria clássica da administração

1.3.3- Teoria das Relações Humanas.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 1.3.4- Teoria Burocrática da administração
- 1.3.5- Teoria Comportamental da administração
- 1.3.5.2 - O processo de tomada de decisões

**UNIDADE 2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:**

- 2.1- Teoria organizacional.
- 2.2- Componentes da estrutura organizacional.
- 2.3- Tomada de decisões na hierarquia organizacional.
- 2.4- Cultura organizacional.
- 2.5- Tipos de estruturas organizacionais formais.
- 2.6- Eficiência Organizacional.

**UNIDADE 3 - PLANEJAMENTO:**

- 3.1- Definição de planejamento;
- 3.2- Planejamento estratégico na organização.
- 3.3- O propósito ou a declaração da missão.
- 3.4- A filosofia da organização;
- 3.5- Filosofia do Serviço de Enfermagem.
- 3.6- Metas e objetivos;
- 3.7- Políticas e procedimentos;
- 3.8- Normas.

**UNIDADE 4 - LIDERANÇA E SUPERVISÃO EM EM ENFERMAGEM**

- 4.1- Conceitos de liderança
- 4.2- Teorias de liderança
  - 4.2.1- Teoria do grande homem
  - 4.2.2- Teoria dos traços de personalidade
  - 4.2.3- Teorias dos estilos de liderança
  - 4.2.3- Teorias situacionais de liderança
- 4.3- Supervisão em enfermagem
  - 4.3.1- Conceitos
  - 4.3.2- Planejamento da função supervisão
  - 4.3.3- Aplicação de medidas disciplinares

**UNIDADE 5 - GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS E DE CUSTOS**

- 5.1- Importância e a finalidade no gerenciamento de recursos materiais;
- 5.2 - As fases do gerenciamento de recursos materiais
- 5.3- Importância e a finalidade do gerenciamento de custos no serviço de enfermagem;
- 5.4- Contabilidade de custos;
- 5.5- Custos e despesas;
- 5.6- Sistema de custeio.

**UNIDADE 6 - GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS:**

- 6.1- Evolução histórica da administração de recursos humanos
- 6.2- O dimensionamento de pessoal
- 6.3- Escalas de enfermagem
- 6.4- Educação Continuada definição e finalidade.
- 6.5- Treinamento e desenvolvimento de pessoas.
- 6.6- Recrutamento e seleção.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 6.7- Avaliação de desempenho.

### UNIDADE 7 - GERENCIAMENTO DE RECURSOS FÍSICOS E AMBIENTAIS

#### 7.1- Gerenciamento de recursos físicos - conceito

##### 7.1.2 A RDC 50 da ANVISA

#### 7.2 -Gerenciamento de recursos ambientais

##### 7.2.1-Classificação dos resíduos de serviços de saúde (RDC 206/2004)

##### 7.2.2- Manejo dos resíduos de serviços de saúde

### UNIDADE 8-GERENCIAMENTO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

#### 8.1- Retrospectiva histórica.

#### 8.2- Ferramentas para avaliação da Qualidade nos Serviços de Saúde.

#### 8.3- Auditoria em enfermagem

#### 8.4- Acreditação hospitalar

### PROCEDIMENTOS DE ENSINO

#### Aulas Teóricas:

##### Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

##### Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão.

Aulas interativas: em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quis interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

### RECURSOS

Para estudo: disponibilidade de texto, site de respectivos conteúdos online disponibilizados.

Para interatividade: fórum de discussão.

Disponibilidade de laboratórios de informática e computadores para estudo discente.

Acesso à internet, softwares compatíveis com os protocolos da sala de aula virtual (como players, flash player, leitor de PDF, javascript, recursos HTML etc.). A sala de aula virtual disponibiliza aos alunos o acesso para baixar e executar tais aplicativos, caso não os tenha já instalados.

### PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição.

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Livro: Administração e Liderança em Enfermagem teoria e aplicação  
Autor: Marquis, L Bessie ; Huston, J Carol Editora: Artmed - 4º edição Ano: 2005
2. Livro: Gerenciamento em Enfermagem  
Autor: Coordenadora Paulina Kurcgant; autoras Tronchin; Maria Rizzatto Dayse... (et al.) Editora: Guanabara Koogan - Rio de Janeiro Ano: 2005
3. Livro: Administração em Enfermagem Autor: Coordenadora Paulina Kurcgant. Editora: E.P.U - São Paulo Ano: 1991

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- Manual de Gerenciamento de Enfermagem Autor: Lore Cecília Marx e Luíza Chitose Morita Editora: Rufo, Editores Associados - São Paulo Ano: 2003
- 2- Enfermagem de Excelência da visão à ação Autor: Anna Margherita Toldi Bork Editora: Guanabara Koogan - Rio de Janeiro Ano: 2008
- 3- Competências da Enfermagem Autor: Lore Cecília Marx Editora: EPUB Ano: 2007
- 4- Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta  
Autor: Idalberto Chiavenato Editora: Elsevier Campus Ano: 2004
- 5- AUTOCONHECIMENTO Instrumento de Gerência em Enfermagem  
Autor: Miriam Garcia Leoni Editora: Guanabara Koogan Ano: 2008

#### Indicação Material Didático

SILVA, REINALDO, TEORIAS DA ADMINISTRACAO 2 EDICAO, editora:

Pearson Education, edição: 2, ano:2013 capítulo: Parte II - Perspectiva clássica da administração - Capítulo 4 - A Teoria da Administração Científica, nº de páginas: 25, capítulo: Capítulo 6 - A Teoria da Burocracia, nº de páginas: 24

Miriam Garcia Leoni, Autoconhecimento do Enfermeiro-Instrumento nas Rel. Terapêuticas e na Gestão-Gerência em Enfermagem, editora: Guanabara Koogan, edição: 1, ano:2014 capítulo: 9

Autoconhecimento Associado à Gestão/Gerência em Enfermagem, nº de páginas: 6

Bessie L. Marquis; Carol J. Huston, Administração e Liderança em Enfermagem, editora: Artmed, edição: 6, ano: 2010 capítulo: Capítulo 12. Estrutura organizacional, nº de páginas: 29, capítulo: Capítulo 23.

Controle de qualidade, nº de páginas: 32

Total de páginas do material didático: 116



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0896 - ANATOMIA CLÍNICA

**Matéria:** ANATOMIA

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
<b>Teórica:</b>	44	2
<b>Prática:</b>	44	2
<b>Campo:</b>	0	0
<b>Atividade:</b>		0
<b>Estágio:</b>		0
<b>EAD:</b>		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 18/12/2014 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Esta disciplina pertence ao núcleo básico dos cursos da área da saúde. A anatomia clínica estuda a aplicabilidade da morfologia nas atividades práticas do enfermeiro. Combina princípios morfológicos, biológicos e biotecnológicos para permitir o profissional da área a realizar a prática profissional e a produção de novas tecnologias e produtos. O acadêmico envolvido pelas diversas questões profissionais regionais é levado a utilizar uma série de conceitos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de competências e habilidades, construindo novos conhecimentos básicos e aplicados.

#### 2.Ementa:

Anatomia Clínica; Neuroanatomia; Osteologia; Artrologia e Miologia.

#### 3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de compreender a anatomia humana; a relação dos mesmos com a saúde pública, ambiental e com o desenvolvimento científico.

#### 4.Objetivos Específicos:

1. Compreender a importância da neuroanatomia na prática profissional;
2. Diferenciar os segmentos morfofuncionais do sistema nervoso;
3. Compreender a importância da neuroanatomia para a melhor compreensão das diversas doenças neurológicas;
4. Debater casos clínicos neurológicos frequentes nas instituições da saúde.
5. Saber a aplicabilidade do conhecimento científico da neuroanatomia na prática profissional da saúde;
6. Conhecer os principais acidentes ósseos envolvidos em lesões ósseas, neurológicas, vasculares e articulares.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

7. Conhecer os elementos articulares das articulações mais lesionadas durante a prática profissional e em acidentes.
  8. Compreender a importância dos músculos para os diversos movimentos articulares.
  9. Identificar os sinais clínicos das lesões neurológicas que afetam o aparelho locomotor.
  10. Debater casos clínicos relacionados ao aparelho locomotor.
5. Conteúdos:

UNIDADE I: Neuroanatomia.

- 1.1. Introdução à Neuroanatomia
  - 1.1.1. Divisão do Sistema Nervoso.
  - 1.1.2. Organização Morfofuncional do Sistema Nervoso.
  - 1.1.3. Tecido Nervoso.
- 1.2. Medula Espinal
  - 1.2.1. Introdução (generalidades e conceitos).
  - 1.2.2. Anatomia Externa.
  - 1.2.3. Anatomia Interna.
  - 1.2.4. Envoltório Medular.
- 1.3. Nervos
  - 1.3.1. Generalidades
  - 1.3.2. Nervos Espinhais
- 1.4. Tronco Encefálico
  - 1.4.1. Limites anatômicos, constituição e divisão.
  - 1.4.2. Mesencéfalo.
  - 1.4.3. Ponte.
  - 1.4.4. Bulbo.
- 1.5. Nervos Cranianos.
- 1.6. Cerebelo
  - 1.6.1. Córtex Cerebelar.
  - 1.6.2. Núcleos Centrais e Corpo Medular.
  - 1.6.3. Fibras Aferentes Cerebelares.
  - 1.6.4. Fibras Eferentes Cerebelares.
  - 1.6.5. Aspectos Funcionais.
- 1.7. Diencefalo
  - 1.7.1. Generalidades.
  - 1.7.2. Tálamo.
  - 1.7.3. Hipotálamo.
- 1.8. Telencefalo
  - 1.8.1. Generalidades
  - 1.8.2. Lobos cerebrais
  - 1.8.3. Córtex cerebral (Substância cinzenta).
  - 1.8.4. Substância branca.
  - 1.8.5. Núcleos da Base.
  - 1.8.6. Sistema Límbico.
- 1.9. Sistema Nervoso Autônomo.
  - 1.9.1. Anatomia das Vias Motoras Autônomas.
  - 1.9.2. Receptores e Neurotransmissores.
  - 1.9.3. Funções ? Respostas Simpáticas e Parassimpáticas.
  - 1.9.4. Integração e Controle das Funções Autônomas.
- 1.10. Sensações Somáticas



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 1.10.1. Generalidades.
- 1.10.2. Sensações Somáticas.
- 1.10.3. Vias Sensitivas Somáticas.
- 1.10.4. Vias Motoras Somáticas.
- 1.10.5. Integração do Influxo Sensitivo com o Efluxo Motor.

#### UNIDADE II: Anatomia do Aparelho Locomotor.

- 2.1. Sistema Esquelético.
  - 2.1.1. Ossos do crânio e hióide.
  - 2.1.2. Ossos da coluna vertebral, esterno e costelas.
  - 2.1.3. Ossos dos membros superiores.
  - 2.1.4. Ossos dos membros inferiores.
- 2.2. Sistema Articular.
  - 2.2.1. Articulações da cabeça, pescoço, tórax e coluna vertebral.
  - 2.2.2. Articulações dos membros superiores e inferiores.
- 2.3. Sistema Muscular.
  - 2.3.1. Músculos da cabeça, pescoço, tórax e coluna vertebral.
  - 2.3.2. Músculos dos membros superiores.
    - 2.3.3. Músculos dos membros inferiores.

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com apresentação do conteúdo programático, utilizando esquemas, artigos científicos e exercícios para o desenvolvimento crítico sobre as diversas questões anatomoclínicas.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

As avaliações serão realizadas de acordo com os seguintes critérios:

1) AV1: prova teórica (valor: 10,0 pontos) e prova prática (valor: 10,0 pontos).

Um trabalho sobre temas relacionado com a anatomia clínica pode ser oferecido. Neste caso, a prova prática vale oito pontos (valor: 8,0 pontos) e o trabalho dois pontos (valor: 2,0 pontos).

Média AV1= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (10,0) ÷ 2= 10,0.

ou

Média AV1= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (8,0)+ trabalho (2,0) ÷ 2= 10,0

2) AV2: prova teórica (valor: 10,0 pontos) e prova prática (valor: 10,0 pontos).

Um trabalho sobre temas relacionado com a anatomia clínica pode ser oferecido. Neste caso, a prova prática vale oito pontos (valor: 8,0 pontos) e o trabalho dois pontos (valor: 2,0 pontos).

Média AV2= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (10,0) ÷ 2= 10,0.

ou

Média AV2= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (8,0)+ trabalho (2,0) ÷ 2= 10,0

3) AV3: Prova teórica (valor: 10,0 pontos) + nota da prova prática (10,0) ÷ 2= 10,0

#### 8.Bibliografia Básica:

Dângelo, J.G.; Fattini, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 800p.

Gilroy, A.M.; MacPherson, B.R.; Ross, L.M. Atlas de Anatomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 656 p.

Lent, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2002. 698p.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Machado, A.B.M. ; Haertel, L.M. Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 360 p.  
Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1136 p.  
Snell, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 458 p.  
Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica: Terminologia Anatômica Internacional. São Paulo: Manole. 2001. 422 p.  
Tortora, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1112 p.  
Valerius, K.P.; Duncker, H.R.ç Snipes, R.L. Atlas de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.351 p.

#### 9. Bibliografia Complementar:

Hansen, J.T.; Lambert, D.R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 688 p.  
Meneses, M.S. Neuroanatomia Aplicada. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 368 p.  
Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Fundamentos de Anatomia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 720 p.  
Netter, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 624 p.  
Pezzi, L.H.A.; Correia, J.A.P.; Prinz, R.A.D.; Neto, S.P. Anatomia Clínica -Baseada em Problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 430 p.  
Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. 3 Vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1200 p.  
Drake, R.L.; Vogl, W.; Mitchell, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 1ª ed. 2005. 1088 p.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0002 - ANATOMIA SISTÊMICA

**Matéria:**

<b>Carga Horária Total</b>		<b>Carga Horária Semanal</b>
<b>Teórica:</b>	44	2
<b>Prática:</b>	44	2
<b>Campo:</b>	0	0
<b>Atividade:</b>		0
<b>Estágio:</b>		0
<b>EAD:</b>		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 6

**Vigência:** 26/11/2018 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Anatomia Sistêmica é uma disciplina introdutória no universo das ciências da saúde que aborda integralmente o estudo da anatomia humana, de modo a atender as necessidades de todos os cursos da área da saúde. O seu conteúdo compreende uma introdução ao estudo da anatomia humana, estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso.

Esta disciplina no primeiro período permite a compreensão do corpo humano, do ponto de vista morfológico, despertando no estudante a percepção da importância do conhecimento da anatomia como base para o desenvolvimento de estudos do corpo, dentro das abordagens necessárias a cada uma das profissões na área da saúde.

#### 2.Ementa:

Introdução ao estudo da anatomia humana. Generalidades sobre os sistemas esquelético, articular e muscular. Noções básicas dos sistemas cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso.

#### 3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de conhecer a anatomia sistêmica integrando conhecimentos teóricos e práticos em um ambiente favorável ao aprendizado e a assimilação do conteúdo.

#### 4.Objetivos Específicos:

O Aluno deverá ser capaz de reconhecer as estruturas anatômicas normais, suas relações e peculiaridades;

Deverá ser capaz de correlacionar o conhecimento teórico e prático da anatomia humana com os exemplos e casos clínicos;

Deverá compreender a aplicabilidade prática da disciplina, relacionada à prática clínica;

Deverá estar estimulado e interessado pelas atividades de laboratório e pesquisa relacionadas à



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

anatomia humana;  
Reconhecer o corpo humano sob uma visão humanista, percebendo suas potencialidades e fragilidades.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1. Anatomia Humana - Generalidades

- 1.1. Conceito
- 1.2. Normalidade, variação anatômica, anomalia e monstruosidade
- 1.3. Terminologia anatômica
- 1.4. Partes do corpo
- 1.5. Posição anatômica
- 1.6. Planos e eixos do corpo humano
- 1.7. Termos gerais

##### Unidade 2. Sistema Esquelético

- 2.1. Conceito e função
- 2.2. Esqueleto axial e apendicular
- 2.3. Classificação dos ossos
- 2.4. Estrutura de um osso longo típico
- 2.5. Substância óssea compacta e esponjosa
- 2.6. Características da superfície do osso
- 2.7. Perióstio e nutrição do osso

##### Unidade 3. Sistema Articular

- 3.1. Conceito e função
- 3.2. Articulação fibrosa
- 3.3. Articulação cartilaginosa
- 3.4. Articulação sinovial
- 3.5. Características das articulações sinoviais
- 3.6. Movimentos das articulações sinoviais

##### Unidade 4. Sistema Muscular

- 4.1. Conceito e função
- 4.2. Tipos de músculos
- 4.3. Componentes anatômicos dos mm. estriados esqueléticos
- 4.4. Classificações musculares
- 4.5. Anexos musculares

##### Unidade 5. Sistema Cardiovascular

- 5.1. Conceito e função
- 5.2. Anatomia do coração
  - 5.2.1. Localização e camadas
  - 5.2.2. Morfologia externa
  - 5.2.3. Morfologia interna
  - 5.2.4. Irrigação e drenagem do coração
  - 5.2.5. Complexo estimulante do coração
- 5.3. Vasos da base
- 5.4. Circulação sistêmica e pulmonar
- 5.5. Principais artérias do corpo humano
- 5.6. Principais veias do corpo humano

##### Unidade 6. Sistema Linfático



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 6.1. Generalidades
- 6.2. Capilares, vasos e ductos linfáticos
- 6.3. Órgãos linfáticos primários
- 6.4. Órgãos linfáticos secundários
- Unidade 7. Sistema Respiratório
  - 7.1. Conceito e divisão
  - 7.2. Vias aéreas superiores
  - 7.3. Vias aéreas inferiores
  - 7.4. Pleura e cavidade pleural
- Unidade 8. Sistema Digestório
  - 8.1. Conceito e divisão
  - 8.2. Canal alimentar
  - 8.3. Órgãos anexos
  - 8.4. Peritônio e suas expansões na cavidade abdominal
- Unidade 9. Sistema Urinário
  - 9.1. Conceito e divisão
  - 9.2. Rim
  - 9.3. Ureter
  - 9.4. Bexiga urinária
  - 9.5. Uretra
- Unidade 10. Sistema Genital Masculino
  - 10.1. Órgãos genitais masculinos internos
  - 10.2. Órgãos genitais masculinos externos
- Unidade 11. Sistema Genital Feminino
  - 11.1. Órgãos genitais femininos internos
  - 11.2. Órgãos genitais femininos externos
  - 11.3. Peritônio e suas expansões na cavidade pélvica
  - 11.4. Mamas
- Unidade 12. Sistema Nervoso
  - 12.1. Noções básicas sobre o desenvolvimento do sistema nervoso
  - 12.2. Divisão anatômica do sistema nervoso
  - 12.3. Divisão funcional do sistema nervoso
  - 12.4. Tecido nervoso
  - 12.5. Parte central do sistema nervoso
    - 12.5.1. Medula espinal
    - 12.5.2. Encéfalo
    - 12.5.3. Ventrículos encefálicos e suas comunicações
    - 12.5.4. Meninges e líquido cerebrospinal
  - 12.6. Parte periférica do sistema nervoso
    - 12.6.1. Nervos cranianos
    - 12.6.2. Nervos espinais
    - 12.6.3. Gânglios
    - 12.6.4. Terminações nervosas
  - 12.7. Divisão autônoma do sistema nervoso

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aplicação de estudo dirigido, testes, resolução de casos clínicos com ênfase nas estruturas anatômicas, discussão e pesquisa de artigos científicos, definidos a cada aula.

#### 7.Procedimentos de avaliação:



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

1. A AV2 das disciplinas integradas sem atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos;
2. A AV2 das disciplinas integradas com atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das Atividades Estruturadas;
3. A AV2 das disciplinas integradas que contenham avaliação teórico-prática, para sua pontuação da parte teórica, obedecerá à seguinte regra:
  - a. avaliação teórica:
    - i) disciplina sem atividade estruturada: valor de 10 pontos
    - ii) disciplina com atividade estruturada: valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das atividades estruturadas;
  - b. avaliação prática: terá o valor de 10 pontos;
  - c. resultado final: o resultado final da AV2 será a média aritmética entre a nota da avaliação teórica e a nota da avaliação prática.
4. A AV2 das disciplinas integradas teórico-práticas, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Estágios, Projetos Experimentais, não terão Prova Nacional Integrada e seguirão os seus respectivos regulamentos.

#### 8. Bibliografia Básica:

MARIEB, Elaine, WILHEIM, Patrícia, MALLATF, Jon. Anatomia humana [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 1ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014..

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007..

VAN DE GRAAFF. Anatomia Humana. 6 ed.. Barueri: SP: Manole,, 2003..

#### 9. Bibliografia Complementar:

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos... [et al.]. Atlas fotográfico de anatomia [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009..

GILROY, Anne M.; MacPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008..

GIRON, Paulo Augusto. Princípios de anatomia humana: atlas e texto [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 2ed.. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2009. 249 p.

MARTINI, Frederic H?[et al.]. Anatomia & fisiologia humana [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014..

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 4. ed.. Rio de Janeiro:: Elsevier,, 2015..



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0023 - BIOFÍSICA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 3

**Vigência:** 26/11/2018 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina de Biofísica com caráter multidisciplinar mostra determinados comportamentos do sistema biológico introduzindo uma série de conhecimentos físicos conceituais. O estudante desenvolve nestes conteúdos capacidades de entendimento do funcionamento e disfunções do sistema visual, auditivo e vestibular conceitos relevantes já que ele pode na sua vida profissional abordar estes conceitos. Como prática profissional já seja no laboratório ou na clínica ele pode interagir diretamente ou indiretamente com os diferentes tipos de radiação o conhecimento dos efeitos e da proteção radiológica é fundamental nestes ambientes de trabalho.

#### 2.Ementa:

Conceitos fundamentais e modelos biofísicos. Biofísica do sistema visual. Biofísica do sistema auditivo. Biofísica da temperatura. Radiação ionizante e não ionizante, proteção radiológica.

#### 3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz

- 1-Deter os conhecimentos básicos na área de biofísica, pertinentes à área de saúde.
- 2- Interessar-se pela pesquisa científica e crítica no aluno.
- 3- Conscientizar-sobre a importância da relação interdisciplinar para sua formação profissional;
- 4-Analisar os fenômenos biológicos segundo modelos biofísicos.

#### 4.Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

- 1-Desenvolver a capacidade de comparar diferentes grandezas e aplicar este conteúdo com as disciplinas afins.
- 2-Entender a formação de imagens na visão assim como os principais problemas de visão encontrados na sua profissão.
- 3-Relacionar o conteúdo do estudo da onda sonora e o mecanismo de tradução no sistema auditivo até o córtex auditivo.



Thaila Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

4-Compreender o sistema vestibular e sua relação com o sistema do equilíbrio, assim como os resultados da sua disfunção.

5-Adquirir conhecimento das radiações ionizantes e não ionizantes assim como as bases da proteção radiológica relacionando este conhecimento no seu contexto profissional.

5.Conteúdos:

Unidade I : Grandezas e Medidas

1.1. Definição de biofísica

1.2. Grandezas fundamentais e derivadas

1.3. Sistema Internacional de Unidades

Unidade II Biofísica da visão

2.1. Propriedades da luz.

2.2 A estrutura do olho.

2.3 Formação da imagem pelo olho Formação de uma imagem: refração, reflexão, convergência de uma lente.

2.4 Defeitos visuais do olho humano; Ametropias oculares.

2.5 A fototransdução.

2.6 O processamento na retina.

2.7 Sistema Visual central.

Unidade III Biofísica da Audição

3.1 Ondas Sonoras: Frequência, amplitude, intensidade, Interferência construtiva e destrutiva, Efeito Doppler.

3.2 Intervalo Audível, Infra-som e ultra-som.

3.3 A estrutura do sistema auditivo

3.4 Processos auditivos centrais

3.5 Mecanismos de localização do som

3.6. Córtex auditivo

3.7. Perda da audição: danos mecânicos ou neurais.

3.8 O Equilíbrio.

3.8.1 O labirinto vestibular.

3.8.2 Os órgãos otolíticos.

3.8.3 Os canais semicirculares.

3.8.4 Vias vestibulares centrais e reflexos vestibulares, reflexo vestibulo-ocular.

3.8.5 Patologia vestibular.

Unidade IV: Biotermologia

4.1 Biofísica das trocas de calor corporal.

4.1.1 Termogênese biológica.

4.1.2 Termólise biológica: vaporização, radiação, convecção, condução.

4.2 Termorregulação

4.2.1 Mecanismos de regulação da temperatura corporal

4.2.2 Respostas fisiológicas ao calor. Mecanismos da febre.

4.2.3 Respostas fisiológicas ao frio.

4.2.5 Mudanças Climáticas adaptações e impactos na fisiologia.

Unidade V Radiação.

5.1 O espectro eletromagnético.

5.2 Radiações não ionizantes.

5.2.1 Ondas curtas, microondas

5.2.2 Propriedades do LASER, ultravioleta e infravermelho



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.2.3 Radiação Ultravioleta.
- 5.2.4 Fundamentos da fotobiologia.
- 5.3 Radiações Ionizantes
  - 5.3.1 Interações ionizantes com a matéria
  - 5.3.2 Efeitos diretos, indiretos, deletérios, estocásticos.
  - 5.3.3 Efeitos somáticos, genéticos, imediatos e tardios.
  - 5.3.4 Emprego de técnicas nucleares.
- 5.4 Proteção Radiológica
  - 5.4.1 A resolução CNEN
  - 5.4.2 Princípio ALARA
  - 5.4.3 Limitações de dose
  - 5.4.4 Proteção contra a radiação

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### 8.Bibliografia Básica:

EKMAN, Lundy. Neurociencia: Fundamentos Para A Reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOURAO J., ABRAMOV C. Alberto, MARQUES Dimitri. Curso De Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

PORTO, Flavia. Biofísica (livro próprio). Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

### 9. Bibliografia Complementar:

COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Márcia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro:: Guanabara Koogan,, 2009..

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação (livro eletrônico). Rio de Janeiro:: Elsevier,, 2008..

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Curso De Biofísica. Rio de Janeiro:: Guanabara Koogan, 2009..

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira (Org.). Biofísica para ciências biomédicas (livro eletrônico). 3ed. Porto Alegre:: EPUB - PUC-RS,, 2014..

RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: fundamentos e aplicações (livro eletrônico). São Paulo:: Prentice-Hall,, 2010..



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0906 - BIOLOGIA CELULAR**Matéria:** BIOLOGIA

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 3**Vigência:** 06/05/2019 Até o momento

### 1.Contextualização:

A Biologia Celular é o ramo de estudos que se volta para as células, as unidades funcionais dos seres vivos. O estudo da biologia celular é de fundamental importância para a compreensão dos processos biológicos básicos que participam da composição e do funcionamento das células dos seres vivos. O estudo dos seres vivos mostra que a evolução produziu uma imensa diversidade de formas. Existem cerca de 4 milhões de espécies diferentes de bactérias, protozoários, plantas e animais que diferem em sua morfologia, função e comportamento. Quando os organismos são estudados em nível molecular e celular, entretanto, percebe-se que existe apenas um único plano geral de organização. A Biologia Celular tem precisamente por finalidade conhecer esse plano unificador, através do estudo das células e moléculas que constituem os blocos de construção de todas as formas de vida do planeta, além da informação biológica codificada no DNA. De acordo com este contexto, a disciplina de Biologia Celular tem como objetivo oferecer ao graduando dos cursos da área de Ciências da Saúde conhecimentos fundamentais sobre a estrutura e a função da célula, bem como de seus métodos de estudo. O estudo da diversidade celular proposta nesta disciplina híbrida será realizado com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação, onde o discente protagonizará um auto estudo, a partir da leitura de artigos científicos e de acessos a conteúdos em ambientes virtuais, cujos assuntos poderão ser discutidos em sala de aula, a partir da vivência das metodologias ativas, característica do processo de ensino e aprendizagem da sala de aula invertida.

### 2.Ementa:

Evolução celular, constituição molecular das células; organelas intracelulares; dinâmica funcional intracelular; comunicação intracelular e intercelular; diferenciação celular; divisão celular, síntese de macromoléculas; exportação celular; ontogenia celular, morte e função celular.

### 3.Objetivos Gerais:



Thaila Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Conhecer as estruturas e a fisiologia das células.  
Proporcionar o entendimento das bases moleculares dos mecanismos de ação e controle celular.

#### 4. Objetivos Específicos:

Conhecer a estrutura das células procariontes e eucariontes;  
Determinar os principais componentes moleculares da célula;  
Entender os principais processos do metabolismo celular;  
Identificar as diversas organelas citoplasmáticas e suas respectivas estruturas e funções;  
Compreender o processo de divisão celular; Estudar os mecanismos de lesão e morte celular.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1

- Introdução à disciplina: características identificadoras da matéria viva; tipos celulares.
- Origem e Evolução Celular.
- Citologia ? considerações gerais e bases estruturais.

##### Unidade 2

- A importância da água para a evolução biológica e dos processos metabólicos dos seres vivos.
- Bioelementos e Biomoléculas.
- Membrana Plasmática e Transporte através de membrana
- Sistema de Endomembranas: Retículo Endoplasmático, Complexo Golgiense, lisossomos, cloroplastos, peroxissomos, glioxissomos e proteassomos.

##### Unidade 3

- Citoesqueleto e organelas microtubulares.
- Organização da matriz extra-celular.
- Comunicação celular.

##### Unidade 4

- Metabolismo energético: Mitocôndrias e respiração celular, Cloroplastos e fotossíntese.
- Núcleo Celular; Ciclo e Divisão Celular, Gametogênese.
- Organização cromossômica.

##### Unidade 5

- Processos de duplicação do DNA, transcrição do RNA e síntese de proteínas.
- Lesão e Morte celular

#### 6. Procedimentos de ensino:

Aulas expositivo-interativas, com dinâmicas de grupo, seminários, debates, "tempestade cerebral", resolução de problemas, desenvolvimento de pesquisa ou projetos, estudo de caso, visitas técnicas, práticas entre outros. Será estimulada a realização de debates e/ou de grupos de estudos acerca dos temas propostos para estudo disponibilizados em diferentes ambientes virtuais, tendo-se mais espaço para procedimentos que caracterizem as metodologias de aprendizagem ativa, portanto é fundamental que os procedimentos de ensino garantam a intervenção ou participação do aluno na forma de interação com o professor, com os demais estudantes e com o conteúdo.

#### 7. Procedimentos de avaliação:

As avaliações serão presenciais e compreenderão três etapas: Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### 8. Bibliografia Básica:

CARNEIRO, J.; JUMQUEIRA, L. C. *Biologia Celular e Molecular*. 9ª edição.. Rio de Janeiro.: Guanabara Koogan., 2012.

CARVALHO, H. F.; PIMENTEL-RECCO, S. M. *A célula*. 3ª edição.. São Paulo: Manole, 2013.

MAYWORM, S. H. *Introdução à Biologia Celular*. 1ª edição.. Rio de Janeiro.: Editora Universidade Estácio de Sá., 2014. 1.

#### 9. Bibliografia Complementar:

ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. *Fundamentos da Biologia Celular*. 4ª edição.. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

ALMEIDA, Lara Mendes de. *Biologia celular : estrutura e organização molecular*. 1. São Paulo: Érica, 2014.

DE ROBERTIS, E. M. F. *Biologia celular e molecular*. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LODISH, Harvey. *Biologia celular e molecular*. 7. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

PAOLI, S. *Citologia e Embriologia*. 1ª edição.. São Paulo.: Pearson, 2014.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0024 - BIOQUÍMICA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 5

**Vigência:** 17/07/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

Disciplina do eixo básico da área da Saúde, que pretende transmitir conhecimentos básicos da Bioquímica para o entendimento de disciplinas específicas de cada Curso em que é contemplada. A disciplina aborda o corpo humano como um sistema químico, com moléculas ativas e funcionais.

Na primeira fase, as moléculas têm a estrutura, propriedades e funções apresentadas, para, em seguida, estudarem-se os destinos e as interações funcionais dessas moléculas entre as vias metabólicas nos órgãos e tecidos. Por fim, direciona-se a Bioquímica para uma visão fisiológica, não apenas descrevendo como o sistema humano trabalha, como também proporcionando uma base para melhor entender as possibilidades de aprimorar seu funcionamento, como no exercício físico, na nutrição, nas interferências farmacológicas em receptores celulares, enzimas e/ou vias metabólicas, além de permitir o entendimento dos mecanismos etiológicos e fisiopatológicos básicos de diabetes, obesidade e aterosclerose.

### 2.Ementa:

- Introdução à Bioquímica;
- Bioquímica dos aminoácidos e proteínas;
- Enzimas;
- Bioquímica dos lipídios;
- Bioquímica dos carboidratos;
- Vitaminas; mecanismos de transdução do sinal hormonal;
- Conceitos básicos de metabolismo;
- Bioenergética;
- Metabolismo dos carboidratos;
- Metabolismo dos lipídios;
- Metabolismo dos aminoácidos;



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

· Integração metabólica (metabolismo adaptativo) no exercício físico, jejum, estado alimentado e diabetes.

### 3. Objetivos Gerais:

Compreender os princípios da estrutura e função dos componentes químico-moleculares da célula e do metabolismo celular.

### 4. Objetivos Específicos:

1. Entender a química e a função dos aminoácidos, proteínas, lipídeos e carboidratos;
2. Compreender os mecanismos de ação enzimática e de regulação da sua atividade;
3. Entender as funções das vitaminas, correlacionado com deficiências desse tipo de nutriente;
4. Identificar as vias de transdução do sinal hormonal e o seu papel na resposta celular;
5. Entender os processos da bioenergética;
6. Compreender as vias metabólicas de degradação e síntese dos carboidratos, lipídeos e aminoácidos, identificando os mecanismos regulatórios;
7. Relacionar os conhecimentos de integração do metabolismo como as adaptações metabólicas no jejum, estado absorvivo, diabetes e exercício físico;
8. Entender os princípios básicos do diabetes, da obesidade e da aterosclerose.

### 5. Conteúdos:

## TEÓRICOS

### Unidade 1: Introdução à Bioquímica:

- 1.1. Conceitos gerais;
- 1.2. Composição da matéria viva (água, aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios);
- 1.3. Química da água.

### Unidade 2: Bioquímica dos Aminoácidos:

- 2.1. Definição;
- 2.2. Estrutura básica;
- 2.3. Classificação (naturais e essenciais / cadeias laterais polares e apolares);
- 2.4. Aminoácidos especializados e aminoácidos precursores importantes;
- 2.5. Ionização e tamponamento;
- 2.6. Reações de identificação;
- 2.7. Ligação peptídica.

### Unidade 3: Bioquímica das Proteínas:

- 3.1. Definição;
- 3.2. Estrutura básica;
- 3.3. Classificação (formas, níveis estruturais, solubilidade e funções)
- 3.4. Interações estruturais (relação estrutura x função);
- 3.5. Níveis estruturais;
- 3.6. Desnaturação, precipitação e solubilização por sais;
- 3.7. Reações de identificação;
- 3.8. Funções.



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

**Unidade 4: Enzimas:**

- 4.1. Definição;
- 4.2. Histórico;
- 4.3. Classificação;
- 4.4. Energia de ativação;
- 4.5. Estrutura (relação estrutura x função);
- 4.6. Cofatores enzimáticos;
- 4.7. Cinética enzimática;
- 4.8. Interferentes da atividade enzimática (variações de pH, temperatura e concentração de substrato);
- 4.9. Inibição enzimática (inibidores competitivos e não competitivos);
- 4.10. Regulação enzimática (modulação alostérica e covalente);
- 4.11. Isoenzimas e enzimas no diagnóstico clínico.

**Unidade 5: Bioquímica dos Lipídios:**

- 5.1. Definição;
- 5.2. Classificação;
- 5.3. Estruturas;
- 5.4. Ligações químicas;
- 5.5. Funções;
- 5.5.1. Papéis dos lipídeos na membrana plasmática;
- 5.6. Ácidos graxos especializados (prostaglandinas e compostos correlatos).

**Unidade 6: Bioquímica dos Carboidratos:**

- 6.1. Definição;
- 6.2. Nomenclatura;
- 6.3. Classificação;
- 6.4. Estruturas;
- 6.5. Ligações glicosídicas;
- 6.6. Funções.

**Unidade 7: Vitaminas:**

- 7.2. Vitaminas hidro e lipossolúveis;
- 7.2.1. Funções;
- 7.2.2 Hiper e hipovitaminoses;
- 7.3. Atuação de minerais no metabolismo;
- 7.3.1. Metabolismo de cálcio e fósforo (regulação).

**Unidade 8: Mecanismos de Transdução do Sinal Hormonal:**

- 8.1. Definição;
- 8.2. Classificação e receptores (intracelulares e receptores de membrana);
- 8.2.1. Nomenclatura de receptores de membrana;
- 8.3. Reações gerais;
- 8.4. Aplicações no metabolismo energético e endócrino.

**Unidade 9: Conceitos Básicos de Metabolismo:**

- 9.1. Visão geral;
- 9.2. Mapa metabólico;
- 9.3. Catabolismo e anabolismo;
- 9.4.1. Regulação do metabolismo.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Unidade 10: Metabolismo de Carboidratos:**

- 10.1. Glicólise - visão geral;
  - 10.1.1. Transporte de glicose pela membrana celular (GLUT);
  - 10.1.2. Reações da glicólise e regulação;
  - 10.1.3. Rotas alternativas do piruvato (fermentação);
- 10.2. Gliconeogênese;
- 10.3. Metabolismo do glicogênio;
  - 10.3.1. Síntese do glicogênio;
  - 10.3.2. Degradação do glicogênio;
  - 10.3.3. Regulação da síntese e degradação;
- 10.4. Via das pentoses e antioxição.

**Unidade 11: Bioenergética:**

- 11.1. Leis da termodinâmica, conceito de energia celular e suas aplicações no metabolismo;
- 11.2. Ciclo de Krebs (visão geral);
  - 11.2.1. Reações do ciclo de Krebs;
  - 11.2.2. Regulação do ciclo de Krebs;
- 11.3. Cadeia respiratória (visão geral);
  - 11.3.1. Energia livre;
  - 11.3.2. ATP como transporte de energia;
- 11.4. Fosforilação oxidativa.

**Unidade 12: Metabolismo dos Lipídios:**

- 12.1. Metabolismo dos ácidos graxos e triacilgliceróis;
  - 12.1.1. Mobilização dos triacilgliceróis armazenados e betaoxidação dos ácidos graxos;
  - 12.1.2. Cetogênese;
  - 12.1.3. Síntese de ácidos graxos e triacilgliceróis;
- 12.2. Metabolismo do colesterol (síntese e regulação);
  - 12.2.1. Ácidos e sais biliares;
  - 12.2.2. Lipoproteínas plasmáticas;
  - 12.2.3. Aterogênese.

**Unidade 13: Metabolismo das Proteínas:**

- 13.1. Degradação dos aminoácidos;
  - 13.1.1. Transporte dos aminoácidos entre células;
  - 13.1.2. Remoção de nitrogênio dos aminoácidos;
  - 13.1.3. Ciclo da ureia;
- 13.2. Metabolismo dos esqueletos de carbono
- 13.3. Conversão dos aminoácidos em produtos especializados.

**Unidade 14: Integração Metabólica:**

- 14.1. Regulação das vias metabólicas e alterações enzimáticas no estado alimentado, nos diversos órgãos e sistemas (fígado, tecido adiposo, músculo esquelético e cérebro);
- 14.2. Regulação das vias metabólicas durante o jejum, nos diversos órgãos e sistemas (fígado, tecido adiposo, músculo esquelético e cérebro);
- 14.3. Adaptações metabólicas no exercício físico;
- 14.3. Adaptações metabólicas no diabetes;
  - 14.3.1. Síndrome metabólica (complicações do diabetes, hipercolesterolemia e obesidade).



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## PRÁTICOS

Unidade 1: Conceitos de Biossegurança:

- 1.1. Laboratório e suas especificidades;
- 1.2. Normas de biossegurança aplicadas no laboratório de Bioquímica.

Unidade 2: Identificação de Aminoácidos e Proteínas:

- 2.1. Reações de identificação de aminoácidos (ninhidrina) e proteínas (biureto);
  - 2.1.1. Identificação de proteínas em alimentos.

Unidade 3: Propriedades das Proteínas:

- 3.1. Desnaturação proteica (térmica e ácida);
- 3.2. Precipitação proteica (salting out);
- 3.3. Solubilização proteica (salting in).

Unidade 4: Enzimas:

- 4.1. Fatores que interferem na atividade enzimática (pH, temperatura e concentração do substrato).

Unidade 5: Identificação dos Carboidratos:

- 5.1. Reação de Benedict (identificação de monossacarídeos);
- 5.2. Reação de Seliwanoff (diferenciação de cetoses e aldoses);
- 5.3. Reação do Lugol (identificação de polissacarídeos).

Unidade 6: Bioquímica dos Lipídios

- 6.1. Identificação de esteróides em alimentos - reação com ácido sulfúrico concentrado

Unidade 7: Fermentação

- 6.1. Caracterizar o processo de fermentação alcoólica, diferenciando da fermentação láctica.

6.Procedimentos de ensino:

Aula teórica:

Aula expositiva, com intenso estímulo para a participação discente; apresentação dos temas e discussão sobre possíveis aplicações e correlações com outras disciplinas e/ou com a realidade profissional; seminários organizados com os alunos, com apresentação de temas pertinentes ao conteúdo da disciplina; dinâmicas em grupo, debates e elaboração de painéis de artigos científicos sobre temas atuais e de interesse dos alunos, relacionados à disciplina; estudo dirigido resolvido em sala, com a participação do professor.

Aula prática:

Para as aulas práticas realizadas em laboratório de Bioquímica - no início da atividade, ocorre a orientação teórico-prática sobre a atividade e a apresentação das singularidades de cada reagente e/ou equipamento a ser utilizado. Respeitando-se as normas de biossegurança, os alunos realizarão as atividades laboratoriais delimitadas no roteiro (protocolo) de cada aula, sob a supervisão do professor. Os resultados são analisados e todo o processo, desde a fundamentação teórica, é descrito através de um relatório.

7.Procedimentos de avaliação:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### 8. Bibliografia Básica:

Hori, Juliana. Bioquímica. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NELSON, D.L. & COX, M. Lehninger Princípios de bioquímica. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. & STRYER, L. Bioquímica. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. BAYNES, D & DOMINICZAK. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. PELLELY, J.W. Bioquímica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
5. MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2007.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0071 - EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 5

**Vigência:** 06/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Educação em Enfermagem é uma disciplina que tem uma característica interdisciplinar, pois o discente experiêcia no transcorrer da graduação, diferentes abordagens de ensino/ aprendizagem, subsidiando assim, habilidades para aventurar-se no mundo das informações, pertinentes à saúde, seus cuidados e melhoria na qualidade de vida junto à comunidade. Pois o processo ensino-aprendizagem ocorre de várias formas e em diversos cenários. Mediante isto, esta disciplina proporciona uma formação educativa adequada voltada para concepções e estratégias alternativas com visão crítica da realidade, para mudança e transformação.

#### 2.Ementa:

Teorias educacionais e o ensino de Enfermagem; métodos e recursos de ensino; planejamento das ações educativas; técnicas de ensino; práticas educativas e avaliativas em Enfermagem.

#### 3.Objetivos Gerais:

Propiciar ao aluno o conhecimento do processo em saúde, preparando-o para o desenvolvimento da função educativa do enfermeiro, tendo em vista, a importância desse processo na sua formação, seja no ensino, na pesquisa e na extensão, nos três níveis de atenção, voltado a todas às fases do ciclo vital.

#### 4.Objetivos Específicos:

Conhecer os conceitos de educação e educação em Saúde;

Conhecer as origens e desenvolvimento das principais teorias e concepções pedagógicas que vem orientando a prática educativa e do ensino de Enfermagem;

Identificar os elementos do processo ensino/aprendizagem.

Nomear os métodos, técnicas e recursos do ensino com enfoque na educação para a saúde.

Compreender a estrutura de plano de ensino e plano de aula; subsidiado por uma transformação da



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

prática pedagógica do enfermeiro;  
Elaborar um plano de ensino e um plano de aula;  
Refletir acerca das questões que envolvem tecnologia e educação;  
Proporcionar ao aluno capacidade para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos;  
Discutir a avaliação.

5. Conteúdos:

#### UNIDADE 1: Introdução à EDUCAÇÃO

- 1.1 Apresentação da disciplina
- 1.2 Conceito de Educação e educação em Saúde;
- 1.3 O que é aprendizagem
- 1.4 Teorias educacionais e o ensino de Enfermagem.

#### UNIDADE 2: Métodos e Recursos de Ensino:

- 2.1 Conceito básico;
- 2.3 Tipos de recursos;  
Aula expositiva;  
Seminário;  
Estudo dirigido;  
Álbum seriado;  
Dramatização;  
Slides/Data show  
Transparências;  
Pôsteres;  
Discussão em grupo.
- 2.4 Aspectos básicos do emprego de recursos na situação de ensino.

#### UNIDADE 3: Planejamento das Ações Educativas:

- 3.1 Plano de ensino;
- 3.2 Plano de aula.

#### UNIDADE 4: Técnicas de Ensino:

- 4.1 Técnicas de ensino individualizado;
- 4.2 Técnicas de ensino em grupo;
- 4.3 Preparo de material para uma palestra, aula.

#### UNIDADE 5: Práticas Educativas em Enfermagem:

- 5.1- O enfermeiro como educador de elementos da equipe de enfermagem, indivíduo, família, comunidade e grupos/clientes.

#### UNIDADE 6: Avaliação

- 5.1 Conceitos básicos;
- 5.2 Funções da avaliação;
- 5.3 Modalidades de avaliação:
  - 5.3.1 Formativa;
  - 5.3.2 Diagnóstica;



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

### 5.3.3 Somativa.

#### 6.Procedimentos de ensino:

##### Aulas Teóricas:

##### Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

##### Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão.

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

Realização dos exercícios de autocorreção via on-line no fim de cada aula (estes não valem ponto. São apenas de verificação de aprendizagem discente);

Participação nos fóruns temáticos sobre os conteúdos programáticos;

Provas objetivas e apresentação de trabalhos acadêmicos via online.

Portanto, AV1:

Participação nos Fóruns (até) 1,0 Ponto + Trabalho 1 1,0 ponto + Prova de AV1 on-line 8,0 Pontos = Média da AV1 (10,0 Pontos).

AV2:

Participação nos Fóruns 1,0 Ponto + Trabalho 2 1,0 ponto + Prova de AV2 on-line 8,0 Pontos = Média da AV2 (10,0 Pontos).

AV3: Trabalho 3 com perguntas discursivas valendo 1,0 ponto + Prova de AV3 on-line 8,0 Pontos + Realização de todos os exercícios de auto-correção de todas as unidades 1,0 pontos.

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno. No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

#### 8.Bibliografia Básica:

1- Saube R, organizador. O ensino em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2004.

2- MARTINS, Pura Lucia Oliveira. Didática Teórica Didática Prática. São Paulo: Loyola, 2006.

3- CUMMINGHAM, Willian F. Introdução à Educação - Problemas Fundamentais, finalidades e técnicas..



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

2. ed. Porto Alegre:  
Globo, 2000.

9. Bibliografia Complementar:

- 1- Morin E. Os sete saberes para a educação do futuro. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2001.
  - 2- Freire P. Pedagogia do Oprimido. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1986.
  - 3- CASSIANI, SHB; LIMA, Mac. Pensamento crítico: um enfoque na educação em enfermagem. Ribeiro Preto: Rev. Latino, 2000.
  - 4- Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. 12ª ed. São Paulo: EPU; 2001.
  - 5- VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo, Libertad, 2000.
- SÃO 5 BC  
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2007.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0025 - ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

A Saúde Ambiental é uma temática de grande importância na atualidade, pois estuda a relação entre o meio ambiente e a saúde de uma população. As degradações ambientais ocorridas ao longo da história e principalmente após a Revolução Industrial, propiciaram condições insalubres ao homem. Grandes problemas ambientais devem ser tratados de forma global, pois afetam a vida de todos no planeta. Atualmente, as principais agressões ao meio ambiente estão relacionadas às fontes antropúrgicas, favorecendo o aquecimento global, efeito estufa, destruição da camada de ozônio e chuva ácida. Grandes transformações ocorreram no Brasil ao longo do século XX relacionadas às questões ambientais, principalmente a partir da década de 80 culminando com a nova Política Nacional do Meio Ambiente que tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (Lei 6.938/81).

As questões ambientais se tornam mais evidentes por lidarem diretamente com um ponto de conflito: o desenvolvimento econômico, a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais.

O enfermeiro, como profissional de saúde que possui em sua formação histórica a visão integral e holística da relação do meio ambiente (interno e externo) e a saúde do homem, possui competências e habilidades para a assistência ao ser humano, desempenhando papel importante na educação ambiental.

As discussões realizadas nessa disciplina terão grande importância para a continuidade da construção do conhecimento nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, articulando-se com várias disciplinas do curso, tais como: Enfermagem em Saúde da Família; Epidemiologia, Saúde do Trabalhador e Políticas Públicas de Saúde.

Contribui ainda, para a formação do enfermeiro, a capacidade de desafiar, superar obstáculos, ser criativo, ter iniciativa, planejar e resolver os principais problemas relacionados ao meio ambiente e aos processos de adoecimento do homem, favorecendo sua inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente.

### 2.Ementa:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Bases conceituais da saúde ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Ecologia Humana. Controle das doenças considerando o modelo ecológico. Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Poluição e Tipos de Poluentes. Educação Ambiental. Vigilância ambiental. Vigilância de Doenças de Transmissão Hídrica.

### 3. Objetivos Gerais:

- Despertar no graduando uma visão crítica sobre o panorama mundial no aspecto da preservação e o estudo da Política Nacional do Meio Ambiente;
- Relacionar o Desenvolvimento Sustentável e ações de Promoção da Saúde Ambiental.

### 4. Objetivos Específicos:

1. Conceituar meio ambiente e saúde no contexto da Política Nacional do Meio Ambiente
2. Apreender os princípios da ecologia geral e humana traçando um paralelo com a área de saúde em seus diversos segmentos.
3. Reconhecer a importância do impacto da sustentabilidade para a garantia dos recursos naturais frente ao crescimento populacional e econômico.
4. Associar os principais problemas de degradação ambiental, como poluição e seus subtipos e suas relações com os fatores de transmissão de doenças e a saúde humana
5. Aplicar os conhecimentos apreendidos, utilizando visão crítica, sobre as atividades profissionais desenvolvidas em vigilância e saúde ambiental.

### 5. Conteúdos:

#### UNIDADE I ? SAÚDE AMBIENTAL

- 1.1 ? Noções gerais: meio ambiente e saúde (Conceitos de Meio Ambiente e Saúde)
- 1.2 ? Saúde ambiental: aspectos históricos e conceituais
- 1.3 - Interdisciplinaridade: relação de epidemiologia e saúde ambiental (Relações entre Meio Ambiente e Risco à Saúde)
- 1.4 - Política Nacional de Meio Ambiente

#### UNIDADE II ? ECOLOGIA, ECOSSISTEMA E MEIO AMBIENTE

- 2.1 ? Conceitos básicos em Ecologia X Ecologia Humana (Histórico do Campo e estudos, definições, bases antropológicas, cultura, abordagens biológicas e evolutivas à ecologia humana)
- 2.2 ? Interações Tróficas (Organização dos Ecossistemas)
- 2.3 ? Ecossistemas e saúde (Sistemas Componentes Populações e Comunidade)
- 2.4 - O modelo ecológico e o estudo da etiologia das doenças (Dupla e Tríade Ecológica, Rede de Causas, Múltiplas Causa ? Múltiplos Efeitos e Abordagem Sistêmica)
- 2.5 - Controle das doenças considerando o modelo ecológico
- 2.6 - Características do hospedeiro que contribuem no adoecimento

#### UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 3.1 ? Crescimento X Desenvolvimento Econômico (Crescimento Populacional Global ? Padrão do Crescimento, Revolução Industrial, Capitalismo)
- 3.2 - Crescimento Populacional: medidas de controle de natalidade (Transição Demográfica, Mudança na Expectativa de vida, implicações do crescimento populacional)



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

3.3 ? Desenvolvimento Sustentável (conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, Protocolo de Montreal e Kioto, Rio 92, Rio + 10)

3.4 ? Agenda 21 (Resumos e comentários dos capítulos 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18 e 21 da agenda 21)

#### UNIDADE IV ? POLUIÇÃO E TIPOS DE POLUENTES

4.1 ? Definição de Poluição (Conceito baseado na Lei 6.938/81)

4.2 ? Classificação dos poluentes ambientais

4.3 - Tipos de Poluição: atmosférica, sonora, água e solo (Principais fontes de poluição e possíveis reações à saúde do homem)

4.4 - Poluintes derivados de resíduos radioativos (tipos, efeitos diretos e indiretos, consequências a curto e longo prazo)

4.5 ? Problemas Ecológicos Globais (Efeito Estufa, Destruição da Camada de Ozônio, Chuva Ácida e Aquecimento Global)

4.6 - Componentes sociais e econômicos (Relações entre poder aquisitivo, relações sociais e adoecimento do homem)

4.7 ? Esgoto (Considerações gerais, conceito, características das excretas e esgoto. Doenças transmitidas a partir de dejetos humanos e seus modos de transmissão)

4.8 - Água ? Importância e fatores de alteração da potabilidade (Considerações gerais, conceito, Doenças de Veiculação Hídrica)

4.9 ? Lixo (Conceito, classificação, acondicionamento, transporte e descarte, redução, reutilização, reciclagem)

4.10 ? Vetores (Considerações gerais, conceito, doenças transmitidas por vetores)

4.11 - Avaliação de saúde X poluição ambiental e fatores de transmissão de doenças.

#### UNIDADE V - VIGILÂNCIA AMBIENTAL

5.1 ? Noções de vigilância ambiental em saúde: conceitos, estrutura, concepção, modelos de atuação e educação ambiental

5.2 ? SINVAS

5.3 ? Vigilância das Doenças Transmitidas por Vetores

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### 8. Bibliografia Básica:

FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade: Col. Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

PELICIONI, Maria Cecília PHILIPPI Jr., Arlindo. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.

PHILIPPI JR, Arlindo (Editor). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância ambiental em saúde: textos de epidemiologia / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. ? Brasília, 2004.

2. KORMONDY, Edward J.; BROWN, Daniel E. Ecologia Humana. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

3. MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa. Território, Ambiente e Saúde. Editora: Fiocruz, 2008.

4. PAPINI, Solange. Vigilância em Saúde Ambiental - Uma Nova Área da Ecologia. Editora: Atheneu, 2008.

5. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2007.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0072 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 11/04/2018 Até o momento

### 1.Contextualização:

A Estratégia de Saúde da Família vem se consolidando no cenário da Política Nacional da Atenção Básica, desde sua implantação oficial com a Norma Operacional Básica (NOB) 01/1996. Nessa época ainda era chamado pelo nome de Programa de Saúde da Família (PSF) e era uma ação complementar à Atenção Básica, servindo como Porta de Entrada para o Sistema Único de Saúde, que previa a implantação do princípio da Regionalização, através dos Mecanismos de Referência e Contra-Referência para o perfeito fluxo de distribuição de Demanda pelo Sistema. A implantação de um Programa como esses, que requer um profissional com visão holística, integral, generalista, interdisciplinar e que gerencie a dinâmica da estratégia ampliou as possibilidades de mercado de trabalho para o Enfermeiro. A oferta de uma disciplina específica no currículo do curso é um diferencial para o discente, pois promove a possibilidade de contato com os novos conceitos exigidos pelo mercado de trabalho. Com a Implantação do Pacto pela Saúde (PACTO 2006), o que era um Programa passa a ser a Estratégia de Saúde da Família (ESF), adotada pelo Governo Federal como Modelo de Reorientação da Atenção Básica. Essa mudança obriga a todos os municípios do país a implantarem-na aumentando a necessidade de Enfermeiros capacitados para executar esse tipo de atenção diferenciada. O Pacto 2006 promoveu, ainda, a ampliação das áreas assistenciais, fazendo com que a necessidade de um trabalho interdisciplinar fosse fortalecido, provocando a necessidade de enfermeiros e outros profissionais de saúde capazes de atender a família e não mais o indivíduo, trocando saberes entre a equipe, família e comunidade. Assim, essa disciplina tem o papel fundamental de instrumentalizar o aluno com todos esses saberes e de buscar fazer a interface, através da interdisciplinaridade entre disciplinas específicas da formação profissional do Enfermeiro, de maneira que o aluno seja habilitado nessa visão generalista e atual.

### 2.Ementa:

Política Nacional de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Paradigma da Produção Social. Família. Abordagem Integral da Família. O processo saúde-doença na família. Promoção, prevenção e recuperação da saúde. Educação em Saúde. Vigilância da Saúde. Participação Popular. Humanização. Conceito Ampliado de Saúde. Conceito Positivo de Saúde. Integralidade. Regionalização.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Resolubilidade. Adscrição de Clientela. Visita Domiciliar. Diagnóstico Situacional de Saúde. Mapeamento. Territorialização. Planejamento Estratégico; Ferramentas de trabalho em Saúde da Família.

### 3. Objetivos Gerais:

Instrumentalizar o aluno através da Política Nacional de Atenção Básica vigente, e através da concepção de Reorientação do Modelo Assistencial da Saúde proposto pelo Pacto pela Saúde (2006), estabelecendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF), como sendo o atual Modelo de Vigilância da Saúde na Atenção Básica, promovendo a visão de formação generalista e interdisciplinar exigida por essa estratégia.

### 4. Objetivos Específicos:

O Aluno deverá:

1. Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (Port. GM 648/2006) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF (Port. GM 154/2008).
2. Diferenciar as características do Paradigma da Produção Social e Flexneriano.
3. Discutir conceitos e princípios que fundamentam as práticas do modelo de saúde da família.
4. Discutir o modelo de saúde da família, refletindo sobre seus aspectos de organização do serviço de saúde e do trabalho.

### 5. Conteúdos:

#### UNIDADE 1 - BASES CONCEITUAIS DO SUS

- 1.1. A Reforma Sanitária (Os 4 Princípios Básicos)
- 1.2. Carta de Ottawa (Os 5 Princípios)
- 1.3. Constituição Brasileira de 1988 (Art. 196 a 200)
- 1.4. O SUS: Diretrizes e Bases: (Os 10 Princípios)

#### UNIDADE 2 - BASES LEGAIS DA IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- 2.1. Norma Operacional Básica 01/96 (Base legal para a implantação do PSF)
- 2.2. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS
- 2.3. Programa Expansão do Saúde da Família ? PROESF
- 2.4. Pacto 2006 (Port. GM 399/2006) (Estratégia de Saúde da Família)
- 2.5. Política Nacional da Atenção Básica (Port. GM 648/2006)
- 2.6. Núcleo de Apoio à Saúde da Família ? NASF (Port. GM 154/2008)
- 2.7. A Estratégia de Saúde da Família e a Saúde Mental

#### UNIDADE 3 - BASES FILOSÓFICAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- 3.1. Modelo Médico Assistencial Privatista
- 3.2. Modelo Sanitarista
- 3.3. Modelo da Vigilância da Saúde
- 3.4. Paradigma Flexneriano
- 3.5. Paradigma da Produção Social
- 3.6. Conceito Positivo X Negativo de Saúde
- 3.7. Conceito Ampliado de Saúde



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## UNIDADE 4 - HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- 4.1. Experiências Internacionais em Saúde da Família (Modelo Inglês, Cubano e Canadense)
- 4.2. Experiências Nacionais em Saúde da Família (Saúde da Família no Nordeste e Sul, QUALIS, Médico de Família em Niterói)

## UNIDADE 5 - PRINCÍPIOS DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- 5.1. Humanização na Saúde da Família
- 5.2. Conceito de Família
- 5.3. Conceito de Promoção da Saúde
- 5.4. Conceito de Prevenção da Doença
- 5.5. Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade

## UNIDADE 6 - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- 6.1. Conceito de Território
- 6.2. Cadastramento/Adscrição de Clientela
- 6.3. A Visita Domiciliar
- 6.4. Participação Popular
- 6.5. Educação em Saúde
- 6.6. Sistema de Referência e Contra-Referência
- 6.7. As Ferramentas do PSF: Genograma, Ciclo de Vida, Rede Social
- 6.8. Atribuições dos membros da Equipe de Saúde da Família

## UNIDADE 7 - O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

- 7.1. Definição de família
- 7.2. Organização familiar e tipos de família
- 7.3. Trabalho com famílias X Terapia de família
- 7.4. Mecanismos de Associação e Facilitação
- 7.5. A Abordagem Integral das Famílias

## UNIDADE 8 - O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE

- 8.1. O Sistema de Informação da Atenção Básica ? SIAB
- 8.2. Definição de Risco e Fatores Riscos
- 8.3. Definição de áreas e micro-áreas
- 8.4. Definição de áreas prioritárias
- 8.5. Demanda Programada X Espontânea
- 8.6. O Perfil Epidemiológico
- 8.7. O Planejamento Estratégico

### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas; discussões em grupo; estudo dirigido; vídeos: História das Políticas Públicas no Brasil, Mapeamento, cadastramento do Programa de Treinamento de Agentes Comunitários de Saúde do Ministério da Saúde. Dramatizações, Dinâmicas de grupo.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.Ícua 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

#### 7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Conforme normatização contida no regimento da instituição, de acordo com o seguintes critérios:

- Prova teórica valendo 8,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) em AV1 e AV2;
- Trabalho em grupo valendo 2,0 pontos (seminário; visitas a comunidade e serviços de saúde, bibliográficas, e outros) para AV1 e AV2.
- Prova teórica valendo 10,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) para AV3.

Sugestão de trabalho: 1) Desenhar numa folha de papel ofício o mapa da região onde o aluno mora. 2) Cadastramento de uma amostragem da comunidade em que o aluno convive (5 famílias). Cada aluno atuará simulando uma micro-área e o resultado do grupo, simulará uma área de abrangência. Os alunos deverão redigir um relatório sobre a visita domiciliar para o cadastramento e traçar o perfil epidemiológico encontrado na amostragem cadastrada.

#### 8. Bibliografia Básica:

BARACAT, Edmund Chada; SILVA, Leonardo da; AMARAL, Jose I. G. do. Atualizações em saúde da família. Baurer: Manole, 2010.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, M<sup>a</sup> Rezende C. de (orgs). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Baurer: Manole, 2007.

SILVA, Lincoln Luciano; ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende;. Saúde da família na atenção primária (Livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2013.

#### 9. Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Zeneide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. São Paulo: Ed. Martinari, 2011.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. Barueri: Manole, 2010.

BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento Estratégico em Saúde. Curitiba: Intersaberes

Greice Bassinello (organizadora). SAÚDE COLETIVA. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

JUBILUT, L.L.; REI, F.C.F.; GARCEZ, G.S. (Eds.). Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais (Biblioteca Virtual). Barueri, SP: Manole, 2017.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3635 - ENSINO CLÍNICO EM ALTA COMPLEXIDADE PRÁTICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 23/06/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Enfermagem de Alta Complexidade é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de anatomia, fisiologia, semiologia e farmacologia além e de relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

#### 2.Ementa:

Compreensão da situação do indivíduo que necessita de cuidados críticos de enfermagem no país e no estado de do Rio de Janeiro e desenvolvimento de atitudes e habilidades com fundamentações técnicas e científicas necessárias ao cuidado de enfermagem com qualidade ao cliente em estado crítico na terapia intensiva geral, cirúrgicas e cardiológicas em emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar.

#### 3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de ter uma visão clara do cuidado de enfermagem a indivíduos em situação crítica de alta complexidade em ambientes de Terapia Intensiva, geral, cirúrgica e cardiológica e em Emergência, no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar, aplicando o processo de enfermagem na avaliação, intervenção e diagnóstico

#### 4.Objetivos Específicos:

Capacitar o discente para as atividades da prática de enfermagem na gestão das situações de cuidado em enfermagem em unidades de Terapia Intensiva, geral, cirúrgica e cardiológica e em Emergência, no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar,

- Orientar a utilização de materiais e equipamentos utilizados na prática profissional de maneira científica e sistematizada ao cliente em estado crítico seja na unidade de terapia intensiva ou de emergência;
- Discutir as intervenções de enfermagem focalizando as recentes atualizações;
- Desenvolver a habilidade discente no emprego de tecnologia em terapia intensiva e emergência, a



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

partir das necessidades de cuidado de enfermagem do cliente.

5. Conteúdos:

UNIDADE I ? Planejamento e Organização da Unidade de Alta Complexidade.

1.1 Estrutura física.

1.2 Materiais e Equipamentos para a montagem de um leito de Emergência e de Terapia Intensiva

Ambos conforme com os materiais conforme o book de laboratório do Curso de Enfermagem.

UNIDADE II ? O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações NEUROLÓGICAS.

2.1 Exame físico neurológico orientado para o problema

2.2 Aplicação das Escalas de avaliação Neurológica (Ransay, Glasgow).

UNIDADE III - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações RESPIRATÓRIAS

3.1 Montagem de respirador artificial

3.2 Procedimento de Intubação orotraqueal

3.3 Cuidados de Enfermagem ao cliente em Uso de Prótese Ventilatória

3.4 Avaliação de exames de Gasometria arterial e venosa.

UNIDADE IV- O Cuidado de Enfermagem de Pacientes com Complicações CARDIOVASCULARES.

4.1 Realização do Exame Eletrocardiograma e Avaliação do traçado.

4.2 Protocolo de Reanimação cardiopulmonar (RCP).

4.3 Preparação para a realização de Desfibrilação /Cardioversão elétrica.

UNIDADE V ? O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações DIGESTIVAS E METABÓLICAS

5.1 Exame Físico do Abdome Agudo

5.2 Introdução de Cateteres para alimentação enteral

UNIDADE VI - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações GENITOURINÁRIAS

6.1 Exame Físico orientado para o problema

UNIDADE VII - Procedimentos Invasivos de Alta Complexidade.

7.1 Montagem de materiais necessários à: PAM, PVC, Acesso venoso profundo Central Pressão Intracraniana (Cateter de PIC), Marcapassos (transtorácico e venoso).

UNIDADE VIII - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações TRAUMÁTICAS.

8.1 Atendimento Inicial ao Trauma

8.2 Aplicação da Escala de Trauma.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas práticas em laboratório de semiologia utilizando os recursos específicos tais quais, manequins e monitores baseadas em casos clínicos.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

#### 7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise do desempenho do discente, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente (Anexo II), considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico (Anexo I) realizadas do discente. Ambos os anexos constam do manual de Ensino Clínico.

O grau de aproveitamento final do aluno constará de uma média entre as notas obtidas no desempenho do mesmo nas atividades práticas de ensino clínico a partir da avaliação realizada pelo Docente de Ensino Clínico conforme Formulário de Avaliação Discente nos seus aspectos qualitativos e quantitativos que deverá ser realizada ao final de cada ensino clínico, e o discente informado sobre seu desempenho. Desta forma possibilitando que ao longo dos ensinamentos clínicos o discente possa explorar melhor todo o seu potencial.

Os Itens a serem avaliados no formulário de avaliação deve ser pontuado de 0,0 a 2,0 pontos:

1. Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico com Capacidade de reflexão para reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem
2. Habilidade técnica com conhecimento do uso apropriado de recursos terapêuticos (capacidade de realizar as atividades de enfermagem propostas para obter determinado resultado através de atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem individual ou coletiva)
3. Assiduidade, pontualidade (Frequência e cumprimento dos horários e atividades pré-estabelecidas).
4. Apresentação pessoal, postura ética, relacionamento interpessoal.
5. Registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. (Elaboração de relatórios, cartazes, folders, álbum seriado, folhetos, ações educativas, estudo de casos clínicos, pesquisas).

Ao final dos ensinamentos clínicos a nota final da disciplina será o somatório por média aritmética de todas as notas dos ensinamentos clínicos, tendo no final a menção aprovado para média superior a 6,0 e reprovado para média inferior a 6,0. Além ter frequentado, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### 8. Bibliografia Básica:

MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9ª edição, 2011

- WOODS, S. L; FROELICHER, E. S. S; MOTZER, S. U. & col. Enfermagem em Cardiologia. 4ª Edição. Tradução: Shizuka Ishii. Revisão científica. Ângela Maria Geraldo Pierin. Barueri, SP: Ed. Manole, 2005.
- Lippincott W & Wilkins. Enfermagem de Emergência. Tradução: Claudia Lúcia Caetano. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

#### 9. Bibliografia Complementar:

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

KNOBEL, Elias. Enfermagem em Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006 .

LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Fundamentos de Enfermagem. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

  
Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3631 - ENSINO CLÍNICO EM CIRURGIA PRÁTICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 25/10/2016 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina de Ensino Clínico V ? Prático (Enfermagem no cuidado ao cliente Cirúrgico) está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem (Sub- núcleo 3.2. ? Assistência de Enfermagem Saúde do Adulto) que é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

### 2.Ementa:

Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória. O Centro Cirúrgico. Recursos Humanos do Centro Cirúrgico. Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório. Preparo da Unidade Cirúrgica. A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem. Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Assistência de Enfermagem no pós-operatório. Central de Material Esterilizado (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas.

### 3.Objetivos Gerais:

1. Formar profissionais de enfermagem com competências e habilidades técnico-científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho sua profissão de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social;
2. Formar profissionais comprometidos com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão na área de enfermagem cirúrgica;
3. Instrumentalizar o discente para adquirir condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas, capaz de diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

o público em geral na área de enfermagem cirúrgica.

#### 4. Objetivos Específicos:

1. Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;
2. Promover a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos no campo de prática profissional, através de observação, de aprendizagem e de avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito da assistência de enfermagem aos clientes de acordo com o seu ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso), nos diferentes níveis de atenção à saúde, mediante a adoção de estratégias pedagógicas que articulem a teoria com a prática, utilizando além das Unidades de Saúde, cenários alternativos para as práticas de ensino clínico tais como escolas, creches, Organizações não Governamentais (ONGs), entre outras.
3. Proporcionar ao discente desenvolver habilidades pessoais e profissionais, atitudes e valores que leve ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação e socialização profissional;
4. Permitir ao discente desenvolver sua identidade profissional;
5. Apresentar ao discente na aplicação de conhecimentos teóricos previamente adquiridos a respeito de cuidados de enfermagem prestados ao cliente;
6. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;
7. Atuar na assistência sistematizada ao cliente cirúrgico nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1 ? Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

- 1.1. Evolução Histórica da Cirurgia
- 1.2. Classificação das Cirurgias
- 1.3. Terminologia Cirúrgica
- 1.4. As fases do Perioperatório

##### Unidade 2 ? O Centro Cirúrgico

- 2.1. Conceito
- 2.2. Objetivos
- 2.3. Planta Física
- 2.4. Localização
- 2.5. Equipamentos
- 2.6. Áreas
- 2.7. Aspectos gerenciais do Centro Cirúrgico
- 2.8. Aspectos éticos e Legais do Centro Cirúrgico

##### Unidade 3 ? Recursos Humanos do Centro Cirúrgico

- 3.1. Conceito



Thalla Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 3.2. Objetivos
- 3.3. Enfermeiro
- 3.4. Circulante
- 3.5. Instrumentador
- 3.6. Anestesista
- 3.7. Cirurgião

#### Unidade 4 ? Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório

- 4.1. Causas de Infecções
- 4.2. Controle de Infecções
- 4.3. Infecção no sítio Cirúrgico
- 4.4. Limpeza e desinfecção de Equipamentos e Instrumentais
- 4.5. Biossegurança

#### Unidade 5 ? Sistematização da Assistência no Perioperatório

- 5.1. Assistência de Enfermagem no pré-operatório
- 5.2. Visita pré-operatória
- 5.3. Assistência de Enfermagem no trans-operatório
- 5.4. Recepção do Cliente no Centro Cirúrgico
- 5.5. Tempos Cirúrgicos
- 5.6. Assistência de Enfermagem no pós-operatório
- 5.7. Preparação para a Alta

#### Unidade 6 ? Preparo da Unidade Cirúrgica

- 6.1. Preparo da sala Cirúrgica
- 6.2. Paramentação Cirúrgica
- 6.3. Degermação das Mãos
- 6.4. Instrumental cirúrgico
- 6.5. Fios de sutura
- 6.6. Posições cirúrgicas

#### Unidade 7 ? A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem

- 7.1. Histórico da Evolução Anestésica
- 7.2. Segurança do paciente
- 7.3. Visita pré-anestésica
- 7.4. Medicações pré-anestésicas
- 7.5. Sedação e analgesia
- 7.6. Monitorização perioperatória
- 7.7. Tipos anestésicos
- 7.8. Controle da Dor
- 7.9. Complicações Anestésicas

#### Unidade 8 ? Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)

- 8.1. Conceito
- 8.2. Objetivos
- 8.3. Planta Física
- 8.4. Localização
- 8.5. Equipamentos
- 8.6. Áreas



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

8.7. Critérios para admissão na SRPA

8.8. Critérios para Alta

Unidade 9 ? Assistência de Enfermagem no pós-operatório

9.1. Complicações Cirúrgicas

9.2. Cicatrização de feridas

9.3. Drenos

9.4. Curativos

9.5. Educação e Preparo para Alta

Unidade 10 ? Central de Material Esterilizado ( CME)

10.1. Conceito

10.2. Objetivos

10.3. Planta Física

10.4. Localização

10.5. Equipamentos

10.6. Áreas

10.7. Aspectos Gerenciais da CME

10.8. Fluxo de material

10.9. Limpeza e Desinfecção dos Artigos

10.10. Métodos de processamento

Unidade 11 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas

11.1. Sistema Respiratório

11.2. Sistema Cardiovascular

11.3. Sistema Musculo-esquelético

11.4. Sistema Gastrointestinal

11.5. Sistema Geniturinário

11.6. Sistema Neurológico

6. Procedimentos de ensino:

As aulas práticas são desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e conteúdos específicos da Enfermagem, proporcionando o repensar, que, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção/consolidação de (novos) conhecimentos, habilidades e atitudes.

As práticas simuladas têm como finalidade a execução e treinamento de técnicas entre os acadêmicos. A visita técnica é uma ferramenta imprescindível na formação do acadêmico, uma vez que propicia um contato prévio com a profissão de forma significativa e próxima da realidade.

Tais estratégias de ensino refletem a articulação da teoria com a prática desenvolvida ao longo do curso em por estarem em confronto com a realidade e ter uma relação direta com a práxis profissional; por isso devem ser utilizadas igualmente por seus docentes.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise do desempenho do discente, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Formulário de Avaliação Discente, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas do discente.

O grau de aproveitamento final do aluno constará de uma média entre as notas obtidas no desempenho do mesmo nas atividades práticas de ensino clínico a partir da avaliação realizada pelo Docente de Ensino Clínico conforme Formulário de Avaliação Discente nos seus aspectos qualitativos e quantitativos que deverá ser realizada ao final de cada ensino clínico, e o discente informado sobre seu desempenho. Desta forma possibilitando que ao longo dos ensinamentos clínicos o discente possa explorar melhor todo o seu potencial.

No decorrer das práticas de ensino clínico, o aluno deverá:

- Aprender a conviver e cooperar no âmbito da equipe de saúde;
- Aprender a respeitar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício da profissão desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade;
- Agir de forma humanitária respeitando os princípios bioéticos da autonomia, da beneficência e da não-maledicência ao prestar a assistência de enfermagem;
- Refletir sobre a realidade social analisando-a criticamente para buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa, visando à produção de novos conhecimentos;
- Desenvolver competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem ao cliente nas diferentes etapas do seu ciclo vital, bem como nos diferentes níveis de complexidade em cenários que não seja somente a Unidade Hospitalar.
- Aprender a utilizar o máximo de seu potencial com o objetivo de restabelecer ou manter o estado de saúde do cliente.

Item a serem avaliados no formulário de avaliação cada item deve ser pontuado de 0,0 a 2,0 pontos:

1. Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico com Capacidade de reflexão para reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem
2. Habilidade técnica com conhecimento do uso apropriado de recursos terapêuticos (capacidade de realizar as atividades de enfermagem propostas para obter determinado resultado através de atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem individual ou coletiva).
3. Assiduidade, pontualidade (Frequência e cumprimento dos horários e atividades pré-estabelecidas).
4. Apresentação pessoal, postura ética, relacionamento interpessoal.
5. Registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. (Elaboração de relatórios, cartazes, textos, folhetos, ações educativas, seminários, estudo de casos clínicos, pesquisas).

Ao final dos ensinamentos clínicos a nota final da disciplina será o somatório por média aritmética de todas as notas dos ensinamentos clínicos, tendo no final a menção aprovado para média superior a 5,0 e reprovado para média inferior a 5,0.

#### 8. Bibliografia Básica:

BRUNNER, L. SUDDART, D. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2004.

CARVALHO, R., Bianchi ERF. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri, SP. Manole, 2007.

ROTHROCK, Jane C. Alexander - Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13<sup>a</sup> edição. Rio de



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Janeiro: Elsevier, 2007.

9. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, Ministério da Saúde - Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília, 2ª ed., 1994. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento\\_artigos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento_artigos.pdf)

BRASIL, ANVISA. Sítio Cirúrgico - Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde - Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos, Brasília, 2009. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/criterios\\_nacionais\\_ISC.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/criterios_nacionais_ISC.pdf)

SOBECC. Práticas recomendadas em Centro Cirúrgicos, Recuperação Pós-Anestésicas e Central de Material Esterilizado. 2007. São Paulo.

BRASIL, ANVISA, Resolução ? RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/arq/normas.htm>

NETTINA, Sandra M. et al. Prática de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3630 - ENSINO CLÍNICO EM CIRURGIA TEÓRICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina de Ensino Clínico V Teórico (Enfermagem no cuidado ao cliente Cirúrgico) está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem (Sub- núcleo 3.2. ? Assistência de Enfermagem Saúde do Adulto) que é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

#### 2.Ementa:

Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória. O Centro Cirúrgico. Recursos Humanos do Centro Cirúrgico. Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório. Preparo da Unidade Cirúrgica. A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem. Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Assistência de Enfermagem no pós-operatório. Central de Material Esterilizado (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas.

#### 3.Objetivos Gerais:

1. Formar profissionais de enfermagem com competências e habilidades técnico-científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho sua profissão de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social;
2. Formar profissionais comprometidos com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão na área de enfermagem cirúrgica;
3. Instrumentalizar o discente para adquirir condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas, capaz de diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

o público em geral na área de enfermagem cirúrgica;

#### 4. Objetivos Específicos:

1. Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;
2. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;
3. Atuar na assistência sistematizada ao cliente cirúrgico nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;
4. Desenvolver pesquisa na área de enfermagem cirúrgica, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa;

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1 ? Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

- 1.1. Evolução Histórica da Cirurgia
- 1.2. Classificação das Cirurgias
- 1.3. Terminologia Cirúrgica
- 1.4. As fases do Perioperatório

##### Unidade 2 ? O Centro Cirúrgico

- 2.1. Conceito
- 2.2. Objetivos
- 2.3. Planta Física
- 2.4. Localização
- 2.5. Equipamentos
- 2.6. Áreas
- 2.7. Aspectos gerenciais do Centro Cirúrgico
- 2.8. Aspectos éticos e Legais do Centro Cirúrgico

##### Unidade 3 ? Recursos Humanos do Centro Cirúrgico

- 3.1. Conceito
- 3.2. Objetivos
- 3.3. Enfermeiro
- 3.4. Circulante
- 3.5. Instrumentador
- 3.6. Anestesista
- 3.7. Cirurgião

##### Unidade 4 ? Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório

- 4.1. Causas de Infecções
- 4.2. Controle de Infecções
- 4.3. Infecção no sítio Cirúrgico
- 4.4. Limpeza e desinfecção de Equipamentos e Instrumentais
- 4.5. Biossegurança



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### Unidade 5 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório

- 5.1. Assistência de Enfermagem no pré-operatório
- 5.2. Visita pré-operatória
- 5.3. Assistência de Enfermagem no trans-operatório
- 5.4. Recepção do Cliente no Centro Cirúrgico
- 5.5. Tempos Cirúrgicos
- 5.6. Assistência de Enfermagem no pós-operatório
- 5.7. Preparação para a Alta

#### Unidade 6 ? Preparo da Unidade Cirúrgica

- 6.1. Preparo da sala Cirúrgica
- 6.2. Paramentação Cirúrgica
- 6.3. Degermação das Mãos
- 6.4. Instrumental cirúrgico
- 6.5. Fios de sutura
- 6.6. Posições cirúrgicas

#### Unidade 7 ? A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem

- 7.1. Histórico da Evolução Anestésica
- 7.2. Segurança do paciente
- 7.3. Visita pré anestésica
- 7.4. Medicações pré anestésicas
- 7.5. Sedação e analgesia
- 7.6. Monitorização perioperatória
- 7.7. Tipos anestésicos
- 7.8. Controle da Dor
- 7.9. Complicações Anestésicas

#### Unidade 8 ? Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)

- 8.1. Conceito
- 8.2. Objetivos
- 8.3. Planta Física
- 8.4. Localização
- 8.5. Equipamentos
- 8.6. Áreas
- 8.7. Critérios para admissão na SRPA
- 8.8. Critérios para Alta

#### Unidade 9 ? Assistência de Enfermagem no pós-operatório

- 9.1. Complicações Cirúrgicas
- 9.2. Cicatrização de feridas
- 9.3. Drenos
- 9.4. Curativos
- 9.5. Educação e Preparo para Alta

#### Unidade 10 ? Central de Material Esterilizado ( CME)

- 10.1. Conceito
- 10.2. Objetivos



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 10.3.Planta Física
- 10.4.Localização
- 10.5.Equipamentos
- 10.6.Áreas
- 10.7.Aspectos Gerenciais da CME
- 10.8.Fluxo de material
- 10.9.Limpeza e Desinfecção dos Artigos
- 10.10. Métodos de processamento

#### Unidade 11 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas

- 11.1.Sistema Respiratório
- 11.2.Sistema Cardiovascular
- 11.3.Sistema Musculo-esquelético
- 11.4.Sistema Gastrointestinal
- 11.5.Sistema Geniturinário
- 11.6.Sistema Neurológico

#### 6.Procedimentos de ensino:

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois, para além de favorecer o processo ensino-aprendizagem, materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso. Na direção da formação de Enfermeiros generalistas, éticos, humanistas, autônomos, empreendedores, críticos e reflexivos, a metodologia de ensino-aprendizagem abraça, especialmente, as seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas; seminários de leitura, interpretação e discussão de textos e artigos científicos; estudos de caso; estudos dirigidos; apresentação de filmes (vídeos) com debate; seminários de discussão.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtida dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.fcula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**8. Bibliografia Básica:**

BRUNNER, L. SUDDART, D. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan , 2004.

CARVALHO, R., Bianchi ERF. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri, SP. Manole, 2007.

ROTHROCK, Jane C. Alexander - Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**9. Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, Ministério da Saúde - Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília, 2ª ed., 1994. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento\\_artigos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/processamento_artigos.pdf)

BRASIL, ANVISA. Sítio Cirúrgico - Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde - Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos, Brasília, 2009. Disponível em:

[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/criterios\\_nacionais\\_ISC.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/criterios_nacionais_ISC.pdf)

SOBECC. Práticas recomendadas em Centro Cirúrgicos, Recuperação Pós-Anestésicas e Central de Material Esterilizado. 2007. São Paulo.

BRASIL, ANVISA, Resolução ? RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/arq/normas.htm>

NETTINA, Sandra M. et al. Prática de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3621 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE COLETIVA PRÁTICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 16/11/2016 Até o momento

### 1.Contextualização:

A saúde coletiva é um campo conhecimento extenso e diversificado, refletindo a própria concepção ampliada de saúde em suas inúmeras interfaces. A disciplina de Ensino Clínico I - Prático (Enfermagem em Saúde Coletiva) é composta por ações educativas como sala de espera e grupos educativos, desenvolvendo estas atividades para diferentes faixas etárias (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade, voltadas ao desenvolvimento de competências específicas para a formação do enfermeiro, nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas Unidades Básicas de Saúde), visando à aproximação dos discentes aos diferentes grupos etários e da realidade dos diferentes cenários brasileiro. Aproximação com a sala de vacina e com o serviço de epidemiologia, oportunizando um primeiro contato com a organização da sala de vacina e rede de frio, bem como o manuseio dos diversos impressos do serviço de epidemiologia. Acompanhamento da consulta de enfermagem nos diversos programas ministeriais, tais como: hipertensão arterial e diabetes, tuberculose, hanseníase, adolescente e/ou de acordo com a demanda e perfil epidemiológico da região. Enfatizando a importância das atividades acadêmicas nas comunidades adjacentes aos campi da Universidade com ampla atuação em atividades de: imunização, rastreamento de diabéticos e hipertensos e educação em saúde sobre diversos temas de interesse em saúde coletiva, bem como a construção de materiais educativos pelos discentes.

### 2.Ementa:

Programa Nacional de Imunização: Doenças Imonopreviníveis, Imunização e Rede de Frio; Programas de saúde: Hanseníase; Tuberculose; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Adolescente; DST/AIDS. Saúde e Educação na Rede Básica: Abordagem educativa em grupos e sala de espera, consulta de enfermagem. Vigilância epidemiológica: fichas de notificação compulsória.

### 3.Objetivos Gerais:

Desenvolver habilidades e competências para o exercício das atividades voltadas a prática da enfermagem em saúde coletiva junto aos seguintes clientes: criança, adolescente, adulto e idoso;



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Proporcionar atividades de enfermagem como sala de espera e grupo educativo a partir das demandas da clientela;

Atuar nos Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde;

Formar profissionais de enfermagem capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho das ações em saúde coletiva de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento da Política atual de Saúde.

#### 4. Objetivos Específicos:

Laboratório - Sala de vacina:

- conhecer a rede de frio
- aprender a montar uma caixa de isopor para receber imunobiológicos e para vacinação extra muros.
- aprender a verificar a temperatura no termômetro de máxima e mínima
- conhecer todos os imunobiológicos do calendário vacinal da criança, adolescente, adulto e idoso.

Vigilância epidemiológica:

- manusear e preenchimento das fichas de notificação compulsória de tuberculose, hanseníase, raiva, dengue e outras que se fizerem necessárias de acordo com a demanda e perfil epidemiológico da região.
- manusear e preenchimento das fichas de reações adversas - vacinas.
- Caracterizar as morbimortalidades de maior prevalência entre adultos e idosos.
- Caracterizar as principais doenças transmissíveis de acordo com a demanda e perfil epidemiológico da região.

Educação em saúde

- desenvolver atividades educativas de grupo e sala de espera para a população assistida na Unidade Básica de Saúde; escola e/ou comunidade, com a utilização de materiais confeccionados pelos alunos.
- Interagir com a clientela e conhecer os aspectos culturais, sociais e emocionais possibilitando associar as inter relações entre saúde e doença para alcançar um cuidado holístico.

Consulta de enfermagem

- Acompanhar as consultas de enfermagem nos diversos programas de saúde: Hanseníase; Tuberculose; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Adolescente; DST/AIDS.
- Discutir a assistência em enfermagem em saúde coletiva dentro dos diversos Programas de Saúde.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE I - SAÚDE E DOENÇA

- 1.1 Opiniões sobre o que é saúde e doença
- 1.2 Representação social do adoecimento
- 1.3 Os conceitos de saúde e doença predominantes
- 1.4 Promoção da saúde e prevenção de doenças
- 1.5 Modos de viver e forma de produção e consumo das pessoas
- 1.6 Saúde da população e organização da sociedade

##### UNIDADE II - A UNIDADE BÁSICA E O SUS

- 2.1 Entendo o SUS
- 2.3 HumanizaSUS



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

2.4 Direito dos Usuários do SUS  
2.5 Conselhos de Saúde

### UNIDADE III - SAÚDE E EDUCAÇÃO NA REDE BÁSICA

3.1 Abordagem educativa em grupos e sala de espera  
3.2 Consulta de enfermagem

### UNIDADE IV - PROGRAMAS DE SAÚDE

4.1 PNI - Doenças Imunopreveníveis, Rede de Frio e Imunização  
4.2 Adolescente  
4.3 DST/AIDS  
4.4 Hanseníase  
4.5 Tuberculose  
4.6 Hipertensão Arterial  
4.7 Diabetes Mellitus

### UNIDADE V - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

5.1 Doenças de notificação compulsória  
5.2 Eventos Adversos Pós-Vacinação  
5.3 Importância da informação para planejar as ações  
5.4 Priorização dos problemas

6. Procedimentos de ensino:  
Ensinos Clínicos em diversos cenários:

- Aulas práticas simuladas em laboratório de Semiologia e Semiotécnica:  
Atividades práticas com a utilização de materiais específicos da rede de frios e para a vacinação que simulem atividades de práticas rotineiras da sala de vacina onde os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências para desenvolverem estas ações em uma Unidade Básica de Saúde. A relação ideal de aprendizagem no laboratório deverá ser no máximo de 01 Docente para 15 Discentes.

- Aulas práticas em sala de aula:  
Atividade prática para construção de material educativo para as práticas em grupo ou sala de espera, com confecção de album seriado; cartazes e/ou folders dos principais temas em saúde coletiva de acordo com o perfil epidemiológico da população a ser assistida.

- Consultório de enfermagem: realizar consulta de Enfermagem com estudantes do campus, colaboradores e comunidade;

- Visitas Técnicas:

Atividades de ensino clínico em Unidades Básicas de Saúde; Escola; Comunidade onde o acadêmico possa estabelecer a conexão entre teoria e prática e vivenciar o contato com os principais problemas de saúde que acometem uma população, visando à reflexão e o aperfeiçoamento da prática de enfermagem em saúde coletiva.

A relação ideal de aprendizagem deverá ser no máximo de 01 Docente para 15 Discentes.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do



Thalla Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at.fcula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

processo de aprendizagem que consiste na análise do desempenho do discente, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas do discente.

O grau de aproveitamento final do aluno constará de uma média entre as notas obtidas no desempenho do mesmo nas atividades práticas de ensino clínico a partir da avaliação realizada pelo Docente de Ensino Clínico conforme Formulário de Avaliação Discente nos seus aspectos qualitativos e quantitativos que deverá ser realizada ao final de cada ensino clínico, e o discente informado sobre seu desempenho. Desta forma possibilitando que ao longo dos ensinamentos clínicos o discente possa explorar melhor todo o seu potencial.

Item a serem avaliados no formulário de avaliação cada item deve ser pontuado de 0,0 a 2,0 pontos:  
Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico com Capacidade de reflexão para reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem  
Habilidade técnica com conhecimento do uso apropriado de recursos terapêuticos (capacidade de realizar as atividades de enfermagem propostas para obter determinado resultado através de atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem individual ou coletiva)

Assiduidade, pontualidade (Frequência e cumprimento dos horários e atividades pré-estabelecidas).  
Apresentação pessoal, postura ética, relacionamento interpessoal.

Registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. (Elaboração de relatórios, cartazes, folders, álbum seriado, folhetos, ações educativas, estudo de casos clínicos, pesquisas).

Ao final dos ensinamentos clínicos a nota final da disciplina será o somatório por média aritmética de todas as notas dos ensinamentos clínicos, tendo no final a menção aprovado para média superior a 6,0 e reprovado para média inferior a 6,0.

#### 8. Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2010.
2. CARMAGNANO, Maria Isabel Sampaio (et al.). Procedimentos de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 6. reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, FUNASA. Manual de Rede de Frio. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens:



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

orientações para a organização de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. ? Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica . - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hanseníase e direitos humanos : direitos e deveres dos usuários do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2008.



Thalla Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
iversitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3620 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE COLETIVA TEÓRICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 19/10/2016 Até o momento

### 1.Contextualização:

A saúde coletiva é um campo conhecimento extenso e diversificado, refletindo a própria concepção ampliada de saúde em suas inúmeras interfaces. O enfermeiro, como profissional de saúde que possui em sua formação histórica a visão integral e holística da saúde do ser humano, possui competências e habilidades para desempenhar a atividade de educação em saúde, sendo esta de suma importância em saúde coletiva seja para promover a saúde e/ou prevenir doenças. As discussões realizadas nessa disciplina terão grande importância para o aprofundamento do papel do enfermeiro na assistência aos clientes inscritos nos programas ministeriais de saúde, principalmente com a mudança do perfil epidemiológico ocorrido nos últimos anos no Brasil. Contribui ainda, para a formação do enfermeiro generalista, humanista, criativo, crítico e reflexivo, voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem sua qualificação para o exercício da enfermagem em saúde coletiva, buscando um atendimento integral.

### 2.Ementa:

Conceito Ampliado de Saúde e Doença. Conceito Positivo de Saúde. Integralidade. Equidade. Universalidade. Formas de organização da sociedade. Modos de viver. Saúde da população e organização da sociedade. Conceito de risco. Processo Saúde /doença no contexto político, econômico, educativo e sócio-ambiental da sociedade brasileira. A Rede Básica de Saúde. Abordagem educativa em grupos e sala de espera. Consulta de enfermagem em vários programas Ministeriais. Imunização e Rede de Frios. Doenças de notificação compulsória. Importância da informação para o planejamento das ações em saúde para a transformação do atual cenário de assistência da população brasileira.

### 3.Objetivos Gerais:

Despertar no graduando uma visão reflexiva sobre saúde e doença para atuar de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira.

Refletir sobre a política atual de intervenção na assistência em saúde coletiva.

Conhecer os Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde, promovendo a visão de formação generalista e interdisciplinar exigida pela saúde coletiva.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

#### 4. Objetivos Específicos:

O Aluno deverá:

1. Identificar e discutir os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira.
2. Associar as inter relações entre estilo de vida e modo de vida no processo saúde doença.
2. Refletir sobre as propostas políticas de intervenção na assistência à saúde coletiva.
3. Discutir os Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde.
4. Aplicar os conhecimentos apreendidos, utilizando visão crítica, sobre as atividades profissionais desenvolvidas em saúde coletiva.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE I -SAÚDE E DOENÇA

- 1.1 Opiniões sobre o que é saúde e doença
- 1.2 Representação social do adoecimento
- 1.3 Os conceitos de saúde e doença predominantes
- 1.4 Modos de viver
- 1.5 Características
- 1.6 Promoção da saúde e prevenção de doenças
- 1.7 Diferentes grupos sociais
- 1.8 Formas de organização da sociedade
- 1.9 Modos de viver e forma de produção e consumo das pessoas
- 1.10 Saúde da população e organização da sociedade

##### UNIDADE II -RISCO E SAÚDE

- 2.1 Conceito de risco
- 2.2 Risco e problema
- 2.3 Risco causa

##### UNIDADE III -A UNIDADE BÁSICA E O SUS

- 3.1 Processo Saúde /doença e a rede básica de saúde
- 3.2 A Reforma Sanitária
- 3.3 VIII Conferência de Saúde
- 3.4 A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS)
- 3.5 SUS Diretrizes e Bases

##### UNIDADE IV - SAÚDE E EDUCAÇÃO NA REDE BÁSICA

- 4.1 Abordagem educativa em grupos e sala de espera
- 4.2 Consulta de enfermagem

##### UNIDADE V - PROGRAMAS DE SAÚDE

- 5.1 PNI Doenças Imunopreveníveis, Imunização e Rede de Frio
- 5.2 Adolescente
- 5.3 DST/AIDS
- 5.4 Hanseníase
- 5.5 Tuberculose
- 5.6 Hipertensão Arterial
- 5.7 Diabetes Mellitus



Thaila Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**UNIDADE VI - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

- 6.1 Doenças de notificação compulsória
- 6.2 Importância da informação para planejar as ações
- 6.3 Priorização dos problemas

**6.Procedimentos de ensino:**

Aulas expositivas; discussões em grupo; estudo dirigido; vídeo: SUS: A saúde do tamanho do Brasil?. ? aneniasse tem cura e outros vídeos de interesse. Dramatizações, Dinâmicas de grupo.

**7.Procedimentos de avaliação:**

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

Conforme normatização contida no regimento da instituição, de acordo com os seguintes critérios:

- Prova teórica valendo 8,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) para AV1 + Trabalho em grupo valendo 2,0 pontos (seminário e outros) para AV1;
- Prova teórica valendo 10,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) para AV2 e AV3

**Sugestão de trabalho:**

Elaborar um projeto para a Educação em Saúde, visando os alguns aspectos: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e a importância da Vacinação, Fatores de Riscos relacionados à Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e/ou Participar de uma reunião com o Conselho Distrital de Saúde.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritméticas entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

**8.Bibliografia Básica:**

1. ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI, Luiz (Orgs.). Bases da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Editora ABRASCO, 2001.
2. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 6. reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, M<sup>a</sup> Rezende C. de (orgs). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Baurer, SP: Manole, 2007.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. ? 6. ed. rev. e atual. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
5. Brasil, FUNASA. Manual de Normas de Vacinação. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001 72p.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE3627 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOL. PRÁTICO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 02/04/2017 Até o momento

### 1.Contextualização:

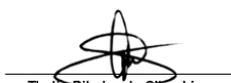
A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Criança e do Adolescente (prático) possui o enfoque na redução da mortalidade infantil, assim como a vigilância à saúde das crianças de maior risco e o cuidado às doenças prevalentes. O conteúdo é composto por ações práticas e educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente, assim como da família, do grupo e da comunidade os quais estão inseridos, assim como nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros). Além disso, aborda estratégias de ações práticas que propõem a promoção do nascimento, crescimento, desenvolvimento e alimentação saudáveis, na relação do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

### 2.Ementa:

Estuda determinantes políticos e econômicos com ênfase nas políticas públicas de saúde que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida da criança e adolescente. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência e sua relação com a família e o contexto social. Atenção à saúde do recém-nascido, promoção e apoio ao aleitamento materno e redução da mortalidade infantil. Promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança e do adolescente sob os cuidados da enfermagem nas unidades básicas, no domicílio e no ambiente hospitalar nas condições clínicas e cirúrgicas. A tecnologia e os conhecimentos científicos no processo de assistir/ cuidar. Humanização e Ética na Atenção à Criança e Adolescente. Metodologia científica da assistência de enfermagem à criança e adolescente e sua família na promoção, cuidado, educação e pesquisa.

### 3.Objetivos Gerais:

- Formar profissionais Enfermeiros com competências e habilidades técnico-científicas, capazes de



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

desempenhar a profissão de forma reflexiva, crítica e criativa na assistência ao neonato, à criança e ao adolescente nos diferentes grupos e cenários sociais os quais podem estar inseridos, sob a ótica das Políticas Públicas de Saúde e nos princípios do Sistema Unico de Saúde.

#### 4. Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a realidade social da criança e do adolescente no país, analisando-a criticamente para buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa com enfoque na redução da morbimortalidade.
- Promover a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos no campo de prática profissional, no âmbito da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente, nos diferentes níveis de atenção à saúde e complexidade, mediante a adoção de estratégias pedagógicas que articulem a teoria com a prática, nos Laboratórios de Semiologia, Consultório de Enfermagem, Nas Unidades de Saúde e em Instituições afins (escolas, creches, Organizações não Governamentais (ONGs), entre outras).
- Implementar ações práticas e educativas na prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde e realizar a prática assistencial humanística aos agravos à saúde mais frequentes em recém-nascidos e crianças e adolescentes;
- Proporcionar ao discente a correlação do conteúdo teórico previamente adquirido à prática, nos cuidados de enfermagem na assistência à saúde da criança e do adolescente no desenvolvimento de competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem nos diferentes níveis de complexidade.
- Estabelecer uma atividade prática e dinâmica de trabalho, de forma criativa e lúdica com criança e um processo de comunicação efetivo com o adolescente, sua família e equipe de trabalho;
- Desenvolver produções acadêmicas vinculadas às atividades de ensino pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à saúde da criança e do adolescente.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade I ? ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO NEONATO, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

- 1.1 História da criança no mundo e no Brasil e internacional.
- 1.2 Políticas Públicas e programas de saúde da criança e do adolescente no Brasil: aspectos legislativos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Programas públicos na área da Saúde da Criança, bioética na perspectiva de saúde da criança.
- 1.3 Abordagem aos: Programa de AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) e Política Nacional de Redução de morbimortalidade por acidentes e violência.

##### Unidade II - PROCESSO DE ENFERMAGEM E A SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NOS DIFERENTES CONTEXTOS ASSISTENCIAIS

- 2.1 Conceitos de família e organização familiar.
- 2.2 Cuidado centrado na família.
- 2.4 O significado da hospitalização para a criança e familiares.
- 2.5 A criança portadora de deficiência e a sua família.
- 2.6 A abordagem da morte na infância e adolescência: cliente, família e profissional.

##### Unidade III - O RECÉM-NASCIDO DE BAIXO E MÉDIO RISCO

- 3.1 Assistência ao recém-nascido de baixo risco na sala de parto:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 3.1.1 Avaliação da necessidade de reanimação.
- 3.1.2 Cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido.
- 3.2 Entrevista e exame físico do recém-nascido.
- 3.3 Alimentação do recém-nascido.
- 3.4 Principais agravos do RN:
  - 3.4.1 Prematuridade.
  - 3.4.2 Método Canguru.
  - 3.4.3 Hiperbilirrubinemia.
  - 3.4.4 Distúrbios respiratórios do recém-nascido: Taquipneia Transitória do RN, Síndrome da Aspiração de Mecônio e Síndrome da Angústia Respiratória (Doença da Membrana Hialina).
  - 3.4.5 Doenças infecciosas de transmissão vertical

#### Unidade IV ? A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

- 4.1 Crescimento e desenvolvimento da criança sadia.
- 4.2 Entrevista e exame físico do lactente, pré-escolar e escolar.
- 4.3 Avaliação da nutrição infantil.
- 4.4 Imunização e acompanhamento do calendário vacinal
- 4.5 Avaliação das condições infantis diante dos seguintes agravos:
  - 4.5.1 Doenças diarreias e desidratação
  - 4.5.2 Distrofias na infância: desnutrição e obesidade infantil
  - 4.5.3 Dermatoses
  - 4.5.4 Doenças transmissíveis comuns da infância

#### Unidade V ? ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM HOSPITALIZAÇÃO POR SITUAÇÕES CLÍNICAS

- 5.1 Cuidado à criança com distúrbios respiratórios:
  - 5.1.1 Pneumonias.
  - 5.1.2 Bronquiolite.
  - 5.1.3 Fibrose cística.
- 5.2 Cuidado à criança com diversas patologias clínicas pediátricas:
  - 5.2.1 Febre reumática.
  - 5.2.2 Doença falciforme.
  - 5.2.3 Glomerulonefrite.
  - 5.2.4 Síndrome nefrótica.
  - 5.2.5 Diabetes na infância

#### Unidade VI ? ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO E À CRIANÇA EM INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

- 6.1 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas neonatais:
  - 6.1.1 Atresia de esôfago
  - 6.1.2 Gastrosquise e onfalocele
  - 6.1.3 Defeitos congênitos da coluna vertebral
  - 6.1.4 Enterocolite necrosante.
- 6.2 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas pediátricas:
  - 6.2.1 Fissura labial e fenda palatina
  - 6.2.2 Hidrocefalia



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

### 6.2.3 Patologias genitourinárias

#### Unidade VII - O ADOLESCENTE

- 7.1 Entrevista e exame físico do adolescente
- 7.2 Sexualidade
- 7.3 Gravidez na adolescência

#### Unidade VII - PROCEDIMENTOS E TECNOLOGIAS DO CUIDADO EM PEDIATRIA.

- 8.1 Prevenção de acidentes na infância
  - 8.2 Cuidado à Criança em situações de emergências pediátricas
  - 8.3 Cálculos de medicamentos em pediatria
  - 8.3 Administração de medicamentos em pediatria
  - 8.4 O brinquedo terapêutico
  - 8.5 Calendário vacinal
  - 8.6 Triagem Neonatal ? teste do pezinho
  - 8.7 Técnicas e procedimentos comuns em pediatria
- 6.Procedimentos de ensino:

Os métodos e técnicas para o alcance das habilidades didático-pedagógicas associados às práticas envolvem diretamente a participação do aluno em atividades no Laboratório de Semiologia, em Consultórios de Enfermagem e Unidades de Saúde ou Instituições afins, sob supervisão docente. Assim, conforme cita o Manual de Ensino Clínico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA), para o desenvolvimento das atividades práticas, deve-se respeitar a seguinte distribuição de carga horária correspondente a disciplina de Ensino Clínico em Saúde da Criança e do Adolescente:

- 1/3 da carga horária com atividades práticas realizadas no Laboratório de Semiologia, onde realiza-se a abordagem para exame físico da criança, realização de técnicas e procedimentos em manequins (higiene, punção, coleta de urina, posicionamento para procedimentos invasivos), manuseio de incubadoras e de outros recursos tecnológicos pediátricos e neonatais. Realizar a simulação prática dos cuidados de enfermagem no preparo e administração de medicamentos a criança: cálculo, preparo, diluição e armazenamento.
- 1/3 da carga horária das atividades práticas realizadas no Consultório de Enfermagem, onde as práticas envolvem exame físico completo da criança em suas diversas faixas etárias; preenchimento do cartão da criança; aprazamento do cartão de vacinação; atividades de educação em saúde à comunidade; discussão e apresentação de casos clínicos.
- 1/3 da carga horária das atividades práticas realizadas nas unidades de saúde ou outras Instituições diversificadas (ONG?s, escolas, creches, dentre outras), quando for pertinente, através das visitas técnicas para identificação dos aspectos organizacionais, estruturais e de funcionamento das unidades de assistência à criança. Realização de palestras institucionais e interatividade com a clientela assistida.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação é composto de duas etapas, Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), cabendo os seguintes critérios:

- 1) O discente é avaliado em conformidade com critérios qualitativos, que dizem respeito à aplicação do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico, à sua capacidade reflexiva, ao poder de tomada de decisão frente às situações apresentadas durante a atividade, ao cumprimento do plano de ação e utilização da técnica, à sua apresentação pessoal e postura ética, e sua capacidade de registrar, que recebem paralelamente um grau quantitativo.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

2) Os critérios de avaliação discente seguem os achados qualitativos e quantitativos de acordo com os itens descritos no Formulário de Avaliação Discente (anexo do Manual de Ensino Clínico do Curso de Graduação em Enfermagem ? UNESA). Além disso, o docente de Ensino Clínico deve avaliar os registros do Formulário de Avaliação Discente, entregue pelo aluno em cada dia da disciplina prática, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas pelo discente.

3) O grau de aproveitamento das atividades práticas será proferido pela frequência mínima de 75% das atividades práticas realizadas assim como pela avaliação docente de cada dia de atividade da disciplina, no que se refere ao desempenho obtido pelo discente nas atividades práticas de ensino clínico em saúde da criança e do adolescente.

#### 8. Bibliografia Básica:

1. Almeida, F. A., Sabatés, A. L. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Manole: São Paulo. 2008
2. Fujimori, E. Ohara, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Manole: São Paulo. 2009.
3. Hockenberry, M. J.; Winkelstein, W. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)
4. Collet, N.; Oliveira, B.R.G. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB, 2010.
5. Tamez, R.N.; Silva, M.J.P. Enfermagem na UTI Neonatal. 5ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2012.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3626 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOL. TEÓRICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 07/04/2017 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Criança e do Adolescente (teórico) possui o enfoque na redução da mortalidade infantil, assim como a vigilância à saúde das crianças de maior risco e o cuidado às doenças prevalentes. O conteúdo é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente, assim como da família, do grupo e da comunidade os quais estão inseridos, assim como nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros). Além disso, aborda estratégias de ações propõem a promoção do nascimento, crescimento, desenvolvimento e alimentação saudáveis, na relação do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

### 2.Ementa:

Estuda determinantes políticos e econômicos com ênfase nas políticas públicas de saúde que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida da criança e adolescente. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência e sua relação com a família e o contexto social. Atenção à saúde do recém-nascido, promoção e apoio ao aleitamento materno e redução da mortalidade infantil. Promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança e do adolescente sob os cuidados da enfermagem nas unidades básicas, no domicílio e no ambiente hospitalar nas condições clínicas e cirúrgicas. A tecnologia e os conhecimentos científicos no processo de assistir/ cuidar. Humanização e Ética na Atenção à Criança e Adolescente. Metodologia científica da assistência de enfermagem à criança e adolescente e sua família na promoção, cuidado, educação e pesquisa.

### 3.Objetivos Gerais:

- Formar profissionais Enfermeiros com competências e habilidades técnico-científicas, capazes de

  
Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio

  
**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

desempenhar a profissão de forma reflexiva, crítica e criativa na assistência ao neonato, à criança e ao adolescente nos diferentes grupos e cenários sociais os quais podem estar inseridos, sob a ótica das Políticas Públicas de Saúde e nos princípios do Sistema Unico de Saúde.

#### 4. Objetivos Específicos:

- Discutir as metas políticas e econômicas através dos programas ministeriais com enfoque na saúde da criança e do adolescente em prol da redução da morbimortalidade;
- Relacionar os determinantes bio-psico-sócio-histórico-culturais no cuidado a criança e adolescente e família no atual contexto sócio-político da organização dos serviços de saúde;
- Reconhecer as necessidades dos cuidados de Enfermagem com a saúde neonatal, da criança e do adolescente nos diferentes níveis de complexidade;
- Implementar ações de educação, prevenção de doenças, de promoção e proteção da saúde e assistencial humanística aos agravos à saúde mais frequentes em recém-nascidos e crianças e adolescentes;
- Estabelecer dinâmica de trabalho criativa e lúdica com criança e um processo de comunicação efetivo com o adolescente, sua família e equipe de trabalho;
- Desenvolver produções profissionais e acadêmicas vinculadas às atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à saúde da criança e do adolescente.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade I - ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO NEONATO, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

1.1 História da criança no mundo e no Brasil e internacional.

1.2 Políticas Públicas e programas de saúde da criança e do adolescente no Brasil: aspectos legislativos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Programas públicos na área da Saúde da Criança, bioética na perspectiva de saúde da criança.

1.3 Abordagem aos: Programa de AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) e Política Nacional de Redução de morbimortalidade por acidentes e violência.

##### Unidade II - PROCESSO DE ENFERMAGEM E A SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NOS DIFERENTES CONTEXTOS ASSISTENCIAIS

2.1 Conceitos de família e organização familiar.

2.2 Cuidado centrado na família.

2.4 O significado da hospitalização para a criança e familiares.

2.5 A criança portadora de deficiência e a sua família.

2.6 A abordagem da morte na infância e adolescência: cliente, família e profissional.

##### Unidade III - O RECÉM-NASCIDO DE BAIXO E MÉDIO RISCO

3.1 Assistência ao recém-nascido de baixo risco na sala de parto:

3.1.1 Avaliação da necessidade de reanimação.

3.1.2 Cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido.

3.2 Entrevista e exame físico do recém-nascido.

3.3 Alimentação do recém-nascido.

3.4 Principais agravos do RN:



Thalla Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 3.4.1 Prematuridade.
- 3.4.2 Método Canguru.
- 3.4.3 Hiperbilirrubinemia.
- 3.4.4 Distúrbios respiratórios do recém-nascido: Taquipneia Transitória do RN, Síndrome da Aspiração de Mecônio e Síndrome da Angústia Respiratória (Doença da Membrana Hialina).
- 3.4.5 Doenças infecciosas de transmissão vertical

#### Unidade IV - A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

- 4.1 Crescimento e desenvolvimento da criança sadia.
- 4.2 Entrevista e exame físico do lactente, pré-escolar e escolar.
- 4.3 Avaliação da nutrição infantil.
- 4.4 Imunização e acompanhamento do calendário vacinal
  
- 4.5 Avaliação das condições infantis diante dos seguintes agravos:
  - 4.5.1 Doenças diarreias e desidratação
  - 4.5.2 Distrofias na infância: desnutrição e obesidade infantil
  - 4.5.3 Dermatoses
  - 4.5.4 Doenças transmissíveis comuns da infância

#### Unidade V - ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM HOSPITALIZAÇÃO POR SITUAÇÕES CLÍNICAS

- 5.1 Cuidado à criança com distúrbios respiratórios:
  - 5.1.1 Pneumonias.
  - 5.1.2 Bronquiolite.
  - 5.1.3 Fibrose cística.
  
- 5.2 Cuidado à criança com diversas patologias clínicas pediátricas:
  - 5.2.1 Febre reumática.
  - 5.2.2 Doença falciforme.
  - 5.2.3 Glomerulonefrite.
  - 5.2.4 Síndrome nefrótica.
  - 5.2.5 Diabetes na infância

#### Unidade VI - ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO E À CRIANÇA EM INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

- 6.1 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas neonatais:
  - 6.1.1 Atresia de esôfago
  - 6.1.2 Gastrosquise e onfalocele
  - 6.1.3 Defeitos congênitos da coluna vertebral
  - 6.1.4 Enterocolite necrosante.
  
- 6.2 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas pediátricas:
  - 6.2.1 Fissura labial e fenda palatina
  - 6.2.2 Hidrocefalia
  - 6.2.3 Patologias genitourinárias

#### Unidade VII - O ADOLESCENTE E A CRIANÇA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS

- 7.1 Entrevista e exame físico do adolescente
- 7.2 Sexualidade
- 7.3 Gravidez na adolescência



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

7.4 A criança e o adolescente em situação de violência

7.5 A criança com necessidades especiais

Unidade VIII - PROCEDIMENTOS E TECNOLOGIAS DO CUIDADO EM PEDIATRIA.

8.1 Prevenção de acidentes na infância

8.2 Cuidado à Criança em situações de emergências pediátricas

8.3 Cálculos de medicamentos em pediatria

8.3 Administração de medicamentos em pediatria

8.4 O brinquedo terapêutico

8.5 Calendário vacinal

8.6 Triagem Neonatal - teste do pezinho

8.7 Técnicas e procedimentos comuns em pediatria

6.Procedimentos de ensino:

Os métodos e técnicas para o alcance das habilidades didático-pedagógicas envolvem diretamente a participação do aluno, pois além de favorecer o processo ensino-aprendizagem, materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso. Com o propósito da formação de Enfermeiros generalistas, éticos, humanistas, autônomos, empreendedores, críticos e reflexivos, a metodologia de ensino-aprendizagem visa, especialmente, as seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas; seminários de leitura e discussão; interpretação e discussão de textos e artigos científicos; realização de estudos de caso e de estudos dirigidos; apresentação de vídeos que envolvam temáticas afins ao conteúdo para debates.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas com abordagem de conceitos e situações que envolvam a temática da disciplina, além da realização de projetos ou outros trabalhos de cunho científico, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades da disciplina.

A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10,0 sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. Nas AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, através da Prova Nacional Integrada.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

1. Almeida, F. A., Sabatés, A. L. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Manole: São Paulo. 2008.
2. Fujimori, E. Ohara, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Manole: São Paulo. 2009
3. Hockenberry, M. J.; Winkelstein, W. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

### 9. Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)
4. Collet, N.; Oliveira, B.R.G. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB, 2010.
5. Tamez, R.N.; Silva, M.J.P. Enfermagem na UTI Neonatal. 5ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2012.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3629 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA MULHER PRÁTICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 30/03/2017 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher Prático está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem, sub-núcleo 3.3. ? Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher e da Criança, e é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

#### 2.Ementa:

Prática do cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher nas diversas fases do ciclo com base nas Políticas Públicas de Saúde da Mulher vigentes no País. Aplicação teórico-prática nas ações de prevenção e tratamento das IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis); desenvolvimento de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva. Atuação nas ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino, incluindo a consulta de enfermagem em ginecologia. Acompanhamento e assistência de enfermagem obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco habitual e não habitual. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Cuidado à Mulher. Assistência de enfermagem ao trabalho de parto, parto e nascimento, considerando a utilização de tecnologias apropriadas, a humanização e o protagonismo da mulher. Realização do exame físico gineco-obstétrico, cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto e assistência ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto.

#### 3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver habilidade(s) com competência técnico-científica, de investigação, comunicação e gerência para uma prática reflexiva, crítica e comprometida com a política de saúde de saúde da mulher e que se constitua em modelo assistencial em todos os níveis de atenção.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Prestar cuidado integral de enfermagem à compatível à mulher com as necessidades apresentadas em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que está inserida.

#### 4. Objetivos Específicos:

- Reconhecer as práticas e políticas públicas de atenção à saúde da mulher e compreender os fenômenos sócio-culturais que circundam a vivência feminina para uma assistência integralizada.
- Realizar atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas à utilização de métodos conceptivos e anti-conceptivos a família e prevenção das IST's.
- Realizar atividades educativas à mulher na atenção ginecológica, gravidez e puerpério, nos diferentes cenários.
- Interagir com a clientela e conhecer os aspectos culturais, sociais e emocionais para a prestação do cuidado holístico.
- Realizar trabalho em equipe, desenvolver postura ética profissional, refletir e reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem.
- Realizar procedimentos de enfermagem e desenvolver habilidades como a observação, criatividade e destreza manual.
- Realizar exame físico obstétrico, identificar alterações fisiológicas e patológicas.
- Desenvolver o raciocínio clínico, a capacidade de avaliação e tomada de decisão na assistência à mulher nos seus diferentes ciclos de vida e nos diferentes níveis de atenção.
- Conhecer o uso apropriado de recursos terapêuticos (atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem).
- Registrar as ações de enfermagem e descrever a evolução a partir da utilização da metodologia da assistência.
- Acompanhar à mulher prestando assistência humanizada durante o trabalho de parto e parto e utilizando as tecnologias apropriadas ao cuidado e ao protagonismo da mulher
- Acompanhar cuidados imediatos ao recém nascido e assistência ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- Promover e incentivar o aleitamento materno considerando as Políticas Públicas de Saúde vigente
- Discutir o processo de trabalho em enfermagem na Saúde da Mulher no contexto das Políticas Públicas de Saúde da Mulher .
- Planejar e realizar a assistência sistematizada à mulher utilizando o processo de enfermagem.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE 1 - SAÚDE DA MULHER SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS, LEGAIS E SOCIAIS

- Apresentação da disciplina
- O processo de construção da identidade feminina na sociedade brasileira
- O Conceito de gênero e a compreensão dos fenômenos sociais
- Mulher, cidadania e sexualidade
- Violência contra a mulher
- O contexto histórico da Enfermagem Obstétrica
- Legislação e ética em enfermagem Obstétrica
- Aborto: aspectos éticos, legais e assistenciais



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Evolução das Políticas Públicas de Saúde da Mulher
- Morbidade e Mortalidade Materna : conceito, indicadores brasileiros, vulnerabilidade e fatores determinantes
- Direitos Sexuais e Reprodutivos
- Planejamento familiar: métodos e ações educativas

## UNIDADE 2 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

### 2.1 - Prevenção do Câncer de Mama

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino
- Fatores de risco
- Alterações fisiológicas e patológicas da mama
- Exame clínico das mamas
- Prevenção e detecção precoce
- Consulta de enfermagem

### 2.2 - Prevenção do Câncer de Colo Uterino

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino
- Fatores de risco
- Detecção de lesões precursoras
- Prevenção e detecção precoce
- Colpocitologia Oncótica e Teste Schiller
- Consulta de enfermagem

### 2.3 - Assistência de Enfermagem às Infecções Sexualmente Transmissíveis

Abordagem sindrômica às:

- Vulvovaginites
- Candidíase Vulvovaginal
- Tricomoníase Genital
- Vaginose Bacteriana
- Sífilis Materna e Congênita
- HIV/AIDS
- Afecção pelo Papilomavirus Humano

### 2.4 - Assistência de Enfermagem à mulher no Climatério

- Mudanças biológicas, psicossociais, afetivas, sexuais, familiares, ocupacionais relacionadas ao climatério

## UNIDADE 3 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE

### 3.1 - Consulta de Enfermagem no Pré-Natal

- Duração e Diagnóstico da gravidez
- Cálculo da Data Provável de Parto (D.P.P.) e Idade Gestacional (I.G.)
- Sinais e sintomas da gravidez
- Condutas nas queixas mais freqüentes na gestação
- Considerações culturais, humanísticas e sociais da gestação
- Modificações fisiológicas da gestação: aspectos biológicos e psicológicas
- Fatores de risco reprodutivo
- Anamnese geral e obstétrica
- Exame físico obstétrico



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Exames laboratoriais de rotina, imunização em pré natal
- Avaliação do feto: crescimento e vitalidade
- Orientação pré-natal e preparo para o parto, nascimento e amamentação

### 3.2- Assistência de Enfermagem à Gestante de Risco Não Habitual

- Hiperêmese gravídica
- Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), pré eclâmpsia e eclâmpsia
- Diabetes Mellitus na Gestação
- Síndromes hemorrágicas/abortamento
- Trabalho de parto prematuro
- Polidramnia e oligodramnia
- Anemias na gestação

## UNIDADE 4 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO E AO NASCIMENTO

- Modelos de assistência ao parto e nascimento
- Sinais e sintomas do início do trabalho de parto
- Exame físico obstétrico
- Fatores, mecanismos, períodos clínicos do parto e estática fetal
- Avaliação e acompanhamento do trabalho de parto
- Humanização da assistência ao parto e ao nascimento com uso das tecnologias apropriadas
- Cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto
- Assistência de enfermagem ao parto e ao nascimento
- Humanização do parto e nascimento

## UNIDADE 5 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

- Conceito
- Alterações fisiológicas no puerpério
- Complicações puerperais
- Consulta de Enfermagem à puérpera
- Assistência de enfermagem ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- Manejo e promoção no Aleitamento Materno

### 6.Procedimentos de ensino:

- Aula prática em laboratório, consultório de enfermagem e/ou unidades de saúde, conforme preconizado pelo Manual de Ensino do Curso de Enfermagem

-Aplicação do Processo de Enfermagem em situações vividas nas unidades de saúde e consultório de enfermagem

- Leitura e reflexão de texto
- Estudo dirigido
- Estudo de caso
- Seminários
- Visitas técnicas
- Dinâmicas de grupo

- Leitura e reflexão de filme



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

## 7. Procedimentos de avaliação:

- Conforme o Manual de Ensino Clínico do Curso de Graduação em Enfermagem, o discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos, que dizem respeito à aplicação do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico, à sua capacidade reflexiva, ao poder de tomada de decisão frente às situações apresentadas durante a atividade, ao cumprimento do plano de ação e utilização da técnica, à sua apresentação pessoal e postura ética, e sua capacidade de registrar, que recebem paralelamente um grau quantitativo.
- Os critérios qualitativos e quantitativos seguirão os itens descritos no Formulário de Avaliação Discente, e para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente, diariamente, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas pelo discente.
- O grau de aproveitamento final do discente constará de grau único registrado ao final da disciplina : APTO ou NÃO APTO. Este grau será proferido pelo docente através da avaliação diária do desempenho obtido pelo discente nas atividades práticas de ensino clínico.

Para obter o grau único deverá ser respeitada a seguinte relação:

APTO = 6,0 PONTOS NÃO APTO < 6,0 PONTOS

- Para possibilitar que ao longo das práticas de ensino clínico o discente possa explorar melhor todo o seu potencial, deverão haver dois encontros avaliativos, à época da Av1 e da Av2, de acordo com o calendário acadêmico vigente. Nestes encontros, deverão ser promovidas rodas de discussão e, com a presença do coordenador de estágio e ensino clínico, o docente transmitirá informações acerca do desempenho do discente.

## 8. Bibliografia Básica:

1. BARROS, S.M.O. Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
2. REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

## 9. Bibliografia Complementar:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? 2. ed. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2015.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

---

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, 2011.



---

Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3628 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA MULHER TEÓRICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 25/04/2017 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher Teórico está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem, sub-núcleo 3.3. ? Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher e da Criança, e é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

### 2.Ementa:

Estudo das políticas públicas de saúde da mulher, do parto e nascimento e suas relações sociais, econômicas culturais. Aborda as fases evolutivas da vida da mulher, da puberdade ao climatério. Abordagem das causas de mortalidade materna. Saúde sexual e reprodutiva, gênero, aborto e violência contra a mulher. Planejamento reprodutivo. Prevenção e tratamento das IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher e ao recém nato em sala de parto. Consulta de enfermagem no pré-natal e em ginecologia. Ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino. Enfermagem na atenção obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco não habitual. Humanização na assistência de enfermagem à mulher, ao recém nato e à família. Cuidados à puerpera e imediatos ao recém nascido, ao binômio mãe/bebê e à família em alojamento conjunto.

### 3.Objetivos Gerais:

- Proporcionar a compreensão dos fenômenos sociais se relacionam com a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e a assistência de enfermagem integral à mulher. Fornecer ao aluno subsídios para adoção de visão crítica e humanizada sobre a teoria e produção do conhecimento junto ao universo feminino.

  
Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio

  
**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### 4. Objetivos Específicos:

- Compreender o processo histórico da identidade feminina na sociedade brasileira e as questões relacionadas ao gênero e sexualidade.
  - Propiciar discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e homens considerando aspectos sociais e culturais com vista ao exercício da cidadania.
  - Discutir as políticas públicas de saúde à mulher, indicadores de saúde e desenvolver ações de saúde voltadas à promoção da saúde e incentivo ao cuidado nos diversos períodos do ciclo vital.
  - Descrever atividade educacional e assistencial de enfermagem na abordagem à mulher no climatério, menopausa, e na prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico, mamário, IST's e afecções ginecológicas.
  - Conhecer os preceitos éticos e a legislação que regulamenta o exercício da enfermagem obstétrica
- 
- Realizar consulta de enfermagem em ginecologia, de pré-natal, de planejamento reprodutivo e puerperal.
  - Reconhecer as modificações fisiológicas ocorridas no organismo materno durante a gravidez e puerpério. Identificar fatores de risco e quando necessário, encaminhar para serviço especializado.
  - Planejar ações educativas e assistenciais à mulher, gestante, parturiente, puérpera, recém-nascido nos diferentes contextos de saúde
  - Proporcionar assistência humanizada no trabalho de parto, parto e nascimento com uso das tecnologias apropriadas considerando o empoderamento da mulher.
  - Estimular pesquisa para discussão dos aspectos sócio-epidemiológicos de surtos e doenças emergentes no contexto de saúde pública e na assistência à mulher nos mais diferentes períodos do seu ciclo vital.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE 1 - SAÚDE DA MULHER SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS, LEGAIS E SOCIAIS

- Apresentação da disciplina
- O processo de construção da identidade feminina na sociedade brasileira
- O Conceito de gênero e a compreensão dos fenômenos sociais
- Mulher, cidadania e sexualidade
- Violência contra a mulher
- O contexto histórico da Enfermagem Obstétrica
- Legislação e ética em enfermagem Obstétrica
- Aborto: aspectos éticos, legais e assistenciais
- Evolução das Políticas Públicas de Saúde da Mulher
- Morbidade e Mortalidade Materna : conceito, indicadores brasileiros, vulnerabilidade e fatores determinantes
- Direitos Sexuais e Reprodutivos
- Planejamento familiar: métodos e ações educativas

##### UNIDADE 2 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

###### 2.1 - Prevenção do Câncer de Mama

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.fcula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Fatores de risco
- Alterações fisiológicas e patológicas da mama
- Exame clínico das mamas
- Prevenção e detecção precoce
- Consulta de enfermagem

## 2.2 - Prevenção do Câncer de Colo Uterino

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino
- Fatores de risco
- Detecção de lesões precursoras
- Prevenção e detecção precoce
- Colpocitologia Oncótica e Teste Schiller
- Consulta de enfermagem

## 2.3 - Assistência de Enfermagem às Infecções Sexualmente Transmissíveis

Abordagem sindrômica às:

- Vulvovaginites
- Candidíase Vulvovaginal
- Tricomoníase Genital
- Vaginose Bacteriana
- Sífilis Materna e Congênita
- HIV/AIDS
- Afecção pelo Papilomavirus Humano

## 2.4 - Assistência de Enfermagem à mulher no Climatério

- Mudanças biológicas, psicossociais, afetivas, sexuais, familiares, ocupacionais relacionadas ao climatério

## UNIDADE 3 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO

### 3.1 - Consulta de Enfermagem no Pré-Natal

- Duração e Diagnóstico da gravidez
- Cálculo da Data Provável de Parto (D.P.P.) e Idade Gestacional (I.G.)
- Sinais e sintomas da gravidez
- Condutas nas queixas mais freqüentes na gestação
- Considerações culturais, humanísticas e sociais da gestação
- Modificações fisiológicas da gestação: aspectos biológicos e psicológicas
- Fatores de risco reprodutivo
- Anamnese geral e obstétrica
- Exame físico obstétrico
- Exames laboratoriais de rotina, imunização em pré natal
- Avaliação do feto: crescimento e vitalidade
- Orientação pré-natal e preparo para o parto, nascimento e amamentação

### 3.2- Assistência de Enfermagem à Gestante de Risco Não Habitual

- Hiperêmese gravídica
- Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), pré eclâmpsia e eclâmpsia
- Diabetes Mellitus na Gestação
- Síndromes hemorrágicas/abortamento
- Trabalho de parto prematuro



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Polidramnia e oligodramnia
- Anemias na gestação

#### UNIDADE 4 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO E AO NASCIMENTO

- Modelos de assistência ao parto e nascimento
- Sinais e sintomas do início do trabalho de parto
- Exame físico obstétrico
- Fatores, mecanismos, períodos clínicos do parto e estática fetal
- Avaliação e acompanhamento do trabalho de parto
- Humanização da assistência ao parto e ao nascimento com uso das tecnologias apropriadas
- Cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto
- Assistência de enfermagem ao parto e ao nascimento
- Humanização do parto e nascimento

#### UNIDADE 5 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

- Conceito
- Alterações fisiológicas no puerpério
- Complicações puerperais
- Consulta de Enfermagem à puérpera
- Assistência de enfermagem ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- Manejo e promoção no Aleitamento Materno

#### 6.Procedimentos de ensino:

- Aula teórica
- Aula teórico-prática
- Leitura e reflexão de texto
- Leitura e reflexão de filme
- Estudo dirigido
- Aulas expositivas dialogadas
- Práticas de ensino em laboratório
- Estudo de caso
- Seminários
- Visitas técnicas
- Dinâmicas de grupo

#### 7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.  
Avaliação

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas

#### 8. Bibliografia Básica:

1. BARROS, S.M.O. Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
2. REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

#### 9. Bibliografia Complementar:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, 2011.



Thaila Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3625 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DO ADULTO IDOSO PRÁTICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 13/04/2017 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Reflete sobre as necessidades de saúde da população diagnosticando situações onde a enfermagem deve planejar e desenvolver ações em saúde junto a equipe multiprofissional. Enfatiza a importância das atividades acadêmicas nas comunidades adjacentes aos campi da universidade com ampla atuação da consulta de enfermagem e atividades de educação em saúde de acordo com o perfil da cliente assistida.

#### 2.Ementa:

Ensinos clínicos com atenção de enfermagem sistematizada ao cliente adulto e ao idoso, em regime de internação, de atendimento ambulatorial e de Hospital-Dia, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica e reabilitação em enfermagem. Leva-se em consideração o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro, considerando os determinantes éticos e legais da profissão.

#### 3.Objetivos Gerais:

1. Desenvolver habilidades e competências no discente para o exercício das atividades voltadas para a prática da enfermagem clínica junto ao cliente adulto e idoso
2. Proporcionar atividades clínicas de enfermagem, a partir das demandas da clientela, aplicando o Processo de Enfermagem como metodologia que fundamenta o exercício da profissão.

#### 4.Objetivos Específicos:

Caracterizar as morbimortalidades de maior prevalência entre adultos e idosos em situações críticas.

- Identificar em adultos e idosos, as principais alterações no atendimento de ambulatorial
- Caracterizar os estados de saúde-doença em estados crônicos
- Implementar o processo de enfermagem em todas as suas fases: coletas de dados, diagnósticos, planejamento de assistência, implementação e avaliação da assistência no atendimento do adulto e idoso em situações ambulatoriais e hospitalares no campo de prática.

#### 5.Conteúdos:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Organização, estrutura e funcionamento da Unidade de Tratamento Clínico (Adulto e Idoso);
- O desenvolvimento de raciocínio clínico para o planejamento e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes portadores de doenças clínicas (agudas e crônicas) de forma individual e integral;
- A Identificação e promoção de ações que visem a prevenção e controle de doenças agudas, crônicas e degenerativas no adulto e no idoso;
- Os direitos do paciente, de forma a adotar, postura adequada no trato de adulto, idoso e seus respectivos familiares, inclusive comunidade na qual estão inseridos;
- Os princípios de enfermagem utilizados na prevenção de agravos, acidentes e complicações no atendimento do paciente (adulto/idoso) nas unidades (ambulatoriais e hospitalares) clínicas
- A capacidade de respeitar e utilizar os aspectos familiares, sociais, éticos, legais e técnicos na atuação profissional face aos problemas clínicos, inclusive à morte e outras notícias difíceis
- O processo de enfermagem: referencial para a terapêutica de enfermagem clínica e cirúrgica; fases do processo; Taxonomia de NANDA: definição, descritores e características definidoras, fatores de risco e relacionados;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas e infecciosas que acometem o adulto: respiratórias, cardiovasculares, endócrinas, imunológicas, urinárias, digestórias,
- Avaliação geriátrica e gerontológica; Mudanças corporais, psicológicas e sociais na terceira idade;
- Principais doenças e distúrbios associados ao idoso Capacidade funcional do idoso; Instabilidade, acidentes e quedas no idoso: arquitetura domiciliar.

#### 6.Procedimentos de ensino:

##### Aulas Práticas:

Em Laboratório de semiologia e semiotécnica, consultório de enfermagem e atividades de ensino clínico no âmbito hospitalar.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

Provas Dissertativas e práticas. Avaliação da Apresentação de Trabalhos e estudos dirigidos.

Aplicação de exames teóricos; Avaliação de desempenho em sala de aula; Relatórios de pesquisa; Avaliação prática de ensino clínico.

#### 8.Bibliografia Básica:

1. BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. BRÉTAS, A. C. P.; GAMBÁ, M. A. Enfermagem e Saúde do Adulto. São Paulo: Manole, 2006.
3. ROACH, S. Introdução a Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### 9.Bibliografia Complementar:

1. LIPPINCOTT, W. & W. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. NANDA. Diagnóstico em Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SPARKS, S. R. M.; TAYLOR, C. M. Manual de Diagnóstico em Enfermagem. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. JOHNSON, M. et al. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed, 2005.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3624 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DO ADULTO IDOSO TEÓRICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 13/04/2017 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A relevância da prioridade da assistência de enfermagem, no desenvolvimento da prescrição de cuidados realizados pelos discentes com o cliente está centrada no seu desempenho como futuro líder na unidade clínica junto a equipe de enfermagem. Além disso, refere-se a importância das atividades acadêmicas nas comunidades adjacentes aos campi da universidade com ampla atuação da consulta de enfermagem e atividades de educação em saúde de acordo com o perfil da cliente assistida. O privilégio da valorização da vida humana diante dos avanços tecnológicos e científicos na qual a disciplina propõe essa abordagem reflexiva, por meio da atenção ao cliente adulto e/ou idoso.

#### 2.Ementa:

Assistência de enfermagem sistematizada ao cliente adulto e ao idoso, em regime de internação, de atendimento ambulatorial e de Hospital-Dia, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica em enfermagem. Leva-se em consideração o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro, considerando os determinantes éticos e legais da profissão.

#### 3.Objetivos Gerais:

1. Capacitar o discente para o exercício eficaz das atividades voltadas para a prática clínica em enfermagem;
2. Realizar atividades teórico-práticas de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão.
3. Compreender a sistematização da assistência de enfermagem frente ao cliente adulto e idoso.

#### 4.Objetivos Específicos:

1. Identificar os aspectos biológicos e Psicossociais do processo de envelhecer;
2. Analisar a evolução clínica e os cuidados de enfermagem ao cliente com a Doença de Alzheimer.
3. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas respiratórios;

  
Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio

  
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Cardiovasculares;
5. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Hematológicos;
6. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Gastroenterológicos;
7. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Hepáticos e Biliares;
8. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Endócrinos;
9. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Urológicos e Vesicais;
10. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Neurológicos.

#### 5. Conteúdos:

#### UNIDADE I ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE IDOSO

- 1.1. Aspectos biológicos e Psicossociais do processo de envelhecer
- 1.2. Doença de Alzheimer
- 1.3. Terapia Medicamentosa com o cliente idoso
- 1.4. Política Nacional do Idoso (Estatuto do Idoso ? Lei 10.741 de 2003)
- 1.5. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE II ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

- 2.1. Enfermidades Crônicas ? Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônica (DPOC): Enfisema, Bronquite, Bronquiectasia
- 2.1. Asma
- 2.3. Enfermidades Agudas ? Pneumonia
- 2.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE III ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS CARDIOVASCULARES

- 3.1. Doenças Arteriais Coronarianas: Angina, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Aterosclerose
- 3.2. Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC): Edema Agudo de Pulmão (EAP)
- 3.3. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE IV ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS HEMATOLÓGICOS

- 4.1. Anemias
- 4.2. Leucemias
- 4.3. Linfoma Hodhkin
- 4.4. Mieloma Múltiplo
- 4.5. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE V ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS GASTROENTEROLÓGICOS

- 5.1. Gastrite
- 5.2. Úlcera Gástrica e Duodenal
- 5.3. Hérnia de Hiato
- 5.4. Apendicite, Diverticulite (Doença de Crohn) e Colite
- 5.5. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE VI ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS HEPÁTICOS E BILIARES

- 6.1. Disfunções Hepáticas
- 6.2. Afecções Biliares: colecistite e colelitíase



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 6.3. Hepatite
- 6.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE VII ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS ENDÓCRINOS

- 7.1. Diabetes Mellitus: Hiperglicemia, Hipoglicemia, Cetoacidose Diabética, Úlceras Diabéticas, Insulinoterapia e Hipoglicemiantes Orais
- 7.2. Hipotireoidismo e Mixedema / Hipertireoidismo (Doença de Graves)
- 7.3. Pancreatite
- 7.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE VIII ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS UROLÓGICOS E VESICAIS

- 8.1. Insuficiência Renal Aguda (IRA) e Insuficiência Renal Crônica (IRC)
- 8.2. Infecções do Trato Urinário
- 8.3. Urolitíase
- 8.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

#### UNIDADE IX ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS NEUROLÓGICOS

- 9.1. Esclerose Múltipla
- 9.2. Meningite Bacteriana
- 9.3. Síndrome de Guillain-Barré
- 9.4. Educação em saúde para o cliente e familiares.

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas Teóricas:

Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

Provas Dissertativas e práticas. Avaliação da Apresentação de Trabalhos e estudos dirigidos.

Aplicação de exames teóricos; Avaliação de desempenho em sala de aula; Relatórios de pesquisa;

Avaliação prática de ensino clínico.

#### 8.Bibliografia Básica:

1. BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. LIPPINCOTT, W. & W. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. JOHNSON, M. et al. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### 9.Bibliografia Complementar:

1. BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e Saúde do Adulto. São Paulo: Manole, 2006.
2. GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. NANDA. Diagnóstico em Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SPARKS, S. R. M.; TAYLOR, C. M. Manual de Diagnóstico em Enfermagem. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3633 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL PRÁTICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 23/06/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico Prático em Saúde Mental é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. A disciplina trabalha seu conteúdo a partir da assistência psiquiátrica dentro da proposta da Reforma Psiquiátrica. Demonstrem-se as atuais formas alternativas de cuidar em psiquiatria, através do atendimento ao usuário dos serviços de saúde mental. Há ainda a preocupação de preparar o aluno para o entendimento de medidas de prevenção dos transtornos mentais através de palestras e orientações na comunidade. A disciplina busca preparar o enfermeiro para a utilização do relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho, especialmente no atendimento aos portadores de transtorno mental.

### 2.Ementa:

Atuação no campo prático da saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica. A identificação das principais psicopatologias. Assistência de enfermagem no uso dos psicofármacos. Atuação na emergência psiquiátrica, em CAPS, na atenção básica, na comunidade. O preparo para o atendimento de enfermagem em Oficinas Terapêuticas. A construção da rede de serviços assistenciais.

### 3.Objetivos Gerais:

- Preparar o aluno para lidar com o portador de transtorno mental em qualquer área de atendimento em enfermagem. - Sensibilizar e capacitar o aluno de enfermagem a desenvolver comunicação efetiva com o cliente portador de transtorno mental e seus familiares, desvinculando-se de preconceitos em relação à doença mental. - Apresentar o graduando aos serviços de saúde mental da região. - Promover o



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

aprendizado através da interação com os usuários dos serviços de saúde mental.

#### 4. Objetivos Específicos:

- Desenvolver a escuta terapêutica e a relação de ajuda. - Contextualizar os conteúdos teóricos dentro da realidade encontrada na atividade prática, correlacionando-os com os preceitos da Reforma Psiquiátrica. - Realizar o exame psíquico, integrando-o ao processo de enfermagem, a fim de promover uma assistência integral; - Relacionar-se e integrar-se a equipe interdisciplinar, colaborando com o planejamento terapêutico para o cliente sob seus cuidados. - Desenvolver prática de prevenção em saúde mental na comunidade da região.

#### 5. Conteúdos:

UNIDADE I: Loucura e Sociedade 1.1) Conceito de loucura e a Sociedade 1.2) Perspectiva histórica da loucura no Brasil 1.3) Trajetória histórica da enfermagem em saúde mental UNIDADE II: Enfermagem em saúde mental 2.1) Dimensões ético-legais e recursos terapêuticos na assistência de enfermagem 2.2) Prevenção em saúde mental e a implementação dos cuidados de enfermagem 2.3) Ações de enfermagem na prevenção em saúde mental UNIDADE III: Assistência de enfermagem em saúde mental 3.1) Atividades de orientação para prevenção em saúde mental nos dispositivos da comunidade. 3.2) Atendimento ao cliente portador de transtorno mental nos serviços de saúde mental da região. 3.3) A interação com o usuário do serviço de saúde mental. 3.4) Atendimento multiprofissional em saúde mental.

#### 6. Procedimentos de ensino:

Aulas práticas; Estudo de caso; Palestras e orientações na comunidade

#### 7. Procedimentos de avaliação:

##### Avaliação

A avaliação deve ser processual, onde o docente irá identificar os problemas e orientar o discente a refletir sobre sua ação;

Os instrumentos para avaliação formal são os anexos encontrados no manual de ensino clínico:

Relatório de avaliação das atividades diárias de prática e o instrumento de avaliação final de prática.

#### 8. Bibliografia Básica:

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados. Guanabara Koogan. NETO, Mário Rodrigues Louzã; ELKIS, Hélio e cols. Psiquiatria Básica, 2ª Ed. Artmed •BOTEGA, Neury José (Org.) Prática Psiquiátrica No Hospital Geral: interconsulta e emergência - 2ª edição. Artmed, 2006

#### 9. Bibliografia Complementar:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Artmed.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Artmed, 1998

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica- 9ª edição  
Artmed, 2007

CARLAT, Daniel J. Entrevista Psiquiátrica - 2ª edição, Artmed, 2007

BOTEGA, Neury José (Org.) Prática Psiquiátrica No Hospital Geral: interconsulta e emergência - 2ª edição. Artmed, 2006



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3632 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL TEÓRICO

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico Teórico em Saúde Mental é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. A disciplina trabalha seu conteúdo a partir da discussão do atendimento psiquiátrico dentro da proposta da Reforma Psiquiátrica, pautada da Lei Federal da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216). Discutem-se as atuais formas alternativas de cuidar em psiquiatria, a desconstrução do aparato manicomial no Brasil e a inserção do enfermeiro, enquanto membro da equipe de saúde mental, na assistência psiquiátrica. Há ainda a preocupação de preparar o aluno para o entendimento de medidas de prevenção dos transtornos mentais e para o atendimento do cliente com transtorno mental em hospitais gerais. A disciplina busca preparar o enfermeiro para a utilização do relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho, especialmente nas situações de crise dos transtornos mentais.

### 2.Ementa:

O Campo da Saúde Mental.Os Processos Sociais e Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica no Brasil.A legislação em saúde mental. Prevenção em Saúde Mental.As principais psicopatologias. Organização dos serviços de saúde mental e interdisciplinaridade.Inserção do enfermeiro na atual proposta de atendimento da Reforma Psiquiátrica. Assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais em hospitais, CAPS, residências terapêuticas, emergências.

### 3.Objetivos Gerais:

- Preparar o aluno para lidar com o portador de transtorno mental em qualquer área de atendimento em



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

enfermagem. - Sensibilizar e capacitar o aluno de enfermagem a desenvolver comunicação efetiva com o cliente portador de transtorno mental e seus familiares, desvinculando-se de preconceitos em relação à doença mental.

#### 4. Objetivos Específicos:

- Identificar a importância do atendimento em psiquiatria para a prática do enfermeiro. - Reconhecer os aspectos sócio-culturais envolvidos no adoecimento mental da sociedade contemporânea. - Instrumentalizar o aluno de enfermagem, a partir de uma concepção interdisciplinar, para atuar junto ao portador de transtorno mental e seus familiares. - Instrumentalizar e capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionais interpessoais no atendimento ao cliente com transtorno mental em qualquer área da assistência de enfermagem. - Proporcionar fundamentação teórica no estudo dos processos do adoecimento mental. - Promover discussões sobre as questões éticas e legais do atendimento ao cliente portador de transtorno mental.

#### 5. Conteúdos:

UNIDADE I 1) 1) O louco, a loucura e a sociedade 1.1) Perspectiva histórica da loucura no mundo e no Brasil 1.2) A atual Política de Saúde Mental / A Reforma Psiquiátrica Brasileira 1.3) As formas alternativas do cuidado em saúde mental: CAPS I,II,III, CAPSad, CAPSi 1.4) O papel do enfermeiro na atual política de saúde mental. 1.3. UNIDADE II 2) 2) O campo da Saúde Mental 2.1) Definição e critérios de saúde mental 2.2) A família, o doente e a doença mental 2.3) Prevenção primária, secundária e terciária em saúde mental 2.4) Implantação do plano de cuidados de enfermagem em saúde mental UNIDADE III 3) 3) Classificação dos transtornos mentais e assistência de enfermagem. 3.1) Semiologia psiquiátrica: anamnese realizada pelo enfermeiro 3.2) Transtornos do humor 3.3) Transtornos de ansiedade 3.4) Transtornos psicóticos 3.5) Transtornos de personalidade 3.6) Transtornos dismórficos 3.7) Dependência química e co-morbidade psiquiátrica 3.8) Psicofarmacologia 3.9) Crise e emergência psiquiátrica

#### 6. Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas; Dinâmicas de grupo; Diálogos e debates a partir da leitura de textos; Estudo de caso; Exposição de vídeo sobre o tema.

#### 7. Procedimentos de avaliação:

**Avaliação** O processo de avaliação oficial será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3), sendo AV2 e AV3 unificadas, a partir de um banco de questões propostas pelos professores da Estácio de todo o Brasil. As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades



Thalla Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas. As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distância (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais. Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, será atribuído grau único para a disciplina que, para aprovação do aluno, deverá ser igual ou maior do que 6,0. Mais detalhes: Portaria D.E.nº02, de 18 de novembro de 2009

#### 8. Bibliografia Básica:

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3ª Ed. Guanabara Koogan  
DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Artmed BOTEGA,  
Neury José (Org.) Prática Psiquiátrica No Hospital Geral: interconsulta e emergência - 2ª edição.  
Artmed, 2006

#### 9. Bibliografia Complementar:

NETO, Mário Rodrigues Louzã; ELKIS, Hélio e cols. Psiquiatria Básica, 2ª Ed. Artmed

HOLMES, David S. Psicologia dos Transtornos Mentais - 2ª edição. Artmed, 2007

DALGALARRONDO, Paulo. Religião, Psicopatologia e Saúde Mental. Artmed, 2008

ALVARENGA, Pedro Gomes e ANDRADE, Arthur Guerra de. Fundamentos em Psiquiatria. Ed Manole  
Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de  
tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Artmed, 1998



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0246 - ESTATÍSTICA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 3

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina iniciará o discente no saber estatístico. Ela é importante para formação geral de todos os profissionais. Permitindo ao alunos ter competência e habilidade de entender noções como desvio, medidas de tendência geral e dispersão. Saber fazer e interpretar tabelas.

#### 2.Ementa:

- A importância da estatística;
- Organização de dados em tabelas e gráficos;
- Interpretação de tabelas e gráficos;
- Medidas de tendência central;
- Medidas de dispersão;
- Distribuição Normal e padronização;
- Inferência estatística;
- Noções de correlação;
- Teste de hipóteses e tomada de decisão;
- Utilização de uma planilha eletrônica de amplo acesso pelos alunos que forneça o ferramental necessário para construção de tabelas, gráficos e cálculo de medidas estatísticas.

#### 3.Objetivos Gerais:

- Proporcionar conceituação teórica e ferramental para o aluno ser capaz de organizar e representar dados estatísticos com o auxílio de um software de amplo acesso pelos estudantes;
- Desenvolver a capacidade de interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações divulgadas pelos meios de comunicação do cotidiano;
- Proporcionar conhecimento estatístico básico, de modo que o aluno possa entender artigos científicos em sua área de estudo, a fim de poder se atualizar após sua formação na graduação

#### 4.Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Perceber a importância da estatística para seu curso;
- Diferenciar população e amostra em estatística;
- Saber a diferença entre estatística descritiva e inferencial, e suas respectivas funções;
- Identificar variáveis de interesse, e classificá-las;
- Saber organizar dados em tabelas e gráficos, utilizando a conceituação teórica e o auxílio de um software de amplo acesso pelos alunos;
- Saber interpretar tabelas e gráficos;
- Calcular as medidas descritivas de uma série estatística, manualmente e através do auxílio de uma planilha eletrônica;
- Saber resolver problemas utilizando a curva normal;
- Entender a conceituação de testes de hipóteses e saber interpretá-los;
- Saber a aplicabilidade dos testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos;
- Saber calcular o teste t mais adequado para determinado problema, com o auxílio de um programa de computador, e saber tirar conclusões a partir do resultado fornecido pelo computador;
- Saber detectar a presença, ou ausência, de uma relação entre duas variáveis arbitrárias através do coeficiente de correlação.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1 - Conceitos Básicos

- 1.1. População e Amostra;
- 1.2. Estatística Descritiva e Inferencial;
- 1.3. Variáveis, tipos de dados e níveis de mensuração;
- 1.4. Introdução ao computador;
- 1.5. Hardware e Software;
- 1.6. Sistema operacional e aplicativos;
- 1.7. Introdução ao sistema operacional a ser utilizado nos laboratórios;
- 1.8. Vírus de computador: o que são e precauções;
- 1.9. Localização de arquivos;
- 1.10. Introdução ao software a ser utilizado como apoio (planilha eletrônica).

##### Unidade 2 - Organização de Dados

- 2.1. Rol;
- 2.2. Tabelas;
- 2.3. Gráficos;
- 2.4. Formatação de tabelas, com auxílio do computador;
- 2.5. Elaboração de gráficos no computador.

##### Unidade 3 - Medidas de Tendência Central

- 3.1. Conceituação;
- 3.2. Moda;
- 3.3. Mediana;
- 3.4. Quartil, decil, percentil;
- 3.5. Média aritmética;
- 3.6. Cálculo das medidas de tendência central no computador.

##### Unidade 4 - Medidas de Dispersão

- 4.1. Conceituação;
- 4.2. Amplitude total;
- 4.3. Desvio médio;



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 4.4. Variância;
- 4.5. Desvio padrão;
- 4.6. Coeficiente de variação;
- 4.7. Cálculo das medidas de dispersão, com auxílio do computador.

#### Unidade 5 - Curva Normal

- 5.1. Características da curva normal;
- 5.2. Distribuição normal reduzida;
- 5.3. Determinação de probabilidades sob a curva normal.

#### Unidade 6 - Teste de Hipóteses

- 6.1. Introdução;
- 6.2. Hipóteses nula e alternativa;
- 6.3. Distribuição amostral da diferença entre médias;
- 6.4. Nível de significância;
- 6.5. Erros tipo I e tipo II;
- 6.6. Testes unilaterais e bilaterais;
- 6.7. Exigências para o teste de diferença entre médias;
- 6.8. Cálculo de teste t no computador e sua interpretação.

#### 6.Procedimentos de ensino:

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas no computador;
- Aulas de resolução de exercícios;
- Trabalho fora da sala de aula.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação oficial será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Mais detalhes: Portaria D.E.nº02, de 18 de novembro de 2009

#### 8.Bibliografia Básica:



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

---

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Kathryn A. Estatística - Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

9. Bibliografia Complementar:

1. Callegari-Jacques, Sadi D. Bioestatística. Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. Levini, Stephan, Krehbiel e Berenson. Estatística - Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro : LTC, 23008
3. Vieira, S. Introdução à Bioestatística. São Paulo : Elsevier, 2008.



---

Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0083 - ÉTICA NA SAÚDE

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 04/04/2019 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina Ética na Saúde estimula reflexão e discussão acerca de diferentes temas onde a ética está envolvida. A disciplina deve promover no estudante as habilidades para discernimento ético a respeito de práticas que envolvam pacientes e/ou seus familiares. A disciplina deve proporcionar ao estudante competências para posicionamento ético diante de situações que envolvam decisões sobre o cuidado com pacientes ou sujeitos de pesquisa, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade. A disciplina deve também promover habilidades para as questões éticas relacionadas ao meio ambiente, ao uso de animais em pesquisas e às pesquisas com genética humana.

#### 2.Ementa:

Introdução ao estudo da ética. Introdução a bioética. A formação ética dos profissionais de saúde ética e Direitos Humanos. A ética em pesquisa, os comitês de ética e as particularidades dos participantes de pesquisas.

#### 3.Objetivos Gerais:

Compreender o conceito de ética no contexto da moral social contemporânea, mais especificamente na área da saúde.

#### 4.Objetivos Específicos:

1. Refletir sobre o estudo da ética e da bioética na abrangência da área de saúde, estabelecendo a diferença entre ética e moral;
2. Percorrer o corpo de conhecimentos da bioética desde sua origem até as discussões atuais na área de saúde;
3. Compreender a relevância da Ética na formação dos profissionais da área de saúde.
4. Compreender a importância dos comitês de ética na proteção dos participantes de pesquisa.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

5. Debater a humanização das práticas médicas em especial consideração aos sujeitos em situação de vulnerabilidade.

5. Conteúdos:

Unidade I - ÉTICA E FILOSOFIA

1.1 - O conceito de ética e moral.

1.2 - Um histórico da ética: o domínio ético como disciplina filosófica especial no quadro do Ocidente.

1.2.1 - Ética grega;

1.2.2 - Ética cristã;

1.2.3 - Ética moderna;

1.2.4 - Ética contemporânea.

Unidade II - FUNDAMENTOS DE BIOÉTICA

2.1 - História da bioética.

2.2 ? O que é bioética? A quem interessa?

2.3 ? Princípios e referenciais bioéticos.

Unidade III - BIOÉTICA E PESQUISA

3.1 - Reflexões bioéticas sobre as pesquisas envolvendo seres humanos:

3.3.1- Histórico das diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos;

3.3.2- Diretrizes e normas nacionais para pesquisas com seres humanos.

3.2 - Condução de pesquisas em áreas temáticas especiais.

3.3 - Submissão de pesquisas à análise ética:

3.3.1 - O Sistema CEP-CONEP;

3.3.2 - A Plataforma Brasil;

3.3.3 - Documentação necessária ao protocolo.

Unidade IV: BIOÉTICA E AMBIENTE

5.1 - Ecologia e ambiente.

5.2 - Poluição, população, pobreza.

5.3 - Aquecimento global.

5.4 - Desmatamento e queimadas.

5.5 - Impactos das mudanças ambientais sobre a saúde.

Unidade V ? TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA

4.1 ? O uso de animais em pesquisas: as CEUAs.

4.2 - Transplante de órgãos e tecidos humanos.

4.3 - Ética e reprodução humana.

Unidade VI ? ÉTICA E AS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3.1 - Humanização da relação paciente/profissional de saúde.

3.2 ? Atenção a pacientes em situação de vulnerabilidade.

3.3 ? Cuidados Paliativos.

3.4 ? Reflexões sobre a morte.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina.

Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e das temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados para vídeos e trechos de filmes, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

conhecimento, simuladores virtuais, perguntas e respostas, simulados, biblioteca virtual etc. As aulas serão ministradas na modalidade EAD - Campus Virtual. O conteúdo da disciplina criado especialmente para este ambiente on-line foi planejado para estimular o pensamento crítico, a construção colaborativa do conhecimento e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. A disciplina será ministrada de acordo com a metodologia de EAD adotada pela Estácio, sob supervisão de um curador.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos.

Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online, fóruns de discussão e demais atividades e estratégias de ensino. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Este resultado será a soma de uma das provas presenciais (AV ou AVS) com a nota de participação nos fóruns temáticos de discussão do conteúdo.

As avaliações presenciais serão realizadas no polo de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

#### 8.Bibliografia Básica:

JORGE FILHO, Isac. Bioética: Fundamentos e Reflexões. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu, 2017.

PEGORARO, Olinto A. Ética e Bioética - da subsistência à existência. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ROSIN, Ana Claudia. Ética na Saúde. 1a. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

#### 9.Bibliografia Complementar:

BARCIFICONTAINE, Christian de Paul de; PESSINI, Leo (orgs). Bioética: alguns desafios. 2a. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DEMO, Pedro. Éticas multiculturais - sobre convivência humana possível. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PESSINI, Léo; BARCIFICONTAINE, Christian de Paul de. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Paulus, 1996.

REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para Profissionais de Saúde. 1a reimpressão. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.

SGRECCIA, Elio. Manual de Bioética. 2a. São Paulo: Loyola, 2002. 1.

VÍTOR DA SILVA, José (org.). Bioética, meio ambiente, saúde e pesquisa. 9a reimpressão. São Paulo: Látria, 2013.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0286 - FARMACOLOGIA GERAL

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

O profissional em enfermagem deverá estar apto a compreender, discutir e esclarecer sob o ponto farmacológico, questões ligadas à saúde do ser humano, trabalhos científicos de farmacologia ou áreas afins, bem como conhecer a execução dos trabalhos de pesquisa ou laboratório clínico que envolve conhecimentos e técnicas farmacológicas. Desta forma o profissional em Enfermagem estará apto a compreender os princípios gerais que regem as ações do organismo sobre as drogas e as ações das drogas sobre o organismo, procurando desenvolver o raciocínio a partir de fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos para melhor entender o mecanismo de ação, efeitos farmacológicos, indicações terapêuticas, contra-indicações e reações adversas dos principais fármacos utilizados no tratamento, profilaxia e diagnóstico.

#### 2.Ementa:

Introdução a farmacologia.Respostas anormais as drogas.Farmacocinética.Farmacodinâmica.Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo.Fármacos que atuam no sistema nervoso central.Fármacos que atuam na suspensão da dor.Fármacos de ação cardíaca, anti-hipertensiva e diurética.Fármacos antitrombóticos.Antibióticos.Hipoglicemiantes.Fármacos que atuam no aparelho gastrointestinal.Fármacos utilizados na asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).Farmacologia das vitaminas e sais minerais.Interação medicamentosa.

#### 3.Objetivos Gerais:

Capacitar ao estudante de enfermagem a compreender as bases do compreender os conceitos básicos que norteiam a Farmacologia.

#### 4.Objetivos Específicos:

Possibilitar ao discente:

conhecer os princípios gerais da farmacocinética e ação dos fármacos; conhecer a interferência fármaco- alimento; conhecer os fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no trato gastrointestinal, conhecer os fármacos que atuam no sistema endócrino descrever os princípios do tratamento



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

## antimicrobiano

## 5. Conteúdos:

1. Introdução a Farmacologia
  - 1.1 Princípios gerais da ação medicamentosa;
  - 1.2 Receptores como alvos;
  - 1.3 Dessensibilização e tolerância;
2. Aspectos moleculares da ação dos fármacos
  - 2.1 Receptores acoplados a proteína G;
  - 2.2. Receptores ligados à canais iônicos;
  - 2.3 Receptores relacionados com a transcrição gênica;
  - 2.4 Receptores ligados à enzimas;
  - 2.5 Transportadores como alvos da ação de fármacos;
  - 2.6 Canais iônicos e enzimas como alvos da ação de fármacos;
3. Tecidos excitáveis e mecanismos de secreção
  - 3.1 O importante papel regulador do Cálcio;
  - 3.2 Excitabilidade elétrica das células;
  - 3.3 Liberação de Mediadores Químicos;
4. Proliferação celular e Apoptose
  - 4.1. Fisiopatologia relacionada com a proliferação celular;
  - 4.2. Desenvolvimento de novos fármacos;
  - 4.3. Proliferação celular e ciclo celular;
  - 4.4. Apoptose;
  - 4.5 Ações da caspase;
5. Medida da ação dos fármacos
  - 5.1. Princípios do bioensaio;
  - 5.2 Ensaio clínicos;
6. Absorção e distribuição de Fármacos
  - 6.1. Passagem de fármacos por membrana;
  - 6.2. Distribuição de fármacos;
7. Biotransformação e eliminação de fármacos
  - 7.1. As fases da biotransformação de fármacos;
  - 7.2. A eliminação de fármacos e de seus metabólitos;
8. Farmacocinética
  - 8.1. Compartimentos;
  - 8.2. Cinética de distribuição de um compartimento;
  - 8.3. Cinética de dois compartimentos;
  - 8.4. Depuração do fármaco;
  - 8.5. Administração repetida de fármacos;
9. Fármacos que Atuam no Sistema nervoso Autônomo:
  - 9.1 Simpatomiméticos e Simpatolíticos;
  - 9.2 Parassimpatomiméticos e Parassimpatolíticos.
10. Fármacos que Atuam no Sistema Nervoso Central:
  - 10.1 Anestésicos Gerais;
  - 10.2 Antiparkinsonianos
  - 10.3 Antidepressivos;
  - 10.4 Ansiolíticos ou Sedativos
  - 10.5 Antipsicóticos

11. Fármacos que Atuam na Suspensão da Dor:
  - 11.1 Anestésicos Locais;
  - 11.2 Antiinflamatórios Não Esteroidais;
  - 11.3 Antiinflamatórios Esteroidais;
12. Fármacos de Ação Cardíaca, Anti-hipertensiva e Diurética:
  - 12.1 Fármacos antiarrítmicos;
  - 12.2 Tratamento da insuficiência cardíaca;
  - 12.3 Fármacos anti-hipertensivos;
  - 12.4 Fármacos diuréticos;
13. Fármacos Antitrombóticos:
  - 13.1. Antibióticos
  - 13.2 Penicilina, Cefalosporinas, Macrolídeos, Cloranfenicol e Tetraciclina, Aminoglicosídeos e Polimixinas, Sulfonamidas e Trimetoprim.
14. Hipoglicemiantes
  - 14.1 Insulina
  - 14.2 Hipoglicemiantes Orais
15. Fármacos que Atuam no Aparelho Gastrointestinal:
  - 15.1 Antagonistas H<sub>2</sub>, inibidores da bomba de prótons, antiácidos, protetores da mucosa, antieméticos, antidiarreicos e laxativos.
16. Fármacos Utilizados na Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva crônica (DPOC).
17. Metabolismo ósseo
  - 17.1 Ciclo de remodelação óssea.
  - 17.2 Homeostasia do cálcio.
  - 17.3 Calcitoninas.
  - 17.4 Fármacos utilizados no tratamento de alterações no metabolismo ósseo.
  - 17.5 Usos clínicos de fármacos que afetam o metabolismo ósseo
  - 17.6 A família da vitamina D
  - 17.8 Fatores reguladores da síntese de calcitriol
  - 17.9 Calcitonina
  - 17.10. Sais de Cálcio
  - 17.11 Cinacalcet
18. Dependência de fármacos e abuso medicamentoso
19. Respostas imunes e fármacos imunossupressores
  - 19.1 Doença autoimune
  - 19.2 Fármacos usados para respostas imunológicas indesejadas
  - 19.3 Anti-histamínicos, Agentes antirreumáticos, Imunossupressores.

#### 6. Procedimentos de ensino:

Discussão dos exercícios e das atividades propostas nos fóruns da disciplina. Sugere-se que haja a Verbalização: podem ser feitas perguntas orais direcionadas à turma ou individualmente, sobre o conteúdo da aula – no final da aula; e a Elaboração de uma pesquisa sobre assuntos que complementem a temática abordada da aula para apresentação e discussão na próxima aula. As pesquisas poderão ser realizadas a partir da indicação de bibliografia e sites relacionados com os temas trabalhados.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### 7.Procedimentos de avaliação:

Sugestão: Elaborar uma lista de exercícios sobre o conteúdo referente aos planos de ensino 1 a 6. Disponibilizar o material com duas semanas de antecedência para que os alunos tenham tempo hábil para resolver as questões. Discutir os exercícios em sala de aula com os alunos, esclarecendo as eventuais dúvidas.

Elaborar seminários a fim de otimizar a discussão da turma e a interação dos discentes a partir da sugestão de organização de grupos com componentes aleatórios.

Adicionalmente a disciplina será avaliada a partir da Avaliação institucional.

#### 8.Bibliografia Básica:

DALE, M. M.;HAYLLET, D.G. Farmacologia Condensada. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. Farmacologia Integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

RANG, H.P.; DALE, M.M., RITTER, J. M.; MOORE, P.K. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

#### 9.Bibliografia Complementar:

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-DICIONARIO. de especialidades farmacêuticas. Rio de Janeiro: Publicações científicas, 2005.

2- FONSECA, A L da. Interações medicamentosas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

3- KATZUNG, B G. Farmacologia: básica e clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

4- KOROLKOVAS, Andrejus. Dicionário Terapêutico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

5- REY, L. Dicionário de termos técnicos de Medicina e Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0097 - FISIOLOGIA HUMANA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 5

**Vigência:** 17/07/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina de Fisiologia Humana com caráter multidisciplinar aborda o conhecimento, funcionamento e integração dos sistemas fisiológicos humanos. O aluno desenvolve com estes conteúdos relevantes, a capacidade de entender a importância do processo de homeostasia para a manutenção da vida e usar este conhecimento em sua vida pessoal e profissional.

### 2.Ementa:

Estudo do funcionamento do organismo humano, com conceitos e princípios pertinentes aos mecanismos de atuação e regulação dos sistemas nervoso, endócrino, cardiovascular, respiratório, renal e digestório com conhecimentos em questões de saúde e doença.

### 3.Objetivos Gerais:

O objetivo geral da disciplina é identificar e descrever o funcionamento dos diversos sistemas que compõem o organismo, possibilitando ao aluno a compreensão dos principais mecanismos de controle homeostáticos responsáveis pela manutenção, desenvolvimento e progressão da vida humana.

### 4.Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

Interpretar a diversidade dos processos fisiológicos levando em conta os conceitos e mecanismos de adaptação em diferentes situações (homeostasia).

Identificar o papel regulador dos sistemas nervoso e endócrino e relacionar com a homeostase do organismo;

Registrar as funções essenciais do sangue e descrever as etapas do processo de hemostasia.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Explicar o funcionamento cardiovascular e reconhecer sua função integradora no organismo.  
Descrever a estrutura, funções e propriedades mecânicas do Sistema Respiratório.  
Reconhecer o papel das funções renais nos mecanismos de regulação, excreção e equilíbrio hidroeletrolítico;  
Interpretar os processos digestivos no contexto de obtenção de energia a partir dos alimentos e para manutenção da vida.

## 5. Conteúdos:

### Unidade I: SISTEMA NERVOSO

- 1.1. Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno.
- 1.2. Sistema Nervoso: organização, divisão e funções.
- 1.3. Neurotransmissão: potencial de ação neural, sinais elétricos, transmissão sináptica e neuromuscular.
- 1.4. Sistemas Sensoriais: vias e receptores sensoriais; Sistema Somatossensorial (tato, propriocepção, dor, temperatura) e Sentidos Químicos (gustação e olfação).
- 1.5. Sistema Nervoso Motor e Autonômico: funções e características gerais.

### Unidade II: SISTEMA ENDÓCRINO

- 2.1. Introdução ao Sistema Endócrino: conceituação, classificação e mecanismo de ação hormonal;
- 2.2. Relações hipotalâmicas hipofisárias: aspectos morfofuncionais; função endócrina e fatores reguladores do hipotálamo; glândula hipófise: funções da adenoipófise e neuroipófise.
- 2.3. Glândula Tireóide: morfologia e mecanismo de regulação hormonal; hormônios tireoidianos e seus efeitos no organismo; alterações na secreção tireoidiana: hipo e hipersecreção.
- 2.4. Metabolismo do cálcio e Fósforo: ação dos hormônios PTH (Paratormônio), Calcitonina e Vitamina D3; doenças osteometabólicas.
- 2.5. Glândulas Adrenais: efeitos e regulação dos hormônios adrenocorticais no organismo; papel da medula da adrenal no mecanismo de estresse.
- 2.6. Pâncreas Endócrino: efeitos da insulina e glucagon no controle da glicemia.

### Unidade III: SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Aspectos morfofuncionais do coração; sangue e hemostasia.
- 3.2. Condução Elétrica Cardíaca: células de geração, condução e contração cardíaca.
- 3.3. Ciclo cardíaco;
- 3.4. Controles neural e hormonal da frequência e débito cardíacos e da pressão arterial.

### Unidade IV: SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 4.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Respiratório;
- 4.2. Mecânica Ventilatória: volumes e capacidades respiratórias;
- 4.3. Ventilação, difusão e perfusão;
- 4.4. Trocas gasosas; transportes de gases no sangue;
- 4.5. Equilíbrio ácido básico;
- 4.6. Controle neural e hormonal da respiração.

### Unidade V: SISTEMA RENAL

- 5.1 Aspectos morfofuncionais do Sistema Renal;
- 5.2. Fluxos sanguíneo renal; filtração glomerular;
- 5.3. Função tubular; mecanismo de reabsorção e secreção;
- 5.4. Excreções renal de água e eletrólitos; mecanismo de regulação da concentração e diluição



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

urinárias;  
5.5. Reflexo de micção.

#### Unidade VI: SISTEMA DIGESTÓRIO

- 6.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Digestório;
- 6.2. Motilidade: movimentos peristálticos, mastigação, deglutição, esvaziamento gástrico e intestinal;
- 6.3. Secreções digestivas (salivar, gástrica, entérica, pancreática e biliar): composição, função e regulação.
- 6.4. Controle neural e hormonal do Sistema Digestório.

#### 6.Procedimentos de ensino:

##### Aulas Teóricas:

Aulas expositivas dialogadas com auxílio de equipamentos áudios-visuais e multimídia. Atividades complementares como estudos dirigidos e discussões a partir de temas atuais abordados pelo conteúdo programático.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

##### Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua ao longo do período, de acordo com os seguintes critérios: A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. Constará de prova teórica (valor: 8,0 pontos) e trabalhos individuais ou em grupos sobre temas relacionados com o conteúdo programático em desenvolvimento. (Valor: 2,0 pontos).

Média AV1= Nota da prova teórica + nota do trabalho.

A AV2 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica (valor: 8,0 pontos) e trabalhos individuais ou em grupo sobre algum tema relacionado com a disciplina. (Valor: 2,0 pontos).

Média AV2= Nota da prova teórica + nota do trabalho.

A AV3 abrangerá todo o conteúdo programático e terá o valor de 10,0 (dez) pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
  2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
- Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### 8.Bibliografia Básica:

Zanela, Cesar. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

BERNE, Robert M. & LEVY, Matthew, N. Fisiologia. 6ª ed., RJ, Elsevier, 2009.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

---

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Fisiologia Médica. 11ª ed., RJ, Elsevier, 2006.

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. BEAR, M.F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
3. CARROLL, R.G.: Fisiologia. 1ª ed., RJ, Elsevier, 2007.
3. COSTANZO, Linda S. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
4. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia. 2ª ed., Barueri, SP, Manole, p. 636-637, 2003.
5. TORTORA, Gerard J & GRABOWSKI, Sandra R. Princípios de Anatomia e Fisiologia 9ª ed., RJ, Guanabara Koogan, 2008.



---

Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0245 - FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 16/07/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A formação de um profissional da área da saúde, generalista, humanista, ético, com ampla capacidade crítica e reflexiva requer uma elaboração adequada dos planos de ensino das disciplinas. A disciplina Fundamentos da Epidemiologia encontra-se articulada com as outras disciplinas direcionadas à formação dos profissionais de saúde. A importância a respeito do conhecimento epidemiológico sobre as práticas de prevenção de doenças e promoção de Saúde e sobre o modo de vida contemporâneo foi determinante para a consolidação da Epidemiologia como a principal ciência da informação em saúde. Dentro desse contexto é imprescindível destacar a articulação da Epidemiologia com a Filosofia e com as Ciências Sociais e Humanas. Cada vez mais, pretende-se incorporar à problematização da saúde conceitos políticos, como classes sociais, poder, justiça e desigualdades, permitindo, dessa forma, o conhecimento pleno da saúde dos indivíduos e das sociedades humanas, dos seus determinantes e dos meios para sua preservação. Além disso, o estudo da epidemiologia permite uma articulação ideal entre a Educação e a Comunicação nas práticas de Saúde, que é imprescindível para a formação dos profissionais de saúde. Pierre Lévy define interface como "... superfície de contato, de tradução, de articulação entre dois espaços, duas espécies, duas ordens de realidade diferentes." Dessa forma, a disciplina Fundamentos da Epidemiologia encontra-se dividida em 4 unidades estruturadas de forma a demonstrar a importância e a influência da epidemiologia na compreensão das questões da saúde-doença-cuidado nas populações humanas, no planejamento de práticas de prevenção de doenças e promoção de Saúde e no desenvolvimento de pesquisas científicas em saúde. Os conceitos básicos sobre Epidemiologia, Saúde Coletiva e Saúde Pública, um breve histórico sobre a epidemiologia e os determinantes sociais da saúde correspondem aos primeiros temas das aulas que compõem a unidade 1. Para a aplicação do conhecimento epidemiológico na intervenção das situações de saúde é importante conhecer a metodologia epidemiológica e os principais indicadores de epidemiológicos, cujos temas são abordados na unidade 2. Em virtude do aumento crescente na produção científica dos pesquisadores pertencentes aos principais centros de pesquisa em Epidemiologia no Brasil, no decorrer das aulas, vários exemplos e ilustrações, pertinentes ao contexto da realidade sanitária nacional, são dados. Por fim, serão abordadas as aplicações do conhecimento epidemiológico a sistemas de saúde (planejamento, gestão, avaliação e vigilância) com dados extraídos da realidade nacional. O aumento da



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

demanda de profissionais qualificados no campo da saúde coletiva no Brasil é evidente. Portanto, o estudo da Epidemiologia torna-se essencial na formação técnico científica dos profissionais da saúde. Dessa forma, a aproximação da ciência epidemiológica proporcionará ao aluno uma reflexão sobre temas contemporâneos. Nesta disciplina, o prazer da descoberta, da investigação, da leitura e da reflexão crítica são ingredientes fundamentais. Trata-se de uma verdadeira ?aventura? do espírito humano, em uma busca incessante por respostas sobre as mais variadas questões que transcendem a ciência e encontram-se inseridas em diversos campos de saberes sendo orientadas por demandas filosóficas, morais, políticas e outras. Dessa forma, uma das propostas da disciplina é intensificar as trocas de saberes e ampliar o campo de conhecimentos compartilhados, destacando a importância da interdisciplinaridade.

#### 2.Ementa:

EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA. INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA. EPIDEMIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL. EPIDEMIOLOGIA APLICADA A SISTEMAS DE SAÚDE.

#### 3.Objetivos Gerais:

Reconhecer a importância da epidemiologia no controle dos diversos problemas de saúde da população e na evolução da situação social da saúde.

#### 4.Objetivos Específicos:

- Analisar os conceitos básicos em Epidemiologia;
  - Descrever as atuais aplicações e objetivos da epidemiologia;
  - Relacionar as interfaces disciplinares da epidemiologia;
  - Descrever a determinação social da saúde;
  - Relacionar promoção da saúde e prevenção de doenças;
  - Analisar o enfrentamento dos Determinantes Sociais da Saúde no Brasil na perspectiva da integralidade dos direitos humanos;
  - Identificar as iniquidades em saúde;
  - Descrever os conceitos e aplicações dos principais indicadores epidemiológicos, os indicadores básicos para a saúde no Brasil;
- Reconhecer o cálculo e a interpretação das medidas de ocorrência de doenças, agravos e óbitos;
- Relacionar a prevalência e a incidência de doenças;
  - Identificar os objetivos e estrutura da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD);
  - Analisar o conceito de desenvolvimento humano.
  - Identificar as etapas do método epidemiológico;
  - Reconhecer as estratégias de formulação de hipóteses epidemiológicas;
  - Relacionar as variáveis epidemiológicas;
  - Identificar as formas de ocorrência das doenças;
  - Comparar os conceitos de risco e vulnerabilidade;
  - Descrever os principais desenhos de pesquisa em epidemiologia.
  - Desenvolver raciocínio lógico e estratégico para as práticas de prevenção de doenças e promoção de saúde;
  - Compreender a situação atual da pesquisa epidemiológica no Brasil;



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Evidenciar a importância da Epidemiologia para a construção de políticas públicas de saúde no Brasil;
- Desenvolver a habilidade da leitura e reflexão crítica de artigos científicos;
- Reconhecer a importância da Vigilância Epidemiológica e Sanitária como prática de Saúde Pública no Brasil.

## 5. Conteúdos:

### UNIDADE I EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA

#### 1.1 Introdução à epidemiologia

##### 1.1.1 Conceitos básicos em Epidemiologia, Saúde Coletiva e Saúde Pública

##### 1.1.2 Epidemiologia como ciência e um breve histórico

##### 1.1.3 Atualidades da epidemiologia e suas interfaces

#### 1.2 Perspectivas sobre o processo saúde/doença

##### 1.2.1 A evolução nos conceitos de saúde e os diversos paradigmas explicativos dos modelos saúde/doença no âmbito das sociedades

##### 1.2.1.1 História Natural da Doença

##### 1.2.1.2 Níveis de Atenção à saúde

##### 1.2.2 Saúde e qualidade de vida

##### 1.2.2.1 O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100 - World Health Organization Quality of Life)

#### 1.3 Determinantes Sociais da Saúde

##### 1.3.1 Determinação social da saúde

##### 1.3.2 Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

##### 1.3.3 Iniquidades em saúde: panorama nacional

##### 1.3.4 Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS)

### UNIDADE II INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA

#### 2.1 Indicadores Epidemiológicos

##### 2.1.1 Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações

##### 2.1.1.1 Medidas de ocorrência de doenças, agravos e óbitos

##### 2.1.2 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)

##### 2.1.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

#### 2.2 Metodologia Epidemiológica

##### 2.2.1 Introdução ao método epidemiológico

##### 2.2.1.1 Problematização da pesquisa epidemiológica

##### 2.2.1.2 Hipóteses epidemiológicas

##### 2.2.1.3 Variáveis epidemiológicas

##### 2.2.1.3.1 Formas de ocorrência das doenças

##### 2.2.2 Risco e Vulnerabilidade

##### 2.2.3 Desenhos de pesquisa em epidemiologia

### UNIDADE III: EPIDEMIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

---

**BRASIL**

3.1 Institucionalização e desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil e a construção de políticas públicas de saúde

3.1.1 História da Epidemiologia no Brasil

3.2 Situação atual da pesquisa epidemiológica no Brasil Perspectivas para uma epidemiologia brasileira

**UNIDADE IV EPIDEMIOLOGIA APLICADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

4.1 Epidemiologia e Práticas de Prevenção de doenças e Promoção de Saúde: Planejamento estratégico de ações em Saúde

4.2 Epidemiologia e Gestão de serviços de saúde

4.3 Vigilância Epidemiológica no Brasil

**6.Procedimentos de ensino:**

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento,



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### 8.Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2006.

SOUZA, Andressa Rodrigues. Fundamentos da Epidemiologia. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá,, 2015.

#### 9.Bibliografia Complementar:

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. FLEATHER, R.H. & FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GORDIS, L. Epidemiologia. 4 ed. Revinter, 2009. LESER, Walter et al. Elementos de epidemiologia geral. São Paulo: Atheneu, 2002. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0283 - FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 21/03/2018 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina permite ao discente dominar conceitos fundamentais das ciências sociais, principalmente da antropologia e sociologia, levando-o a problematizar e compreender os determinantes sociais e culturais envolvidos no campo da saúde.

#### 2.Ementa:

Introdução às ciências sociais. A multideterminação dos estados de saúde e doença. Aspectos sociológicos e antropológicos do mundo contemporâneo. Corpo, saúde e cura na visão socioantropológica.

#### 3.Objetivos Gerais:

Ao fim desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Discutir possíveis relações entre os eventos sociais e culturais e os processos de saúde e doença, considerando suas várias dimensões constitutivas.

#### 4.Objetivos Específicos:

Objetivos específicos: 1. Reconhecer diferentes concepções de cultura e sociedade e demonstrar sua importância para a compreensão da produção de conhecimento sobre o contexto sociocultural e as questões relativas à saúde, à doença e à cura.

2. Identificar relações existentes entre diversas formas de organização da sociedade e sua importância para o desenvolvimento das práticas dos profissionais de saúde.

3. Justificar a concepção de saúde como fenômeno multideterminado, considerando igualmente seus aspectos físicos, mentais, sociais e simbólicos e sua natureza sócio-histórica.

4. Analisar temáticas contemporâneas no campo da saúde e suas relações com o contexto histórico, político e de significações socioculturais.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 5. Conteúdos:

Unidade 1? Introdução às ciências sociais

- 1.1. Contexto histórico do surgimento
- 1.2- As ciências sociais e as demais ciências
- 1.3. Principais conceitos em sociologia: grupos e instituições sociais, socialização, controle social, papel social e status social, estratificação social e mobilidade social, normas sociais e coerção social.
- 1.4. Principais conceitos em antropologia: darwinismo social, evolucionismo cultural, etnocentrismo e relativismo cultural.
- 1.5. Natureza e cultura: determinismo geográfico, determinismo biológico e endoculturação.

Unidade 2 ? A saúde como fenômeno multideterminado: problematizando um conceito

- 2.1. Saúde como ausência de enfermidade
- 2.2. O conceito ampliado de saúde
- 2.3. A Organização Mundial de Saúde e o conceito de saúde
- 2.4. A 8ª Conferência Nacional de Saúde e a Constituição Federal de 1988

Unidade 3 ? Aspectos sociológicos no mundo contemporâneo

- 3.1. Políticas públicas em saúde
- 3.2. Cidadania
- 3.3. Globalização
- 3.4. Pobreza e exclusão social
- 3.5. Desigualdades sociais

Unidade 4 ? Corpo e saúde na visão socioantropológica

- 4.1. Corpo, cultura e subjetividade
- 4.2. Estética, cultura e sociedade: padrões e valores
- 4.3. Sociedade, saúde, doença e cura

## 6. Procedimentos de ensino:

Disciplina em EAD.

### Procedimento de ensino

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

## 7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### 8. Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. Sociologia: uma introdução ao estudo da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MIWA, Marcela. Fundamentos Socioantropológicos da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

#### 9. Bibliografia Complementar:

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Relações étnico-raciais e de gênero. Programa Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015515.pdf>. 1ed. Brasília: BRASIL., 2007.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos. [livro eletrônico]. Disponível em:

<http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443425/pages/3>. 1ed. São Paulo: Ed. Manole, 2014.

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. O. rganizações e Desenvolvimento Sustentável Vol1. [livro eletrônico]. Disponível em:

<http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120910>. 1ed. São Paulo: Ed. InterSaberes., 2012..

ZUGNO, Marco Túlio, ZANCHI, Paulo Luiz. Sociologia da saúde [livro eletrônico]. Disponível em

<http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616524/pages/-2>. 3. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
iversitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0922 - GENÉTICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 06/05/2019 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina pertence ao eixo básico da área de Saúde, que pretende transmitir conhecimentos básicos da Genética para o entendimento de disciplinas específicas decada curso em que é contemplada. A disciplina aborda o estudo dos genes, a hereditariedade e a variação genética em organismos vivos.Inicialmente, as primeiras noções da hereditariedade são apresentadas através da genética clássica mendeliana para que, em seguida, aborde os conceitos em genética, o genoma, a expressão gênica e padrões de herança.Por fim, direciona-se para sua importância na interdisciplinaridade,pois a heterogeneidade, tanto genética, quanto clínica das malformações congênitas,torna a abordagem das patologias bastante complexas. Além disto, apresenta-se arelevância do conhecimento da genética para o avanço no desenvolvimento dos testes dediagnósticos e novas terapias.

### 2.Ementa:

Introdução à Genética. Conhecimento das Leis de Mendel e seus experimentos.Noções sobre estrutura do DNA, cromossomos humanos, expressão gênica, mutação e gametogênese. Conhecimento das Tecnologias do DNA recombinante, da importância dos experimentos utilizando transformação de E. coli, reação em cadeia da polimerase,clonagem e sequenciamento do DNA. Noções sobre padrões de herança monogênica e padrões atípicos de herança. Reconhecimento da importância da citogenética clínica e como é possível determinar os tipos de anormalidades. Noções sobre genética do desenvolvimento, imunogenética, farmacogenética e Farmacogenômica.

### 3.Objetivos Gerais:

Compreender os princípios da genética clássica e molecular e sua aplicação, entendendo a relevância desta área de conhecimento para a formação científica, técnica e pedagógica do profissional da área de saúde.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### 4. Objetivos Específicos:

1. Compreender as Leis de Mendel;
2. Entender a estrutura do DNA e identificar as características do cromossomo;
3. Definir gene e entender a expressão gênica;
4. Reconhecer a importância das tecnologias do DNA recombinante, além da transformação de *E. coli* e da reação em cadeia da polimerase, para a área de saúde;
5. Reconhecer a importância da clonagem molecular e do sequenciamento do DNA para a área de saúde;
6. Entender os padrões de herança monogênica;
7. Diferenciar os padrões de herança monogênica dos padrões atípicos de herança;
8. Entender os tipos de anormalidades cromossômicas;
9. Compreender a participação do gene no desenvolvimento;
10. Reconhecer a importância da genética para a resposta imunológica;
11. Relacionar oncogenes com o desenvolvimento do câncer, hereditariedade e exposição às variáveis no ambiente;
12. Entender a importância do estudo da variação genética para a farmacocinética e a Farmacodinâmica;
13. Entender os princípios da terapia gênica e suas limitações.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1 - GENÉTICA MENDELIANA

- 1.1. Conceitos básicos de Genética Clássica
- 1.2. Primeira e Segunda Leis de Mendel
- 1.2. Organização do genoma da célula eucariota.

##### Unidade 2 - CICLO CELULAR

- 2.2. Intérfase
- 2.3. Divisão celular: mitose e meiose
- 2.4. Cariótipo humano
- 2.5. Importância médica da mitose e da meiose

##### Unidade 3 - GENÉTICA MOLECULAR

- 3.1. Replicação do DNA;
- 3.2. Transcrição e Processamento de RNA
- 3.3. Expressão gênica eucariótica;
- 3.4. Tecnologias de análise de DNA;
- 3.5. Projeto Genoma Humano.

##### Unidade 4- PADRÕES DE HERANÇA GENÉTICA

- 4.1. Identificação dos principais padrões de herança genética
- 4.2. Análise de heredogramas
- 4.3. Estudos de casos.

##### Unidade 5 - MUTAÇÃO GÊNICA E CROMOSSÔMICA

- 5.2. Mutação e doenças genéticas;
- 5.3. Alterações cromossômicas estruturais e numéricas.

##### Unidade 6 - GENÉTICA DO CÂNCER

- 6.1. Principais aspectos etiológicos da genética do câncer
- 6.2. Oncogenes e Genes Supressores de Tumores
- 6.3. Estudos de casos: leucemia crônica mielóide e ao linfoma de Burkitt.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

## Unidade 6 - FARMACOGENÉTICA E FARMACOGENÔMICA:

6.1 Farmacogenética;

6.2 Variações no metabolismo da Fase II;

6.3 Variação na resposta farmacodinâmica;

6.4 Farmacogenômica;

6.Procedimentos de ensino:

Aula expositiva-dialogada para abordar a definição de genética e destacar sua importância como disciplina básica para melhor compreensão de outras disciplinas específicas. Além disso, destacar também sua importância para o melhor conhecimento de mecanismos de doenças, no desenvolvimento de terapias e dos avanços em testes de diagnósticos.

Comentar que a disciplina aborda o estudo dos genes, o código genético, os padrões de hereditariedade, a mutação, os mecanismos de reparo das mutações, a variação genética em organismos vivos e doenças relacionadas à falhas em mecanismos de reparo ou na distribuição de cromossomos.

Comentar cada assunto previsto no conteúdo programático da disciplina, com explicação geral e exemplificação recorrendo a situações ou condições facilmente identificadas na sociedade.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2(AV2) e Avaliação 3 (AV3). A primeira etapa deverá ser realizada através de prova teórica, compondo grau máximo de 8 e prova prática ou realização de projeto ou outros trabalhos, compondo grau máximo 2, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. A segunda e terceira etapas deverão ser realizadas apenas através de prova teórica, atingindo o grau máximo 10. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades acadêmicas de ensino. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades acadêmicas de ensino realizadas até o final da primeira etapa. Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

MICAS, André Fernando. Genética (Livro virtual da Estácio). Rio de Janeiro: SESES, 2015.

Schaefer, G. Bradley. Genética médica. Porto Alegre: Genética médica, 2015.

Snustad, D. Peter. Fundamentos de genética. 7ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

---

**9. Bibliografia Complementar:**

Borges-Osório, Maria Regina. Genética Humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KLUG, William. Conceitos de genética. Porto Alegre: Artmed

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica : dos genes aos genomas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,, 2017.

Otto, Paulo Alberto,. Genética Médica. São Paulo: Roca, 2013.

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0028 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 6

**Vigência:** 06/05/2019 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina de Histologia e Embriologia que integra o Ciclo Comum visa oferecer ao aluno a formação com caráter básico em uma das Ciências Biomédicas, que desempenha grande papel na formação da base do conhecimento clínico. Dessa maneira, esta disciplina estuda o desenvolvimento embrionário e os princípios fundamentais que regem os diferentes tecidos humanos, bem como o seu funcionamento e aspecto normal, que auxilia desenvolver a habilidade de identificar estruturas estudadas, integrando os conceitos básicos com os conceitos profissionais fazendo interface com as demais disciplinas do curso de Graduação. Além disso, é de extrema relevância o embasamento oferecido pela disciplina de forma generalista e multidisciplinar favorecendo à integração com os demais Profissionais da Saúde, que incrementam na formação de um profissional diferenciado.

#### 2.Ementa:

Introdução à Histologia e Embriologia. Aparelho reprodutor humano. Gametogênese e hormônios sexuais. Fertilização/Fecundação. Desenvolvimento embrionário. Anexos embrionários. Organogênese. Período fetal. Métodos de estudo em Histologia. Estudo morfofuncional dos tecidos fundamentais e suas variantes. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

#### 3.Objetivos Gerais:

Propiciar ao aluno conhecimentos fundamentais da embriogênese, sendo abordada desde noção dos sistemas reprodutores humanos e influência na formação dos gametas, bem como o processo de fertilização, além de identificar os principais eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário e fetal. Habilitar ao aluno inter-relacionar teoria e prática e reconhecer os tecidos e órgãos que constituem o organismo humano, estabelecendo paralelo entre morfologia e função.

#### 4.Objetivos Específicos:

- Compreender a organização das células para a formação dos tecidos.
- Reconhecer os principais componentes e respectivas funções do aparelho reprodutor masculino e



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

feminino, relacionando sua contribuição para reprodução humana.

- Identificar os hormônios envolvidos na gametogênese humana.
- Correlacionar as etapas do ciclo menstrual e sua relação com o ciclo ovariano.
- Compreender as etapas envolvidas no processo de fertilização.
- Analisar os principais eventos do desenvolvimento embrionário, em especial os envolvidos da primeira à quarta semana.
- Observar o surgimento e organização dos anexos embrionários.
- Perceber os principais marcos durante o desenvolvimento fetal.
- Conhecer as normas básicas de segurança para utilização dos laboratórios de Microscopia e entender a importância do cumprimento de tais normas.
- Distinguir os equipamentos de laboratório utilizados na microscopia.
- Capacitar ao manuseio do microscópio, para interpretação de cortes histológicos.
- Identificar aspectos morfofuncionais da composição dos diferentes tecidos do organismo humano.
- Caracterizar os quatro tecidos básicos do corpo e suas respectivas classificações, percebendo sua distribuição nos vários órgãos que compõem os distintos sistemas do organismo.
- Estimular a aptidão para ler e interpretar textos científicos com informações das áreas de Histologia e Embriologia.
- Incitar a capacidade de crítica apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas.

#### 5. Conteúdos:

Unidade I - Introdução à Embriologia e Histologia

- 1.1 Conceitos fundamentais
- 1.2 Principais aspectos do desenvolvimento embrionário
- 1.3 Métodos em Histologia
- 1.4 Microscopia de luz
- 1.5 Preparação e coloração de tecidos para exame microscópico

Unidade II - Noções sobre Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino

- 2.1 Componentes e funções
- 2.2 Gametogênese
- 2.3 Ciclos reprodutivos

Unidade III - Primeira à Terceira semana de desenvolvimento humano

- 3.1 Noções dos principais eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário
- 3.2 Fecundação
- 3.3 Clivagem do zigoto
- 3.4 Nidação
- 3.5 Gastrulação
- 3.6 Neurulação

Unidade IV - Quarta à Oitava semana de desenvolvimento humano

- 4.1 Noções dos principais eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário
- 4.2 Dobramento do embrião
- 4.3 Derivados das camadas germinativas

Unidade V - Nona semana de desenvolvimento humano ao Nascimento

- 5.1 Principais eventos do período fetal
- 5.2 Fatores que influenciam o crescimento fetal

Unidade VI - Tecido Epitelial

- 6.1 Características gerais e específicas: morfologia celular e matriz extracelular
- 6.2 Funções gerais
- 6.3 Classificações



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### 6.4 Tecido epitelial glandular e tecido epitelial de revestimento

##### Unidade VII - Tecido Conjuntivo

#### 7.1 Características gerais: morfologia celular, matriz extracelular e fibras

#### 7.2 Funções gerais

#### 7.3 Classificações

#### 7.4 Tecido conjuntivo propriamente dito

#### 7.5 Tecido conjuntivo especializado (adiposo, cartilaginoso, sanguíneo e ósseo)

##### Unidade VIII - Tecido Muscular

#### 8.1 Características gerais e específicas: morfologia celular e matriz extracelular

#### 8.2 Funções gerais

#### 8.3 Classificações

#### 8.4 Tipos de tecido muscular (esquelético, liso e cardíaco)

#### 8.5 Fisiologia básica da contração muscular

##### Unidade IX - Tecido Nervoso

#### 9.1 Características gerais e específicas

#### 9.2 Morfologia do neurônio

#### 9.3 Substância branca e substância cinzenta

#### 9.4 Transmissão do impulso nervoso

#### 6.Procedimentos de ensino:

.Aulas teóricas: expositivas e dialogadas com apresentação do conteúdo programático, utilizando esquemas ;

.Aulas práticas: realizadas no Laboratório Multidisciplinar (Laboratório de Microscopia), seguindo as seguintes etapas:

- 1) apresentação do Manual de Normas de biossegurança para orientação dos alunos sobre as normas de utilização dos laboratórios, uniformes (inclusive sobre o uso de EPIs - equipamentos de proteção individual - quando necessário);
- 2) utilização de modelos sintéticos ou de exercícios contendo esquemas para identificação em grupo dos componentes ou eventos abordados em sala de aula; apresentação de trechos do Filme Odisséia da Vida (DVD Synapse), contendo trechos correlatos ao conteúdo programático da aula teórica de Embriologia;
- 3) Treino em observação ao microscópio óptico para identificação dos tecidos do corpo em diferentes lâminas histológicas correlacionadas ao conteúdo programático das aulas teóricas de histologia.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

##### Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

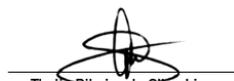
As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.

3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 13ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Porto, Flavia. Histologia e Embriologia (Livro Virtual da Estácio). Rio de Janeiro: SESES, 2015.

SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 13ª. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.

9. Bibliografia Complementar:

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GLEAREAN, Álvaro. Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde. São Paulo: Santos, 2013.

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. 1ª. São Paulo: Érica, 2014.

NEIVA, Gentileza Santos Martins. Histologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PAOLI, Severo de (org). Citologia e Embriologia (Livro eletrônico disponível em biblioteca Virtual Universitária). São Paulo: Pearson, 2014.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at. Icuia 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0011 - HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 6

**Vigência:** 17/07/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

O desenvolvimento histórico da Enfermagem como profissão através dos povos antigos e a forte influência cristã, são as abordagens iniciais da disciplina. O interesse é de que o aluno entenda as bases da Enfermagem; seu desenvolvimento através dos tempos, até a era atual.

Florence Nightingale nos permite compreender as bases conceituais que originaram a profissão por todo o mundo.

Ressalta-se o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil bem como os aspectos políticos e econômicos que caracterizaram sua inserção.

#### 2.Ementa:

O conhecimento da história da Enfermagem, o nascimento e a evolução da profissão através de seu desenvolvimento. O raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do Enfermeiro, considerando os determinantes históricos, sociais e econômicos. Evolução histórica da Enfermagem, a realidade atual e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. A evolução da Enfermagem como ciência e profissão; sua organização e prática no mundo e no Brasil; princípios norteadores da profissão e cenário na prática em Enfermagem e perspectivas futuras. A história do Curso na Estácio de Sá. A medicalização do sistema de saúde, com enfoque na Enfermagem.

#### 3.Objetivos Gerais:

1. Estudar a evolução histórica do cuidado e a inserção da Enfermagem quanto às suas origens e o seu desenvolvimento como profissão;
2. Relacionar a história e discutir a sua origem no mundo e no Brasil e
3. Relacionar a história da Enfermagem com os diversos momentos históricos da Saúde Pública no Brasil.

#### 4.Objetivos Específicos:

1. Caracterizar as influências profissionais em determinados momentos históricos, o seu



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- desenvolvimento e suas tradições;
2. Identificar as origens das práticas de cuidar, desde as civilizações mais antigas e as influências do cristianismo e outras religiões nessas práticas;
  3. Interpretar as ações dos precursores da enfermagem moderna, relacionando-as às práticas atuais de forma crítica;
  4. Propiciar ao aluno o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo e analítico a partir da correlação da criação das primeiras escolas de enfermagem no Brasil com base no desenvolvimento psiquiátrico e a saúde pública;
  5. Reconhecer a articulação da História da Enfermagem no processo de construção da identidade profissional, da memória, da tradição e dos valores;
  6. Assumir compromisso com o desenvolvimento da profissão, com o trabalho através de sua inserção na área da saúde;
  7. Conhecer a história do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá e
  8. Conhecer o contexto da medicalização da saúde no Brasil.

#### 5. Conteúdos:

#### UNIDADE I - INTRODUÇÃO

- 1.1. O que é História
- 1.2. Cuidar/Cuidado: Definição

#### UNIDADE II: ORIGENS DA ENFERMAGEM: OS POVOS ANTIGOS.

#### UNIDADE III: PERÍODO DA UNIDADE CRISTÃO: DIÁCONOS, JUDEUS E PAGÃOS

- 3.1. As Diaconisas, Abadessas, Expedições Militares (cruzadas).
- 3.2. Período da Unidade Cristã: A Decadência da Enfermagem, As Santas Casas de Misericórdia e a Reforma Protestante.

#### UNIDADE IV: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA ENFERMAGEM: A IMAGEM FOLCLÓRICA, A IMAGEM, RELIGIOSA, A IMAGEM SERVIL.

#### UNIDADE V: FLORENCE NIGHTINGALE

- 5.1. Florence Nightingale e sua História
- 5.2. Teoria de Ambientalista de Florence Nightingale
- 5.3. A Enfermagem Moderna: Aspectos Críticos

#### UNIDADE VI: A ENFERMAGEM NO BRASIL

- 6.1. Primeiros hospitais e a Enfermagem nesse processo
- 6.2. As Santas Casas de Misericórdia
- 6.3. Anna Nery
- 6.4. A Cruz Vermelha Brasileira

#### UNIDADE VII: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

- 7.1 Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-Os Primórdios da Psiquiatria.

#### UNIDADE VIII: TRANSIÇÃO MONARQUIA-REPÚBLICA: A CIDADE DO RIO DE JANEIRO HIGIENIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

#### UNIDADE IX: ENFERMAGEM NO BRASIL ATRAVÉS DO SÉCULO XX

- 9.1. Saúde Pública No Brasil: Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e a Missão Parsons



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 9.2. Escola de Enfermagem Anna Nery

UNIDADE X: A ENFERMAGEM COMO PROFISSÃO: DEFINIÇÕES E AS SUAS CARACTERÍSTICAS.

UNIDADE XI: AS TRADIÇÕES DA ENFERMAGEM: O BROCHE; A LÂMPADA; A TOUCA; O UNIFORME.

UNIDADE XII: A HISTÓRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ: DESENVOLVIMENTO E SUAS CONQUISTAS.

UNIDADE XIII: A MEDICALIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas Teóricas:

Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão.

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distância (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais. (Para os cursos que ainda não foram reconhecidos, deve ser retirada esta informação)



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.fcula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**8. Bibliografia Básica:**

Ravagnani, Ana Carolina. História da Enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

OGUISSO, Taka (Org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

GEOVANINI, Telma et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

**9. Bibliografia Complementar:**

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O Exercício de Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington (Org.) História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOLTANSKI, Luc. Classes sociais e o corpo. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIRA, Nazareth F. de; BOMFIM, Maria Eliza S. História da Enfermagem e Legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretária de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0923 - IMUNOLOGIA BÁSICA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 25/01/2017 Até o momento

#### EMENTA:

Estudo dos mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro nas inter-relações com o parasito. Células responsáveis pela resposta imune natural e específica. Fatores humorais específicos e inespecíficos envolvidos na resposta imune. Métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças. Processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica.

#### OBJETIVOS GERAIS:

Capacitar ao graduando a compreender as bases do funcionamento do Sistema Imune no ser humano, tanto nas condições de saúde como na doença.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Estudar e analisar os mecanismos de defesa inespecíficos e específicos em seus princípios gerais e específicos.
- 2- Adquirir condições que permitam efetuar uma análise de diferentes patologias imunológicas.
- 3- Estabelecer critérios para o diagnóstico imunológico de diferentes patologias.
- 4- Conhecer mecanismos imunológicos de prevenção e controle de diferentes infecções e afecções.
- 5- Reconhecer e aplicar as bases científicas de procedimentos imunológicos destinados à promoção da saúde.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 1. CONCEITOS BÁSICOS DE IMUNOLOGIA

- 1.1 O sistema imunológico
- 1.2 Respostas do Sistema Imunológico
- 1.3- Imunogenicidade e especificidade.
- 1.4- Células envolvidas na resposta imune.
- 1.5- Órgãos linfóides - tráfego de células e áreas de interação celular
- 1.6 Resposta imune Inata
- 1.7 Resposta imune adquirida ou adaptativa
- 1.8 Funcionamento do sistema imunológico

## 2. CÉLULAS, ÓRGÃOS E TECIDOS DO SISTEMA IMUNE

- 2.1 Tecidos linfóides primários e secundários
- 2.2 Função e mecanismo de ação das células do Sistema Imune
- 2.3 Diferenciação de Linfócitos T
- 2.4 Identificação dos leucócitos
- 2.5 Granulócitos e Agranulócitos
- 2.6 Basófilos
- 2.7 Eosinófilos
- 2.8 Neutrófilos
- 2.9 Linfócitos
- 2.10 Monócitos e Macrófagos
- 2.11 Órgãos linfóides
- 2.12 Sistema linfático
- 2.12 Relação das plaquetas com o sistema imune

## 3. ANTÍGENOS E ANTICORPOS

- 3.1 Antígenos
- 3.2 Natureza química dos imunógenos
- 3.3 Antígenos endógenos e exógenos
- 3.4 Anticorpos
- 3.5 Função dos anticorpos

## 4. PROPRIEDADES E FUNÇÃO DOS ANTICORPOS

- 4.1 Teoria da seleção clonal
- 4.2 Diversidade dos anticorpos
- 4.3 Função das Imunoglobulinas
- 4.4 Imunização passiva e ativa
- 4.5 Aplicabilidade dos anticorpos

## 5. ANTÍGENOS

- 5.1 Antigenicidade
- 5.2 Características do antígeno
- 5.3 antígeno T-dependente e T-independente
- 5.4 Tolerância Imunológica
- 5.4 Tolerância Central e Periférica de linfócitos T
- 5.5 Tolerância Central e Periférica de linfócitos B
- 5.6 Falhas na autotolerância

## 6. IMUNIDADE INATA

- 6.1 Diferenças entre as funções do sistema imune não específico e específico.
- 6.2 Barreiras físico e químicos da Imunidade Inata
- 6.3 Barreiras Humorais: Inflamação e sistema complemento
- 6.3 Componentes humorais do sistema imune não específico e suas ações



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 6.4 Componentes celulares do sistema imune não específico e suas ações

### 7- CÉLULAS ENVOLVIDAS NA RESPOSTA IMUNE

7.1- Mecanismos do sistema imune para patógenos extracelulares

7.2- Mecanismos do sistema imune para patógenos intracelulares

7.3- Imunidade mediada por células

7.4- Imunidade mediada por células Th

7.5- Células do sistema imunológico Inato

7.6- Células do sistema imunológico adaptativo

7.7 - Células que conectam os sistemas imunológicos inato e adaptativo

7.8- Especificidade da resposta imune adaptativa

7.9- Princípios básicos da hipótese da seleção clonal

### 8- Citocinas

8.1- Definição de Citocinas

8.2- Classificação das citocinas

8.3- Categorias de citocinas:

8.4- Perfil TH1 e TH2

### 9- Imunidade Celular

9.1- Papel central dos linfócitos T auxiliares nas respostas imune

9.2- Subpopulações de Linfócitos T auxiliares

9.3- Atividade efetora de Linfócitos Th1

9.4- Atividade efetora de Linfócitos Th2

9.5- Respostas humorais primárias

9.6- Respostas humorais secundárias

9.7- O papel da co-estimulação e dos auxiliares para a diferenciação dos TCD8

### 10- MHC e APC

10.1- PROCESSAMENTO E APRESENTAÇÃO DO ANTÍGENO

10.2- Informações sobre o processamento e apresentação de antígenos

10.3- RESTRIÇÃO DO MHC AO PRÓPRIO

10.4- CÉLULAS APRESENTADORAS DE ANTÍGENOS

10.5- Importância do Timo

### 11- Regulação da resposta imune

11.1- Apresentação do antígeno

11.2- Regulação do sistema imunológico através dos linfócitos

11.3- Regulação do sistema imune através dos anticorpos:

11.4- Regulação Neuroimunoendócrina:

### 12- Imunização

12.1- Definição de Imunização

12.2- Vacinas

### 13- Imunodeficiências

13.1- IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA

13.2- IMUNODEFICIÊNCIA SECUNDÁRIA

### 14- Imunologia dos Transplantes

14.1- TIPOS DE ENXERTOS

14.2- Moléculas de MHC

14.3- REJEIÇÃO AOS TRANSPLANTES

14.4- Ativação de Células Auto-reativas e Rejeição

14.5- Mecanismos de rejeição

### 15- Imunologia dos Tumores

15.1- TRANSFORMAÇÃO MALÍGNA



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 15.2- EVIDÊNCIA DA REATIVIDADE IMUNE A TUMORES
- 15.3- ANTÍGENOS TUMORAIS
- 15.4- CÉLULAS IMUNOLÓGICAS E TUMORES
- 15.5- MECANISMOS DE ESCAPE IMUNOLÓGICO DOS TUMORES
- 16- Hipersensibilidades
- 16.1- Definição
- 16.2- Tipos de reação de hipersensibilidade

#### PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

As aulas teóricas realizadas em sala de aula com discussão de casos clínicos.

#### Avaliação:

Avaliação teórica com provas AV1, AV2 e AV3.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia. 1a. ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda., 2007, 184p.
- ABBAS, A.; LICHTMAN, A. Imunologia Celular e Molecular, 5a. ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda., 2007, 562p.
- JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P., WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Immunobiologia, 6a. ed. Porto Alegre, Artmed Editora S.A, 2007, 767p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HELBERT, M. Série Carne e Osso, Imunologia.1a.ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2007, 186p.
- ROITT. Fundamentos de Imunologia,10a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2004, 506p.
- BENJAMINI. Imunologia, 4a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2002, 316p.
- ROITT. Imunologia Básica, 1a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2003, 192p.
- DOAN. Imunologia Médica Essencial, 1a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2006, 250p.



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3487 - LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 2

**Vigência:** 11/04/2018 Até o momento

### 1.Contextualização:

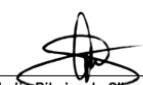
Legislação e exercício profissional em enfermagem é uma disciplina que tem uma característica interdisciplinar já que as questões inerentes estarão presentes nas demais disciplinas como também no cotidiano da vida do futuro profissional. O discente experimenta no transcorrer da graduação, diferentes atuações da prática da enfermagem em seus aspectos éticos e legais. A disciplina proporciona uma formação crítica e reflexiva sobre a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem pautados na legislação vigentecomparando com a realidade atual para mudança e transformação do futuro profissional enfermeiro.

### 2.Ementa:

O conhecimento das bases legais da Enfermagem para a articulação com o exercício profissional da Enfermagem com garantia de atendimento aos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. Leva-se em consideração o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro, considerando os determinantes legais da profissão. A evolução legal do exercício profissional da Enfermagem traz a reflexão da realidade atual e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Além disso, verifica-se a evolução da enfermagem como ciência e profissão quanto à sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em enfermagem para perspectivas futuras na profissão, possibilitando a base de conhecimentos em ética, direitos humanos e formação para a cidadania.

### 3.Objetivos Gerais:

Oferecer ao educando fundamentação teórica básica para reflexão crítica e posicionamento profissional correto diante dos aspectos históricos, legais no exercício profissional da enfermagem;  
Identificar as leis que regem esse profissional bem como o papel das entidades de classe;  
Possibilitar a base de conhecimentos em direitos humanos e formação para a cidadania.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### 4. Objetivos Específicos:

Oferecer ao aluno a legislação específica de enfermagem de interesse para a prática profissional com ênfase nas leis que regulamentam o exercício da profissão

Oferecer fundamentação teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante dos aspectos históricos, legais no exercício de enfermagem.

Identificar as leis que regem os comportamentos legais para o profissional de enfermagem

Analisar o papel das entidades de classe

Correlacionar os conceitos e princípios legais da prática do enfermeiro com os do exercício profissional de enfermagem na atualidade

Correlacionar a atuação da Enfermagem com a garantia dos direitos humanos, com finalidade de atender aos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

#### 5. Conteúdos:

Unidade 1: Responsabilidade, Valores e instrumentos legais

Conceitos: Responsabilidade, Valores e instrumentos legais

Imperícia, Negligência e Imprudência

Unidade 2: Exercício Profissional da Enfermagem

As categorias de enfermagem e a lei do exercício profissional.

Atribuições do Enfermeiro, Auxiliar e Técnico de enfermagem

Lei nº. 2.604, de 17 de setembro de 1955: regula o exercício da enfermagem profissional

Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986: regulamentação do exercício da enfermagem

Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987: regulamenta a lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem

Resolução COFEN nº. 191, de 31 de maio de 1996: forma de anotação e o uso do número de inscrição ou da autorização, pelo pessoal de enfermagem

Unidade 3: Responsabilidade Profissional da Enfermagem

Responsabilidade Profissional

Responsabilidade Profissional da Enfermagem

Distinção Entre a Norma Jurídica da Moral (Direito X Moral)

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem

Responsabilidades Éticas

Dos Direitos / dos Deveres

Aspectos Legais do Segredo Profissional da Enfermagem

Do descumprimento às leis que regem o profissional de enfermagem

Unidade 4: Entidades de Classe

As Entidades de classe: ABEN, COFEN, COREN e Sindicato

Lei nº. 5.905, de 12 de julho de 1973: criação dos conselhos federal e regionais de enfermagem - COFEN e COREN ? filiação e legitimação profissional

Unidade 5: Legislação reguladora do exercício profissional

Resolução COFEN nº. 159, de 19 de abril de 1993: a consulta de enfermagem

Resolução COFEN -281/2003: a repetição/cumprimento da prescrição medicamentosa por profissional da área de saúde

Resolução cofen-306/2006: a atuação do enfermeiro em hemoterapia.

Resolução COFEN nº 381/2011: execução, pelo enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncológica pelo método de papanicolau.

Resolução COFEN nº. 326/2008: a atividade de acupuntura



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Resolução COFEN -270/2002: regulamentação das empresas que prestam serviços de enfermagem domiciliar ? home care  
Unidade 6: Legislação reguladora do exercício profissional de enfermagem  
Resolução COFEN nº. 225, de 28 de fevereiro de 2000: cumprimento de prescrição de medicamentos / terapêutica à distância  
Resolução COFEN nº. 371, de 08 de setembro de 2010: participação do enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem  
Resolução COFEN nº 223 - Dispõe sobre a atuação de enfermeiros (as) na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal.  
Resolução COFEN -339/2008: atuação e a responsabilidade civil do enfermeiro obstetra nos centros de parto normal e/ou casas de parto  
Unidade 7: Legislação reguladora do exercício profissional de enfermagem  
Resolução COFEN nº. 358, de 15 de outubro de 2009: sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.  
Resolução do COFEN 292/2004- Atuação do enfermeiro na captação e Transplante de órgãos e tecidos  
Resolução COFEN-272/2002- Revogada pela Resolução COFEN nº 358/2009-Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras  
Resolução COFEN-290/2004 - REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 389/2011 -Fixa as Especialidades de Enfermagem  
Unidade 8: Legislação reguladora do exercício profissional de enfermagem  
Resolução COFEN nº. 302, de 16 de março de 2005: normas para anotação da responsabilidade técnica de enfermeiro (a) em virtude de chefia do serviço de enfermagem, nos estabelecimentos das instituições e empresas públicas, privadas e filantrópicas  
Resolução COFEN 304/2005: a atuação do enfermeiro na coleta de sangue do cordão umbilical e placentário.  
Resolução 301, de 16 de março de 2005 - Atualizações dos valores mínimos da tabela de honorários de serviços de Enfermagem  
Resolução COFEN nº. 423, de 09 de abril de 2012: o enfermeiro na atividade de classificação de riscos  
Resolução COFEN nº. 429, de 30 de maio de 2012: registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico  
Resolução COFEN nº 388/2011: execução, pelo enfermeiro, do acesso venoso, via cateterismo umbilical  
  
Resolução COFEN nº 390/2011: execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva.  
Resolução COFEN 278/2003: proibição da realização de suturas, exceto episiorrafia.  
Resolução COFEN -346/2009: proíbe a prática da auto-hemoterapia por profissionais de enfermagem.  
Unidade 9: Aspectos Legais na Pesquisa em Enfermagem  
Aspectos éticos e Legais na Pesquisa em Enfermagem  
Aspectos éticos e legais na pesquisa Biomédica:  
Resolução 196 de 1996; Código de Nuremberg e Declaração de Helsinque;  
Resolução 466/2012: Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos;  
Unidade 10: Aspectos legais na omissão de socorro pela enfermagem  
Omissão de socorro da Enfermagem  
6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

### Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de aprendizagem.

### Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (av1, av2 e av3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno. No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

### 8.Bibliografia Básica:

BRESCIANI, Helga Regina (organização). Legislação comentada : lei do exercício profissional e código de ética (livro virtual). Disponível em: [http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Legisla%C3%A7%C3%A3o-Comentada\\_site.pdf](http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Legisla%C3%A7%C3%A3o-Comentada_site.pdf). Florianópolis: Letra Editorial, 2016.

OGUISSO, Taka, FREITAS, Genival Fernandes de. (organizadores). LEGISLAÇÃO DE ENFERMAGEM E SAÚDE: HISTÓRICO E ATUALIDADES (Biblioteca Virtual). São Paulo: Manole, 2015.

PEGORARO, Ilka Barbosa; CRISTINA, Jane Aparecida; OLIVEIRA, Maria Alice de Freitas Colli; Cyrillo, Regilene Molina Zacareli. Ética, legislação e exercício profissional em enfermagem (Livro proprietário - Biblioteca Virtual). Rio de Janeiro: SESES, 2015.

### 9.Bibliografia Complementar:

JUBILUT, L.L.; REI, F.C.F.; GARCEZ, G.S. (Eds.). Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Barueri, SP: Manole, 2017.

OGUISSO, Taka, ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Organizadoras). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e saúde (Biblioteca Virtual). São Paulo: Manole, 2006.

PERRY, A. G., POTTER, Patrícia A., DESMARAIS, P. L. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem (Biblioteca virtual). Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

PRATA, Henrique Moraes. Cuidados Paliativos e direitos do Paciente Terminal (Biblioteca virtual). São Paulo: Manole, 2017.

SILVA, Joacir da. Responsabilidade Civil Do Enfermeiro. Florianópolis: Silk Graf, 2007.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** CEL0014 - LÍNGUA PORTUGUESA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 13

**Vigência:** 25/06/2018 Até o momento

### 1.Contextualização:

A língua portuguesa é estratégica, não só para todas as outras disciplinas, mas também para aquisição do conhecimento. A habilidade verbal, quer na fala, quer na escrita, é requisito para o exercício profissional.

Integra todos os primeiros períodos de todos os cursos universitários de graduação. É fundamental, então, que a disciplina seja ministrada por profissionais qualificados, capazes de considerar a dimensão do ensinamento para além do que se pretende na formação de professores de Letras, que estes terão outras oportunidades de estudar a língua, mas os alunos de outros cursos, não!

Esta é a única oportunidade que lhes é oferecida para todos eles reunidos. O estudo da língua portuguesa há de contemplar diversos registros, sem privilegiar, mas sem esquecer, suas manifestações literárias referenciais, incluindo amostras de poesia do cânone ou ainda fora dele, do cancionário nacional e da prosa, sejam excertos de crônica, ensaio, conto, ou romance e trechos selecionados da mídia, na forma de frases, ditos, áudios e imagens, paradas ou em movimento.

A disciplina de Língua Portuguesa é, também, uma das formas de se atender à necessidade de tratar transversalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Isso se dá por meio da abordagem dos aspectos socioculturais da linguagem e da leitura de textos literários e não literários que contêm temáticas relacionadas com as Relações Etnicorraciais e os Direitos Humanos.

### 2.Ementa:

Língua, fala, norma, variações e sociedade; Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Gêneros textuais; O estilo na escrita; Tipologia textual. Aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

afro-brasileira; política de educação ambiental e direitos humanos).

### 3. Objetivos Gerais:

- Desenvolver a competência leitora e a capacidade para a escrita à luz das perspectivas de estudos cognitivos e gramaticais;
- Desenvolver a capacidade de localizar informações relevantes do texto para entendimento da mensagem.

### 4. Objetivos Específicos:

- Identificar e buscar adequação a diferentes modalidades e registros da língua portuguesa;
- Identificar a intencionalidade (mensagem) presente em diferentes textos e contextos a partir do estudo dos diferentes elementos linguísticos;
- Identificar, interpretar, analisar textos de múltiplos gêneros e diferentes tipologias;
- Produzir textos aplicando os conhecimentos adquiridos.

### 5. Conteúdos:

#### Unidade I - USOS DA LÍNGUA. RECUPERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO TEXTO

1.1 Linguagem, Língua, Sistema e norma. Fala e escrita. Registros formal e informal.

1.2 Adequação vocabular. Variação linguística. O texto: conceito e mecanismos de construção. Hipertexto.

1.3 Identificação do objetivo da mensagem. Área de referência, estrutura e recursos linguísticos e gramaticais.

#### Unidade II - PROCESSAMENTO DA LEITURA. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

2.1 Habilidades de leitura: identificação das marcas linguísticas e relações sintático-semânticas.

2.2 Reconhecimento do tópico do texto, ideia principal, tema, conflito central.

2.3 Relações entre o texto e recursos suplementares (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).

2.4 Relações do texto com aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, política de educação ambiental e direitos humanos).

#### Unidade III - REFLEXÃO SOBRE FORMA E CONTEÚDO

3.1 Validação ou reformulação sobre o conteúdo do texto.

3.2 Articulação de conhecimento de mundo e informações textuais. Inferências semânticas e pragmáticas. Pressuposição.

3.3 Identificação de ambiguidades, implícitos, ironias, sentidos figurados etc.

### 6. Procedimentos de ensino:

Quando ofertada presencialmente, a disciplina terá como procedimento de ensino aulas expositivo-dialogadas, com práticas de leitura de textos, além de procedimentos colaborativos ou de trabalho em grupo.

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada a nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro).

Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina.

Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS) abrangendo todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis).

As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

#### 8.Bibliografia Básica:

GAMEIRO, Maria Beatriz. Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender - os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

PAES, Roberto. Língua, uso e discurso: entremeios e fronteiras. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.

#### 9.Bibliografia Complementar:

ALVES, Castro. Os escravos. Domínio Público (MEC). Disponível em:  
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>>

ASSIS, Machado de. Várias histórias. Domínio Público (MEC). Disponível em:  
<<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn005.pdf>>

ASSIS, Machado de. O caso da vara. Domínio Público (MEC). Disponível em:  
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000219.pdf>>



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

ASSIS, Machado de. "Pae contra mãe". In: Relíquias de Casa Velha. Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro Editor, 1906. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1951](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1951)

<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1951](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1951)>

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de Gramática do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CEREJA, Willian; COCHAR Thereza; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

MORENO, Cláudio. Guia prático do português correto: volume 1 (ortografia), volume 2 (morfologia), volume 3 (sintaxe), volume (pontuação). Porto Alegre, L&PM Pocket, 2010

PIACENTINI, M. T. Manual da boa escrita. Rio, Lexikon, 2014

SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. São Paulo, Novo Século, 2010



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** CEL0017 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 6

**Vigência:** 18/01/2017 Até o momento

## Ementa

Os modos de conhecer.  
Conceito e classificação da ciência.  
Método científico.  
A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha.  
A pesquisa científica.  
Normas técnicas da produção científica.  
A construção e produção do conhecimento na Universidade.  
O projeto pedagógico e a perspectiva teórico-metodológica dos cursos superiores.

## Objetivos Gerais

Compreender o papel da educação superior na produção de conhecimento, em especial, a relação entre ensino, pesquisa e extensão;

Identificar a importância da pesquisa e da redação de trabalhos acadêmicos com embasamento científico e segundo as normas da ABNT;

Compreender a relevância do Projeto Pedagógico na formação superior.

## Objetivos Específicos:

O aluno deverá:



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Identificar os diversos modos de conhecer;

Avaliar a importância do método para a prática científica;

Compreender a classificação das ciências;

Aplicar diferentes técnicas de estudo;

Analisar as diferentes modalidades da pesquisa científica;

Aplicar as normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos;

Reconhecer o papel das agências de fomento e a importância do sistema lattes;

Identificar no Projeto Pedagógico os elementos essenciais a sua formação.

Conteúdos

Unidade 1 O conhecimento

1.1. O que é metodologia científica

1.2. Tipos de conhecimentos: senso comum, conhecimento científico, filosófico e discurso religioso.

1.3. O método científico: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.

1.4. As ciências: classificação.

Unidade 2 Metodologia Aplicada

2.1. A leitura e redação científica: fichamento, resumo e resenha.

2.2. A pesquisa científica: modalidades e metodologias

2.3. As normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos

Unidade 3 A construção do conhecimento na Universidade

3.1. A educação superior e a construção do conhecimento.

3.2. A atividade científica: a produção científica e as agências de fomento à pesquisa.

3.3. O sistema Lattes e a importância dos periódicos científicos

Unidade 4 O projeto pedagógico

4.1. O que é um projeto pedagógico?

4.2. O papel do projeto pedagógico na organização dos cursos superiores;

4.3. O perfil profissional: desenvolvimento de competências e habilidades.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno.

No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

#### Bibliografia Básica

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2008

FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### Bibliografia Complementar

KAHLMEYER-MERTENS, R. S.; FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B.; SIQUEIRA, F. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4.ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE3483 - MICROBIOLOGIA

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 1

**Vigência:** 25/01/2017 Até o momento

**EMENTA:**

A disciplina visa proporcionar ao aluno da Área de Saúde a oportunidade de aquisição de conhecimento básico sobre os grupos de microrganismos que afetam a saúde e a vida humana, abordando a sua estrutura, ciclo de vida, nutrição, métodos disponíveis para o controle de sua proliferação, seus mecanismos de patogenicidade. Inclui ainda o estudo de mecanismos de virulência bacteriana, estudo da Microbiota normal do corpo humano, os mecanismos de ação dos principais agentes antimicrobianos e os mecanismos de resistência aos antimicrobianos.

**OBJETIVOS GERAIS:**

1. APRESENTAR AOS ALUNOS A DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA BÁSICA E SEUS DIVERSOS CAMPOS DE ATUAÇÃO.
2. APRESENTAR AOS DISCENTES AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS VÍRUS E ALGUMAS DAS VIROSES IMPORTANTES PARA A SAÚDE HUMANA.
3. CONHECER A BIOLOGIA E A DIVERSIDADE DE BACTÉRIAS, VÍRUS E FUNGOS RELACIONADOS DIRETA OU INDIRETAMENTE AOS HUMANOS;
4. FORNECER AO ALUNO ELEMENTOS DA MORFOLOGIA E FISILOGIA DAS BACTÉRIAS E FUNGOS.
5. ESTUDAR OS MECANISMOS DE CONTROLE DE CRESCIMENTO MICROBIANO.
6. COMPREENDER OS MECANISMOS DE AÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES ANTIMICROBIANOS.
7. RECONHECER A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA MICROBIANA AOS AGENTES ANTIMICROBIANOS.
8. APRESENTAR AOS DISCENTES A SITUAÇÃO ATUAL DE COMBATE À INFECÇÃO HOSPITALAR.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

9. INFORMAR SOBRE TIPOS DE DOENÇAS BACTERIANAS E FÚNGICAS MAIS PROEMINENTES.

10. DESENVOLVER HABILIDADE NO MANUSEIO DE INSTRUMENTOS E TRANSFERÊNCIA DE MATERIAIS CLÍNICOS MICROBIOLÓGICOS.

11. DESENVOLVER CAPACITAÇÃO PARA EFETUAR COLETAS DE MATERIAIS CLÍNICOS DE MODO A NÃO PREJUDICAR A AVALIAÇÃO FINAL DO PATÓGENO.

12. RECONHECER A IMPORTÂNCIA DE MÉTODOS OU MANOBRAS ASSÉPTICAS NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES.

13. DESENVOLVER A HABILIDADE DE INTERPRETAR GRÁFICOS E TABELAS REFERENTES A ESTUDOS MICROBIOLÓGICOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

## 1. CONTEÚDO TEÓRICO

UNIDADE 1.1 HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DA MICROBIOLOGIA E DE SUAS APLICAÇÕES.

- Os primeiros Microbiologistas, a Teoria da Geração espontânea X Biogênese
- A teoria do Germe X Doença (Postulados de Koch),
- A descoberta da Quimioterapia, a Vacinação, a Quimioterapia Moderna, o avanço da Resistência Microbiana às drogas
- Recentes avanços da Microbiologia,
- Os microrganismos e o bem estar humano.
- Classificação dos Seres Vivos - características gerais dos procariontes e dos eucariontes
- Características gerais dos diferentes grupos de Microrganismos. Os Vírus e a classificação dos seres vivos.

UNIDADE 1.2 BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA D

- A relação dos fatos históricos com o avanço das técnicas de antissepsia de mãos e da cirurgia asséptica.
- A lavagem das mãos: como, porque e quando. A utilização de E.P.I. O descarte de resíduos. A disseminação de agentes infecciosos.

UNIDADE 1.3 OS VÍRUS

- Composição, estrutura, tipos de vírus (DNA, RNA, ENVELOPADO, NÃO ENVELOPADO).
- Características gerais dos Vírus.
- Características gerais das partículas virais, replicação viral em células animais, classificação, ocorrência, mecanismos virais de patogenicidade, infecções virais de maior relevância para os profissionais de SAÚDE.
- Ciclo viral, etapas do ciclo nas diferentes classes de vírus.

UNIDADE 1.4 VIROSES IMPORTANTES:

- Hepatites virais- tipos, cronicidade, modos de contágio, triagem em bancos de sangue.
- Vírus do grupo Herpesvírus: Herpes simples tipos 1 e 2, Varicela-Zoster, Citomegalovírus, Epstein-Barr.
- Flaviviruses: Dengue e Febre Amarela e outras viroses relacionadas ao transmissor ( Zika vírus e Chikungunya vírus).



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

-Retrovíroses: HIV e HTLV

-Virose associadas ao Sistema Respiratório (resfriado, gripe, pneumonias virais).

-Virose da infância.

#### UNIDADE 1.5 INTRODUÇÃO À BACTERIOLOGIA - CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS BACTÉRIAS.

-Estrutura das células bacterianas. Morfologia das bactérias. Componentes (obrigatórios e facultativos): nucleóide, ribossomos, membrana, parede celular, cápsula, endósporos, fímbrias, pili sexual, flagelos, .

-Fisiologia bacteriana: nutrição bacteriana, desdobramento de energia, metabolização de açúcares, classificação quanto à necessidade ou não de O<sub>2</sub>, classificação quanto à temperatura ótima para o crescimento microbiano, Reprodução bacteriana.

-A estrutura da Parede Celular Bacteriana em suas diferentes formas: os grupos de bactérias Gram positivas, Gram negativas, Bactérias Álcool-Ácido Resistentes e Bactérias com parede ausente ou defeituosas.

#### UNIDADE 1.6 MICROBIOTA E MECANISMOS DE PATOGENICIDADE BACTERIANA.

- Patogenicidade X Virulência.

-Mecanismos de patogenicidade: fatores de colonização (aderência), secreção de exoenzimas, secreção de toxinas, formação de endósporos, alteração de perfil antigênico.

-Virulência e lesões diretas, lesões por toxinas, endotoxinas e exotoxinas.

- Microbiota Residente x Microbiota Transitória. Diversidade da Microbiota Residente nas diferentes áreas anatômicas. Os benefícios trazidos pela Microbiota e os riscos de infecção (deslocamento de região anatômica, proliferação excessiva causada por déficit imunológico ou por antibioticoterapia prolongada). A lavagem das mãos e seu efeito sobre a Microbiota. Procedimentos de cuidados de saúde que provocam deslocamento de região anatômica e o risco de infecção endógena.

#### UNIDADE 1.7 MÉTODOS DE CONTROLE DO CRESCIMENTO MICROBIANO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

-Definição de termos: ESTERILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO, ANTISSEPSIA - Processos físicos (calor seco, calor úmido, incineração, radiação, filtração, etc.) e químicos.

-Abordagem em Infecções Hospitalares - diferenciação de infecção hospitalar endógena e exógena e suas prováveis causas.

#### UNIDADE 1.8 ANTIMICROBIANOS - ANTIBIÓTICOS E ANTIBIOTICOTERAPIA

- Principais grupos de antimicrobianos segundo os mecanismos de ação.

- Mecanismos de resistência microbiana aos antibióticos.

- Transferência de material genético entre bactérias e disseminação dos mecanismos de resistência a antimicrobianos.

- A emergência dos microrganismos multidroga resistentes (superbactérias) no ambiente hospitalar - fatores predisponentes.

- Cuidados na manipulação dos antimicrobianos pela equipe de Saúde.

#### UNIDADE 1.9 PRINCIPAIS INFECÇÕES BACTERIANAS DE INTERESSE MÉDICO

- Principais estafilocóccias e estreptocóccias

-Infecções bacterianas do trato respiratório: pneumonias bacterianas e tuberculose.

-Infecções bacterianas do trato intestinal: infecção gastrintestinal e intoxicação alimentar.

-Infecções bacterianas do trato urinário: cistites, pielonefrites

-Infecções bacterianas do sistema nervoso: meningites

-Doenças sexualmente transmissíveis: gonorréia, sífilis, cancro mole, linfogranuloma venéreo, entre outras.



Thalla Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

## UNIDADE 1.10 OS FUNGOS E AS MICOSES

- Características gerais dos fungos, classificação dos fungos
- Mecanismos de agressão dos fungos.
- Equilíbrio da Microbiota e integridade das barreiras X infecções fúngicas.
- Fungos de interesse médico e as principais infecções fúngicas: cutâneas, subcutâneas e sistêmicas.

### PROCEDIMENTOS DE ENSINO:

#### Aula teórica

Aula expositiva; Utilizar imagens de livros de microbiologia disponíveis em material complementar (CD-ROM) ou de sites de editoras que disponibilizam as imagens dos livros; preparar o material para exposição em PowerPoint.

Elaboração dos temas teóricos, levantamento de questões sobre os pontos mais pertinentes do curso, discussão de artigos.

Dinâmicas de grupo: perguntar sobre as expectativas em relação à disciplina. Buscar explorar estas informações criando uma afinidade com a disciplina logo na primeira aula.

#### Aula Prática

Todas as técnicas desenvolvidas nas aulas práticas serão realizadas em grupos de 4 ou 5 alunos, após orientação e demonstração da metodologia.

É obrigatório, na aula prática, o uso de jaleco, sapato fechado.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento.

Para tal, cabe ao docente organizar as atividades em laboratório, solicitar a confecção de relatórios de aulas práticas pelo corpo discente, avaliar os relatórios, discutir resultados e estimular a busca por material complementar de leitura e aprendizado pelo corpo discente.

### Avaliação:

#### Procedimentos de Avaliação

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa e através de seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3).

Quanto aos critérios de avaliação, cada professor decidirá a forma particular de avaliação devendo os instrumentos para avaliação da aprendizagem serem construídos a partir de itens de teste: avaliação prática realizada em laboratório, de acordo com as orientações prestadas pelo professor e utilizando o mesmo material didático apresentado nas aulas práticas da disciplina.

As notas das duas primeiras avaliações deverão resultar de uma composição na qual sejam considerados uma nota referente a produção de trabalho acadêmico (relatórios), que será somada à nota da avaliação teórica correspondente (AV1 e AV2). Essa avaliação prática deve estar relacionada a habilidades que o discente adquiriu durante as atividades práticas. O trabalho acadêmico deve ser a média dos relatórios de aulas práticas solicitados pelo professor da disciplina. As avaliações teóricas nesse caso, serão feitas a



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

partir de prova teórica utilizando-se o Banco de Questões e constituirão 80% do total da pontuação nas provas AV1 e AV2.

A AV3 será constituída apenas por questões teóricas utilizando-se o Banco de Questões.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Livro Proprietário ESTACIO

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAWETZ, Melnick e Adelberg:. Microbiologia médica. 24<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill Langue, 2009. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.).

Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MADIGAN, Michel T.; MARTINKO, John M. Microbiologia de brock. 12. ed. Porto

Alegre: ARTMED, 2010. MIMS, Cedric; ROITT, Ivan. Microbiologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COURA, José Rodrigues (Ed.). Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 2 v.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0132 - NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 3**Vigência:** 16/07/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

A formação de um profissional da área da saúde, especificamente, da enfermagem, generalista, humanista, ético, com ampla capacidade crítica e reflexiva requer uma elaboração adequada dos planos de ensino das disciplinas. Dentro desse contexto, a disciplina Nutrição encontra-se articulada com todas as disciplinas direcionadas à formação profissional, contempladas pelo curso de Enfermagem, proporcionando aos discentes, não apenas os aspectos básicos em nutrição, mas também temas atuais fundamentados em pesquisas científicas e, sobretudo, voltados ao profissional de enfermagem. A disciplina está dividida em quatro unidades contextualizadas, iniciando com uma fundamentação teórica sobre os princípios da nutrição. A educação nutricional no âmbito da saúde coletiva corresponde a segunda unidade da disciplina. Através do estudo dessa unidade os discentes serão capazes de desenvolver habilidades e competências que vão desde a avaliação da composição dos alimentos até a elaboração de estratégias de intervenção, aplicáveis à realidade brasileira, baseadas na Política Nacional de Alimentação e Nutrição, para o controle dos principais distúrbios nutricionais. A nutrição clínica para a enfermagem é a terceira unidade e tem como objetivo conscientizar os discentes a respeito da importância da triagem nutricional no momento da admissão hospitalar e da avaliação completa do estado nutricional dos pacientes hospitalizados, além de ressaltar que a eficácia do atendimento depende do adequado diagnóstico nutricional e das estratégias de intervenção nutricional. Dentro desse contexto, destaca-se o conhecimento sobre as dietas hospitalares e a terapia nutricional enteral e parenteral. A dietoterapia nas principais doenças crônicas é um ponto forte da unidade. A disciplina é encerrada demonstrando a importância da nutrição adequada em todas as etapas do ciclo da vida, desde a gestação até o envelhecimento, destacando os princípios da saúde da mulher (gestante e nutriz), do lactente, da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

### 2.Ementa:

Princípios da nutrição. Educação nutricional em saúde coletiva. Terapia nutricional. Cuidado nutricional no ciclo da vida.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

### 3. Objetivos Gerais:

Demonstrar a importância da nutrição no ciclo da vida e na prevenção de doenças;

Evidenciar a importância da terapia nutricional em diversos processos patológicos.

### 4. Objetivos Específicos:

Explicar as etapas relacionadas à nutrição humana;

Evidenciar a importância de uma alimentação variada na nutrição humana;

Demonstrar a importância dos macronutrientes no organismo humano;

Explicar a importância das fibras alimentares na saúde humana;

Demonstrar a importância dos micronutrientes na homeostase corpórea;

Ressaltar a importância da ingestão hídrica na saúde humana;

Destacar a importância da educação nutricional na prevenção de doenças e manutenção da saúde;

Demonstrar a importância da avaliação do estado nutricional no manejo do paciente hospitalizado;

Evidenciar a importância do manejo nutricional no prognóstico do paciente hospitalizado;

Evidenciar a importância da terapia nutricional enteral e parenteral na recuperação do estado nutricional do paciente hospitalizado;

Evidenciar a importância da dietoterapia na melhora da qualidade de vida dos pacientes portadores de doenças crônicas;

Destacar a importância da intervenção dietética nas complicações da gestação;

Demonstrar a importância da nutrição para a manutenção da saúde das nutrizes;

Ressaltar a importância do aleitamento materno;

Demonstrar a importância da nutrição para a manutenção da saúde das crianças e adolescentes e prevenção de doenças no futuro;

Demonstrar a importância da nutrição no processo de envelhecimento.

### 5. Conteúdos:

#### UNIDADE 1 - PRINCÍPIOS DA NUTRIÇÃO

##### 1.1 Introdução à ciência dos alimentos

1.1.1 Comportamento alimentar: sabemos nos alimentar adequadamente. Como escolher e preparar os alimentos.

1.1.2 Hábitos alimentares, crenças e tabus alimentares

1.1.3 Etapas relacionadas à nutrição humana: do alimento à célula

##### 1.2 Composição dos alimentos: a bioquímica nutricional e dos alimentos

1.2.1 Alimentos, metabolismo e biodisponibilidade dos nutrientes no organismo humano

1.2.2 Água e equilíbrio hídrico no organismo humano

#### UNIDADE 2 - EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM SAÚDE COLETIVA

##### 2.1 Teorias e os novos paradigmas educacionais em saúde e nutrição



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

## 2.2 A política de saúde no Brasil

### 2.2.1 A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN): Ações, Projetos e Programas de Alimentação e Nutrição

### 2.3 Epidemiologia dos principais distúrbios nutricionais (desnutrição protéico-energética, hipovitaminoses, anemias nutricionais)

### 2.4 Instrumentos de educação nutricional e estratégias de intervenção para o controle dos principais distúrbios nutricionais

## UNIDADE 3 - TERAPIA NUTRICIONAL

### 3.1 Avaliação do estado nutricional do paciente hospitalizado

#### 3.1.1 Avaliação clínica nutricional: dietética, bioquímica e antropométrica

### 3.2 Principais Dietas Hospitalares

### 3.3 Terapia Nutricional Enteral e Parenteral

### 3.4 Dietoterapia nas doenças crônicas

#### 3.4.1 Obesidade e síndrome metabólica

#### 3.4.2 Doenças Cardiovasculares

#### 3.4.3 Diabetes mellitus

#### 3.4.4 Doenças do aparelho locomotor

##### 3.4.4.1 Osteoporose

##### 3.4.4.2 Artrite Reumatóide

##### 3.4.4.3 Gota

## UNIDADE 4 - CUIDADO NUTRICIONAL NO CICLO DA VIDA

### 4.1 Nutrição Materno-infantil: princípios do cuidado nutricional à saúde da mulher (gestante e nutriz) e do lactente

### 4.2 Nutrição na Infância: princípios do cuidado nutricional à saúde da criança

### 4.3 Nutrição na Adolescência: princípios do cuidado nutricional à saúde do adolescente

### 4.4 Nutrição do Adulto e do idoso: princípios do cuidado nutricional à saúde do adulto e do idoso



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3).

No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno.

No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Inclui-se nessa composição de nota a produção de trabalho acadêmico (se for o caso), que será somado à nota da avaliação correspondente (AV1, AV2 e AV3).

As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

#### 8.Bibliografia Básica:

DOVERA, Themis Maria Drech da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VANNUCCHI, H., MARCHINI, J. S. Nutrição e metabolismo. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Camarneiro, Joyce. Nutrição. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

#### 9.Bibliografia Complementar:

GIBNEY, M. J.Introdução à Nutrição Humana. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

GIBNEY, M. J.Nutrição Clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MONTEIRO, J.P., CAMELO, J.S. Nutrição e metabolismo . caminho da nutrição e terapia nutricional: da



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

---

concepção à adolescência. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOREIRA EMÍLIA, A. M., CHIARELLO, PAULA. G. Nutrição e Metabolismo - Atenção nutricional - Abordagem Dietoterápica em adultos. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SHILS, M. E. et al. Nutrição Moderna na saúde e na doença. 10a ed. São Paulo: Manole, 2009.



Thaila Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0133 - ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DE SAÚDE

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Estudar Políticas Públicas de Saúde se torna uma necessidade premente para qualquer curso da área de saúde. A História da Saúde Pública no Brasil atual fornece subsídios para o entendimento de toda a conformação do SUS atual.

À medida que o Sistema Único de Saúde (SUS) consolida seus princípios e diretrizes, diversos profissionais da área de saúde são inseridos no trabalho das equipes de saúde, assumindo funções importantes.

Dessa forma, esta disciplina oferece ao discente a oportunidade de adquirir conhecimentos, a fim de suscitar no aluno a visão ampliada da Saúde, através das políticas estabelecidas até o momento.

#### 2.Ementa:

Processo Saúde-Doença. História da Saúde Pública. Legislação do SUS. Planejamento em Saúde. Vigilância da Saúde.

#### 3.Objetivos Gerais:

Apresentar os conceitos fundamentais de saúde que deverão pautar suas práticas, contemplando reflexões, posições teóricas, abordagens metodológicas e conhecimento científico essenciais para a compreensão da realidade sanitária nacional.

#### 4.Objetivos Específicos:

O Aluno deverá:

- Definir saúde, doença, saúde pública e saúde coletiva;
- Reconhecer as bases de formação do campo da saúde coletiva a partir de seus aspectos teóricos;



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Descrever o processo histórico da reforma sanitária e de implantação do Sistema único de Saúde;
- Identificar e discutir as principais leis, portarias e programas estratégicos do SUS;
- Discutir sobre a importância do sistema de informações como orientador para o planejamento das ações em saúde;
- Refletir sobre o papel do profissional de saúde no atual sistema de saúde;
- Contribuir para incrementar a resolutividade e a qualidade da sua prática profissional.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE 1 ? Marcos Conceituais em Saúde Coletiva

- 1.1. Definições de Saúde ao Longo da História;
- 1.2. Definições de Saúde Coletiva, Saúde Pública e Saúde Comunitária;
- 1.3. Processo saúde e doença;
- 1.4. Saúde e qualidade de vida;
- 1.5. Contribuições das Conferências Internacionais de Cuidados Primários e de Promoção da Saúde
- 1.6. Determinantes sociais da saúde

##### UNIDADE 2 ? Histórico das Políticas de Saúde no Brasil

- 2.1. A Revolta das Vacinas
- 2.2. A era do saneamento e a origem das políticas nacionais de saúde pública;
- 2.3. Era pré-Vargas (CAP),
- 2.4. Governo Vargas (IAP, a Formação do Ministério. Saúde),
- 2.5. Governo Militar (INPS, INAMPS, CONASP),
- 2.6. Movimento da Reforma Sanitária
- 2.7. Anos 80 (AIS, SUDS),
- 2.8. Conferências Nacionais e Internacionais de Saúde

##### UNIDADE 3 ? Legislação do SUS

- 3.1. Lei Orgânica do SUS (8.080 e 8.142/90)
- 3.2. Normas Operacionais Básicas (NOB)
- 3.3. Normas Operacionais da Atenção à Saúde (NOAS)
- 3.4. Pacto 2006
- 3.5. Política Nacional da Atenção Básica ? Port. 648/2006

##### UNIDADE 4 ? Programas e Projetos Estratégicos do SUS

- 4.1 QualiSUS (SAMU)
- 4.2 ReforSUS
- 4.3 HumanizaSUS
- 4.4 Farmácia Popular
- 4.5 Programa Volta pra Casa
- 4.6 Políticas e Práticas de Promoção da Saúde
- 4.7 Políticas e Práticas da Atenção Básica



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 4.8 Políticas e Práticas de Saúde para Populações Específicas
- 4.9 O Terceiro Setor e as Políticas e Práticas de Saúde
- 4.10 Sistemas de Informação (DATASUS)

#### UNIDADE 5 ? Dados e Informações em Saúde

- 5.1. Epidemiologia
- 5.2. Vigilância da Saúde
- 5.3. Vigilância Epidemiológica
- 5.4. Vigilância Ambiental
- 5.5. Vigilância Sanitária
- 5.6. Sistemas de Informação em Saúde
- 5.7. Planejamento em Saúde
- 5.8. Indicadores de Saúde: conceitos e fundamentos para o planejamento

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### 8.Bibliografia Básica:

ANDRADE, Luiz O. M.; BARRETO, Ivana C. H. SUS Passo a Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; et al. A AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA: GUIA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

9. Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, Zeneide Neto. SUS ? Sistema Único de Saúde ? Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. Ed. Martinari, 2011.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. ? 3. ed. ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

3. CORDEIRO, Hésio. SUS: Sistema Único de Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

4. CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

5. SOUZA, Renilson Rehem. A regionalização no contexto atual das políticas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0287 - PARASITOLOGIA

**Matéria:**

<b>Carga Horária Total</b>		<b>Carga Horária Semanal</b>
<b>Teórica:</b>	44	2
<b>Prática:</b>	44	2
<b>Campo:</b>	0	0
<b>Atividade:</b>		0
<b>Estágio:</b>		0
<b>EAD:</b>		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 5

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Parasitologia humana é o estudo dos parasitas ou das doenças parasitárias humanas, seus métodos de diagnóstico e controle. Elas são responsáveis pelo alto índice de morbidade no mundo, apesar do grande avanço tecnológico, alto padrão educacional, qualidade nutricional e de boas condições sanitária, mesmo em países em desenvolvimento. Neste sentido é de grande importância a participação do profissional de Enfermagem na equipe de Saúde para fiscalização desses problemas atuando na intervenção segura e oportuna nas doenças parasitárias.

#### 2.Ementa:

Sistemática em Parasitologia. Estudo das principais parasitas causadores de doenças humanas incluindo os artrópodes, protozoários e helmintos e suas implicações na saúde coletiva. Morfologia, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas.

#### 3.Objetivos Gerais:

Proporcionar noções de biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico das principais parasitoses de importância em saúde pública no Brasil. Estabelecer as bases para o diagnóstico parasitológico, necessários à formação do profissional de Enfermagem, relacionando o conteúdo com os princípios específicos da prática profissional.

#### 4.Objetivos Específicos:

Definir conceitos básicos da disciplina.  
Conhecer a importância do estudo epidemiológico das doenças parasitárias para criação das medidas profiláticas necessárias para o controle dos parasitas de interesse em Saúde Pública.  
Conhecer os protozoários e helmintos de interesse em Saúde Pública.  
Conhecer os artrópodes de interesse em Saúde Pública.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Identificar o agente etiológico correlacionar sintomas, diagnóstico, e tratamento das doenças.

## 5. Conteúdos:

### Unidade I:

1. Noções sobre parasito e hospedeiro.
  - 1.1. Definição de parasita e parasitismo.
  - 1.2. Definição de hospedeiro.
  - 1.3. Relações harmônicas entre os seres vivos,
  - 1.4. Relações desarmônicas entre os seres vivos.
  - 1.5. Parasitologia: conceito, divisão e importância.
  - 1.6. Noções sobre taxonomia.

### Unidade II:

2. Protozoologia:
  - 2.1. Definição, morfologia e biologia geral dos protozoários.
    - 2.2. Protozoários cavitários.
      - 2.2.1. Gênero Entamoeba. Entamoeba histolytica. Amebíase. Outras amebas,
      - 2.2.2. Gênero Giardia. Giardia lamblia. Giardíase.
      - 2.2.3. Gênero Trichomonas. Trichomonas vaginalis. Trichomonose urogenital.
      - 2.2.4. Gênero Balantidium. Balantidium coli. Balantidíase
    - 2.3. Protozoários teciduais e sanguíneos.
      - 2.3.1. Gênero Leishmania. Leishmania braziliensis. Leishmania donovani. Leishmaniose cutânea mucosa, Leishmaniose visceral.
      - 2.3.2. Gênero Trypanosoma. Trypanosoma cruzi. Doença de Chagas.
      - 2.3.3. Gênero Plasmodium. Plasmodium vivax. Plasmodium falciparum. Plasmodium malariae. Malária.
      - 2.3.4. Gênero Toxoplasma. Toxoplasma gondii. Toxoplasmose.

### Unidade III:

3. Helmintologia
  - 3.1. Definição, morfologia e biologia geral dos helmintos.
  - 3.2. Helmintos sanguíneos.
    - 3.2.1. Gênero Schistosoma. Schistosoma mansoni. Esquistossomose mansônica.
  - 3.3. Helmintos intestinais.
    - 3.3.1. Gênero Taenia. Taenia solium. Taenia saginata. Teníase e Cisticercose.
    - 3.3.2. Gênero Hymenolepis. Hymenolepis nana. Himenolepíase.
    - 3.3.3. Gênero Ascaris. Ascaris lumbricoides. Ascaridíase.
    - 3.3.4. Gênero Enterobius. Enterobius vermicularis. Enterobíase.
    - 3.3.5. Gênero Trichuris. Trichuris trichiura. Trichuriase.
    - 3.3.6. Gênero Necator. Necator americanus. Necatoríase.
    - 3.3.7. Gênero Ancylostoma. Ancylostoma duodenale. Ancilostomíase. Larva migrans cutânea.
    - 3.3.8. Gênero Strongyloides. Strongyloides stercoralis. Estrongiloidíase.
    - 3.3.9. Gênero Wuchereria: Wuchereria bancrofti e filariase linfática

### Unidade IV:

4. Artropodologia
  - 4.1. Aracnídeos:
    - 4.1.1. Scorpionida e Araneida
    - 4.1.2. Acari: Sarcoptes scabiei
  - 4.2. Insetos:
    - 4.2.1. Anoplura: Pediculus humanus e Phthirus pubis



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 4.2.2. Hemiptera: fitófagos, predadores e hematófagos
- 4.2.3. Siphonaptera: Pulex irritans, Tunga penetrans e Xenopsylla sp.
- 4.2.4. Diptera: Culicidae: Anopheles sp., Culex pipiens e outros
- 4.2.5. Psychodidae: Phlebotominae: Lutzomyia sp.
- 4.2.6. Causadores de miíases: Dermatobia hominis e outras.

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas expositivo-dialogadas com auxílio de quadro-negro, retroprojeção, slides, data show e Cd-Rooms.;

Seminários

#### 7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### 8.Bibliografia Básica:

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

REY, Luis. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REY, Luis. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias nos Trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### 9.Bibliografia Complementar:

1) Neves, David Pereira Neves; Melo, Alan L. de; Genaro, Odair; Linardi, Pedro M. Parasitologia Humana. 11ª ed. Atheneu.



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 
- 2) Moraes, Ruy G.; Leite, I. Costa; Goulart, Enio G.; Brasil, Reginaldo. Parasitologia e Micologia Humana. 5ª ed. Cultura Médica.
  - 3) John, David T.; Markell, Edward K. Parasitologia Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan
  - 4) CARLI, G.A. de. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para Diagnóstico da Parasitoses Humanas. São Paulo: Atheneu, 2001.
  - 5) Rey, Luis. Dicionario da Saude. 1ª ed. Guanabara Kooogan. 2006.



---

Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0289 - PATOLOGIA GERAL

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina de Patologia em Enfermagem fornece conhecimento dos mecanismos básicos das doenças, estudo morfológico dos processos patológicos básicos e conhecimento das técnicas laboratoriais de Histopatologia. Oferece subsídios ao aluno para conhecer, planejar e implementar os cuidados de enfermagem no atendimento ao paciente proporcionando assistência integral no processo saúde-doença.

#### 2.Ementa:

Processos patológicos gerais. Resposta celular às agressões. Inflamação e reparo. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Distúrbios hemodinâmicos.

#### 3.Objetivos Gerais:

Compreender as características básicas dos processos patológicos gerais de doenças humanas de interesse para o profissional de Enfermagem através do estudo das alterações morfofisiológicas.

#### 4.Objetivos Específicos:

1. Conhecer a Etiopatogenia e Fisiopatologia dos processos patológicos básicos.
2. Identificar as formas de resposta celular frente as agressões.
3. Entender o processo inflamatório, seus mecanismos de ação e conseqüências para o organismo.
4. Conhecer as principais neoplasias, distúrbios de crescimento e diferenciação celular, reconhecendo seus tipos e características.
5. Identificar as principais alterações hemodinâmicas.
6. Identificar as alterações morfológicas nos principais processos patológicos.
7. Valorizar os achados fisiopatológicos das diversas alterações patológicas no diagnóstico de Enfermagem.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 5. Conteúdos:

### UNIDADE I: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

- 1.1 - Conceito de doença
- 1.2 - Divisões da Patologia
- 1.3 - Métodos de Estudo em Patologia

### UNIDADE II: RESPOSTA CELULAR ÀS AGRESSÕES

- 2.1 - Principais agentes etiológicos
- 2.2 - Lesão celular reversível
- 2.3 - Morte celular
  - 2.3.1 - Necrose
  - 2.3.2 - Apoptose
- 2.4 - Acúmulos intracelulares
  - 2.4.1 - Lipídeos
  - 2.4.2 - Proteínas
  - 2.4.3 - Glicogênio
  - 2.4.5 - Pigmentos

### UNIDADE III: INFLAMAÇÃO E REPARO

- 3.1 - Classificação dos processos inflamatórios
  - 3.1.2 - Inflamação aguda
  - 3.1.3 - Inflamação crônica inespecífica e granulomatosa
- 3.2 - Patogênese da inflamação
- 3.3 - Principais mediadores inflamatórios
- 3.4 - Manifestações clínicas
- 3.5 - Reparo tecidual
  - 3.5.1 - Regeneração
  - 3.5.2 - Cicatrização
  - 3.5.3 - Aspectos morfológicos dos mecanismos de cura
  - 3.5.4 - Fatores que interferem no reparo das lesões

### UNIDADE IV: DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO E DA DIFERENCIAÇÃO CELULAR

- 4.1 - Atrofia
- 4.2 - Hipertrofia
- 4.3 - Hiperplasia
- 4.4 - Metaplasia
- 4.5 - Displasia
- 4.6 - Neoplasias
  - 4.6.1 - Conceito e nomenclatura tumoral



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 4.6.2 - Características e classificações das neoplasias
- 4.6.3 - Aspectos morfológicos das neoplasias
- 4.6.4 - Efeitos locais e sistêmicos das neoplasias
- 4.6.5 - Metástases
- 4.6.6 - Graduação e estadiamento tumoral
- 4.6.7 - Aspectos clínicos das neoplasias

## UNIDADE V: DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS

- 5.1 - Hemostasia
- 5.2 - Trombose
- 5.3 - Embolia
- 5.4 - Hemorragia
- 5.5 - Hiperemia e Congestão
- 5.6 - Edema
- 5.7 - Infarto
- 5.8 - Choque

### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas sobre os temas da disciplina e para tais aulas serão utilizados recursos audiovisuais e seguem-se as aulas práticas referentes aos assuntos abordados em aula teórica.

As aulas deverão ser complementadas com artigos científicos e casos clínicos à serem discutidos.

### 7.Procedimentos de avaliação:

A aprovação requer uma frequência mínima de 75% das aulas teóricas e práticas. Serão 3 provas teóricas abrangendo o conteúdo ministrado em aula. O aluno deve obter a média 6,0.

O professor poderá solicitar relatório de aulas práticas ou atividades como seminários no valor máximo de 2,0 pontos à serem somados com a avaliação teórica.

A participação do discente nas atividades propostas e também suas atitudes e posturas, como perturbação e desrespeito aos colegas e professor, fraudes tipo "colas" também serão avaliadas.

### 8.Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson; MITCHELL, Richard N. Patologia Básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASILEIRO-FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RUBIN, Emanuel. Bases Clinicopatológicas da Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### 9.Bibliografia Complementar:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

1 - Fisiopatologia 6 edição  
Porth, Carol Mathson  
Editora Guanabara Koogan

2 - Patologia  
King, Thomas C.  
Editora Elsevier

3 - Atlas de Patologia Humana de Netter  
Buja, L. Maximilian e Krueger, Gerhard R.F.  
Editora Artmed

4 - Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das doenças 8 edição  
Abbas, Abul K.  
Kumar, Vinay.  
Fausto, Nelson .  
Mitchell, Richard N.  
Editora Elsevier

5 - Fisiopatologia 2 edição  
Springhouse corporation  
Editora Guanabara Koogan

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** GST0917 - PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO PROFISSIONAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 31/07/2018 Até o momento

### 1.Contextualização:

O estudante adulto necessita dominar o processo de ensino aprendizagem para ter êxito na construção do conhecimento. Aprender a aprender é essencial para o êxito acadêmico que pavimenta o sucesso profissional. Entretanto, a formação de conteúdo técnico, a vocação e o talento para uma determinada carreira, um diploma, por si só, não garantem o sucesso profissional. Há necessidade também de outras habilidades e competências importantes para o desenvolvimento acadêmico e que são valorizadas pelo mercado de trabalho. A disciplina "Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional" se propõe a orientar o estudante a planejar a sua vida acadêmica, pessoal e profissional, a construir individualmente e com autonomia seu conhecimento, estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao sucesso na carreira acadêmica, profissional e na vida pessoal.

Para isso, a disciplina "Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional" partirá do processo de formação universitária. Apresentará ao estudante o mundo acadêmico e a sua estrutura organizacional. Apontará para as informações necessárias visando a transformação do estudante ingressante em um sujeito autônomo e municiado de informações que permitirão o melhor aproveitamento da infraestrutura física do Campus da Estácio, sua mobilidade nas dependências físicas e laboratoriais e seu comportamento e conduta, enquanto um estudante do ensino superior.

Não apenas isso, a disciplina também se propõe ensinar o estudante a "aprender a aprender", a estudar corretamente, a fim de maximizar o aproveitamento das disciplinas e transformá-lo num profissional com os conhecimentos técnicos necessários para o seu desenvolvimento profissional e estimular o despertar das suas responsabilidades enquanto um agente de transformação social. Objetiva-se, também, a apresentação de como planejar a vida privada do estudante. Mostrar como fazer um orçamento familiar, como priorizar as aquisições na vida pessoal e garantir uma base sólida no processo de construção do futuro da vida material. A importância de assumir as responsabilidades contraídas de forma consciente e programada.

Por fim e não menos importante, a disciplina apresentará informações sobre como participar de processos seletivos, desde a elaboração de um currículo denso e objetivo, passando pelo marketing



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

pessoal, como se comportar em dinâmicas de grupos, como empreender seu próprio negócio, como ser um líder, cases de sucesso profissional e suas trajetórias e elementos importantes para se atingir uma meta e outros. Nesta parte, serão trabalhados cases de desenvolvimento destas características, a partir vídeos gravados exclusivamente para a ilustração destas habilidades e competências, servirão de estímulo para o desenvolvimento profissional e para a construção de uma carreira de sucesso.

## 2.Ementa:

Ambientação na Vida Universitária. Métodos de Estudos no Ensino Superior. Diversidade e Inclusão. Sustentabilidade. Planejamento financeiro - orçamento doméstico. Habilidades e Competências para a Empregabilidade. Mercado de Trabalho. Empreendedorismo. Inovação e Criatividade. Ética e Cidadania.

## 3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver plenamente todas as possibilidades concretas da vida acadêmica no ensino superior.
- Planejar de modo eficaz sua vida financeira pessoal e profissional.
- Planejar sua carreira profissional de sucesso.

## 4.Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o panorama da Educação no país e a importância de estar cursando uma universidade
- Compreender a organização das Instituições de Ensino Superior.
- Valorizar o processo de construção acadêmica como fator de sucesso profissional.
- Apropriar-se do Modelo de Educação Superior da Estácio.
- Conhecer as ferramentas de suporte ao ensino e a estrutura de funcionamento da instituição de ensino.
- Planejar o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios, dentro do tempo de integralização do curso.
- Compreender e vivenciar métodos de estudos orientadores de aprendizagem no ensino superior.
- Compreender a filosofia e a execução da gestão financeira individual: conceitos de receita, gastos, financiamentos, empréstimos, investimentos.
- Reconhecer a relevância da atuação acadêmica e profissional de acordo com os princípios éticos.
- Conhecer e desenvolver as competências necessárias à atuação profissional.
- Desenvolver o comportamento empreendedor e o domínio das ferramentas necessárias à concepção e ao planejamento de empreendimentos.
- Conhecer e considerar o Terceiro Setor e o Setor Público, como opções de carreira.

## 5.Conteúdos:

### Unidade 1 - Ambientação na Vida Universitária

- O significado do Ensino Superior na vida profissional; Instituições de Ensino Superior: Universidades, Centros Universitários e Faculdades; Curso de Graduação: bacharelados, licenciaturas e tecnológicos; Cursos de Pós-Graduação: stricto e lato sensu.
- O Modelo de Educação Superior da Estácio: processo de construção da aprendizagem; desenvolvimento da autonomia estudantil; foco na empregabilidade; ferramentas de suporte ao ensino.
- A estrutura da organização acadêmica: Gestão Acadêmica; Coordenação de Curso: funções e interfaces.
- Planejamento do curso: Tempo de integralização, Componentes curriculares obrigatórios: carga horária das disciplinas, atividades complementares, estágio curricular, trabalho de conclusão de curso.
- Infraestrutura: laboratórios dos cursos, laboratórios de informática e biblioteca.
- Frequência mínima; pontualidade; sistema de avaliação da aprendizagem.



Thaila Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

#### Unidade 2 - Métodos de Estudos no Ensino Superior

- Administração do tempo: organização do plano de estudos e da rotina acadêmica; autonomia e disciplina nos estudos. Gestão da autoaprendizagem.
- Acompanhamento do desempenho acadêmico: estilos de aprender e métodos de estudos; o papel das mídias sociais no aprendizado; competências no âmbito acadêmico e profissional.
- Motivação-Leitura: leitura crítica; leitura digital e impressa e produção de sentido.
- O mundo acadêmico dentro e fora da sala de aula: aulas presenciais e aulas online; aulas teóricas e aulas práticas; atividades estruturadas; atividades individuais e coletivas; técnicas de apresentação; provas (preparação, realização e avaliação); pesquisa (produção acadêmica) e extensão. O estágio como atividade significativa de aprendizagem.

#### Unidade 3 ? Diversidade e Inclusão

- Diversidade: o conceito de Identidade e seu Panorama Histórico.
- Desigualdade: conceito, tipos, exclusão e inclusão.
- Povos Indígenas e Afrodescendentes.
- Políticas Públicas de Inclusão Social.

#### Unidade 4 ? Sustentabilidade

- A questão ambiental e os principais movimentos ambientais.
- A prática da sustentabilidade no ambiente empresarial.
- Responsabilidade socioambiental.

#### Unidade 5 - Planejamento financeiro - orçamento doméstico

- Finanças Pessoais; Planejamento Financeiro; Orçamento e fluxo de caixa; captação de recursos: financiamento e empréstimos; Investimentos e aplicações financeiras

#### Unidade 6 - Habilidades e Competências para a Empregabilidade

- Crescimento Profissional e os novos caminhos para a carreira.
- Planejamento de Carreira.

#### Unidade 7 ? Mercado de Trabalho

- Diferença entre emprego e trabalho.
- Possibilidades de carreira e seus mercados: iniciativa privada, Terceiro Setor e Gestão Pública.

#### Unidade 8 - Empreendedorismo

- Empreendedorismo: conceito, identificação de oportunidades e metas empreendedoras na carreira profissional.

#### Unidade 9 ? Inovação e Criatividade

- Economia e inovação na sociedade do conhecimento; competitividade e criatividade.
- Como funciona a mente criativa.
- Startups: o que são, como funcionam e dicas.

#### Unidade 10 ? Ética e Cidadania

- A ética nas relações humanas: conceito, agente moral e responsabilidades.
- Ética Profissional.

#### 6.Procedimentos de ensino:



Thalla Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao estudante de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações AV e AVS e pelos pontos extras da AP (Avaliação Parcial).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na nota da AV ou da AVS.

A avaliação AV é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV pela participação na AP (Avaliação Parcial).

#### 8.Bibliografia Básica:

CHALITA, G; CERBASI, G; GEHRINGER, M et al. SANTOS, Hugo (org). Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso. (Biblioteca virtual). Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.

DORNELAS, José. Introdução ao Empreendedorismo. 1a Ed.. São Paulo: Empreende, 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Empreendedorismo (Biblioteca virtual). São Paulo: Pearson, 2012.

#### 9.Bibliografia Complementar:

LUQUET, Mara. O Meu Guia de Finanças Pessoais: Como gastar sem culpa e investir sem erros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ORLICKAS, Elizenda. Modelos de Gestão. Rio de Janeiro: IBPEX, 2010.

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. Como passar de devedor para investidor - Um guia de finanças pessoais. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. Como Desenvolver Melhor Seus Talentos e Competências. São Paulo: Pearson, 2005.

ZABALA, Antoni. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0160 - PSICOLOGIA DA SAÚDE

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 23/07/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

A disciplina abarca as principais contribuições da psicologia para a boa prática profissional dos que trabalham na área da saúde.

Enfatiza a compreensão da saúde como equilíbrio biopsicossocial e a visão holística do ser humano como um sujeito psicossomático.

Visa a reflexão sobre a importância do trabalho em equipe como uma maneira dos profissionais oferecerem, uns aos outros, de maneira saudável, suporte para a prática do dia a dia profissional, suavizando, assim o o desenrolar da rotina de trabalho.

#### 2.Ementa:

Introdução à psicologia da saúde. O conceito de saúde segundo a O.M.S. Psicossomática. Transtornos psicológicos. Relacionamento profissional.

#### 3.Objetivos Gerais:

Apresentar a Psicologia como uma das ciências que compõem a área da saúde;

Conhecer as teorias Psicossomática, dos Transtornos psicológicos, do Relacionamento profissional e suas relações/implicações com a área da saúde.

#### 4.Objetivos Específicos:

- Compreender o conceito de saúde como equilíbrio biopsicossocial.

- Identificar alguns transtornos psicológicos mais comuns.

- Compreender a importância do trabalho em equipe interdisciplinar, para o bom andamento do atendimento na área da saúde.

#### 5.Conteúdos:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## UNID.I - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA SAÚDE

- 1.1 - O que é psicologia
- 1.1.1- A subjetividade como objeto de estudos da psicologia
- 1.2 - O conceito de saúde segundo a O.M.S.
- 1.2.1 - O conceito de saúde como qualidade subjetiva de vida
- 1.3 - O conceito de adoecimento psíquico

## UNID. II - PSICOSSOMÁTICA

- 2.1 - A dicotomia mente/corpo e sua repercussão na prática do profissional de saúde
- 2.2 - O conceito de psicossomática
- 2.3 - O humano como sujeito psicossomático: uma visão holística da saúde e suas implicações práticas

## UNID. III - TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

- 3.1 - Estresse: definição conceitual e implicações na saúde
- 3.2 - Transtornos de ansiedade
- 3.2.1 - Ansiedade generalizada
- 3.2.2 - Síndrome do pânico
- 3.2.3 - Transtorno obsessivo-compulsivo

## UNID. IV - RELACIONAMENTO PROFISSIONAL

- 4.1 - Relação profissional/cliente
- 4.2 - O trabalho em equipe
- 4.3 - Interface com outros saberes da área da saúde: o desafio do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar

### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas expositivas.

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão.

Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto e links orientados.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, visando a construção coletiva do conhecimento.

Cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

### 7.Procedimentos de avaliação:



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Realização dos exercícios de autocorreção via on-line no fim de cada aula (com objetivo de verificar a aprendizagem do aluno. Não valem pontos);

Participação nos fóruns temáticos sobre os conteúdos programáticos;  
Provas objetivas e apresentação de trabalhos acadêmicos via online.

Portanto, AV1:

Participação nos Fóruns (até) 1,0 Ponto + Trabalho 1,0 ponto + Prova de AV1 on-line 8,0 Pontos = Média da AV1 (10,0 Pontos).

AV2:

Participação nos Fóruns 2,0 Pontos + Prova de AV2 on-line 8,0 Pontos = Média da AV2 (10,0 Pontos).

AV3: Prova valendo 10 pontos.

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno. No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

#### 8. Bibliografia Básica:

GRIGOLLI, Bruna, F. Psicologia da Saúde. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

MYERS, David G. Psicologia. 7ed. LTC, 2006

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde; práticas, saberes e sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

#### 9. Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CALMON, Valdemar Augusto org. Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

BOCK, A.M.B; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva

DAVIDOFF, L.L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron

MELLO-FILHO et al. Psicossomática Hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

STRAUB, Richard.O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS**Disciplina:** SDE0019 - RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	44	2
Campo:	44	2
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

A disciplina de Relacionamento e Comunicação em Enfermagem é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. Sabe-se que, hoje, 40% do sucesso de uma empresa ou de uma pessoa está atribuído às suas habilidades relacionais e comunicativas, ou seja, à sua capacidade de fazer contatos com os outros e estabelecer relações. No que diz respeito ao enfermeiro, este é um profissional que tem como objeto de trabalho o cuidado ao indivíduo (cliente), suas famílias, os diferentes grupos humanos, sociais e as instituições. Nas instituições, além de exercer a assistência direta ao cliente, também ocupa a posição de líder e gerente, responsável pela equipe de enfermagem que prestará os cuidados aos grupos. Portanto, esta disciplina é de essencial e vital valor. Ela se insere na realidade do mundo atual moderno, disponibilizando para o aluno ferramentas essenciais que irão diferenciá-lo no mercado de trabalho, assim como o sensibiliza e o prepara para lidar de forma humanizada com o que há de mais singular, complexo e desafiante da existência humana: a comunicação e as relações interpessoais, especialmente na Enfermagem, que pela característica e peculiaridade do seu fazer, utiliza o relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho.

### 2.Ementa:

Estudo do Processo da Comunicação. Importância da comunicação para a prática de enfermagem. Tipos de Comunicação. Comunicação verbal: o processo de falar e ouvir. Comunicação não-verbal: táctica, proxêmica e cinésica. Elementos da comunicação e barreiras. Relacionamento intra e interpessoal e sua importância para a vida individual, coletiva e profissional. Relacionamento intrapessoal: o autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade. Relacionamento interpessoal: relacionamento sensível, humanizado e de qualidade com o cliente e os grupos humanos. A empatia e a percepção do outro como requisitos para o estabelecimento de relações significativas. O enfermeiro e o trabalho com os grupos de profissionais (equipe de enfermagem e equipe multiprofissional). Estabelecimento de uma relação terapêutica e de ajuda eficaz com o cliente.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

### 3. Objetivos Gerais:

- Sensibilizar e capacitar o aluno de enfermagem a desenvolver uma comunicação efetiva com o cliente e os diferentes grupos humanos sociais.
- Proporcionar ao aluno estratégias de auto-conhecimento e relacionamento intrapessoal.
- Instrumentalizar e capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionais interpessoais.
- Desenvolver no aluno habilidades para lidar com situações emergentes da prática profissional no que tange às relações intra e interpessoais, bem como as interprofissionais e terapêuticas;
- Proporcionar fundamentação teórica e prática no estudo dos processos de comunicação e relacionamento enfermeiro-cliente;
- Promover experiências na prática do relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente

### 4. Objetivos Específicos:

- Sensibilizar o aluno sobre a importância da comunicação para a prática de enfermagem.
- Proporcionar o desenvolvimento no aluno da capacidade de se comunicar de forma verbal efetiva, se fazendo entender pela clientela e grupos humanos e também entendendo esta clientela.
- Sensibilizar o aluno para a importância da escuta ativa.
- Instrumentalizar o aluno para o reconhecimento dos aspectos não-verbais da comunicação (tacênica, cinésica e proxêmica).
- Proporcionar o desenvolvimento no aluno da capacidade de se comunicar de forma não-verbal efetiva, utilizando a tacênica, proxêmica e cinésica.
- Proporcionar o desenvolvimento no aluno de habilidades não-verbais como ferramenta diferencial para os processos de comunicação (percepção, escuta, empatia, rapport).
- Sensibilizar o aluno para a importância do estabelecimento de relacionamentos interpessoais no mundo moderno e para a prática de enfermagem.
- Sensibilizar o aluno para a importância do auto conhecimento como ferramenta para o estabelecimento de relações intra e interpessoais de qualidade.
- Proporcionar ao aluno estratégias de auto conhecimento que possibilitem um melhor estabelecimento de relações intra e interpessoais.
- Proporcionar estratégias que viabilizem o aluno estabelecer um melhor relacionamento interpessoal e prepará-lo para o trabalho em equipe.
- Proporcionar estratégias que possibilitem o aluno a desenvolver um relacionamento humanizado e de qualidade com o cliente.
- Instrumentalizar o aluno a estabelecer uma relação de ajuda humana e eficaz com o cliente.

### 5. Conteúdos:

#### UNIDADE I

#### 1) Estudo do Processo da Comunicação

- Importância da comunicação para a prática de enfermagem

#### 2) Tipos de Comunicação: Verbal e Não-verbal

- Verbal: desenvolvendo as habilidades de falar e ouvir
- Não-verbal : desenvolvendo habilidades de tacênica, proxêmica e cinésica

#### 3) Elementos da comunicação e barreiras

- Emissor ? Quem é e como está
- Receptor ? Quem é e como está
- Mensagem ? O que se quer transmitir
- Canal ? O meio pelo qual se transmite a mensagem

- Contexto ? Onde se está quando se comunica
- Resposta gerada ? Percepção das barreiras concretas e subjetivas / Geração de diálogo, entendimento e comunicação efetiva

## UNIDADE II

### 1) Relacionamento intra e interpessoal

- Importância dos relacionamentos no mundo atual: qualidade de vida pessoal e profissional

### 2) Relacionamento intrapessoal:

- O autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade

### 3) Relacionamento interpessoal:

- Relacionamento sensível, humanizado e de qualidade com o cliente e os grupos humanos.
- A empatia e a percepção do outro como requisitos para o estabelecimento de relações significativas.
- O enfermeiro e o trabalho com outras pessoas (equipe de enfermagem e equipe multiprofissional)
- Estabelecimento de uma relação terapêutica e de ajuda eficaz com o cliente.

## UNIDADE III

### 1) Técnicas de sensibilidade e dinâmica de grupo

#### 6.Procedimentos de ensino:

Aulas práticas;

Dinâmicas de grupo;

Vivências lúdicas e jogos;

Diálogos e debates;

Simulações;.

Estudo de caso; estudo de situação

Demonstrações;

Exposição de vídeo;

Resoluções de exercício.

#### 7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distância (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais. (Para os cursos que ainda não foram reconhecidos, deve ser retirada esta informação)

#### 8. Bibliografia Básica:

LEONI, M.G. Autoconhecimento do Enfermeiro na Relação Terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

SILVA, M.J.P. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Gente, 1996.

#### 9. Bibliografia Complementar:

Bibliografia para o material didático:

Livro: Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Autor: Stefanelli, M. C.; Fukuda, I.M.K. & Arantes, E.C.; Ed Manole. Capítulos 17,18,19, 20 e 21

Livro: Psicologia Para Administradores - Autor: Fiorelli, J.O. Editora: Atlas - 5a edição / 2006. Capítulo 6: Trabalho em Equipe



Thalla Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
M.at.fcula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0174 - SAÚDE DO TRABALHADOR

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 5

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

### 1.Contextualização:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os maiores desafios para a saúde do trabalhador atualmente e no futuro serão os problemas de saúde ocupacional ligados às novas tecnologias de informação e automação, novas substâncias químicas e energias físicas. No ano de 2002, o Ministério da Saúde, entendendo a Saúde do Trabalhador não apenas como atendimento médico ao trabalhador formalmente empregado, mas também como prevenção de doenças, acidentes de trabalho, promoção de ambiente de trabalho saudável e seguro, e ciente de que a maioria dos municípios brasileiros não consegue implementar ações de saúde do trabalhador por falta de recursos e instrumentos de gestão, decidiu com a Portaria nº. 1679 de setembro de 2002 criar a REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL AO TRABALHADOR (RENAST) que faz parte da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e que está em processo de implantação desde 2003, com objetivo de instalar 130 centros de referência em todo o país. Uma das estratégias para implementação desta rede é a especialização de pessoal em SAÚDE DO TRABALHADOR, como instrumento de qualificação dos profissionais de nível superior em atuação, com intuito de reestruturação dos serviços de saúde. Neste sentido, a oferta de uma disciplina no currículo do curso que atenda a estas necessidades é um diferencial para o discente, pois promove a possibilidade de contato com os novos conceitos exigidos pelo mercado de trabalho.

### 2.Ementa:

Evolução histórica da Saúde do Trabalhador. A organização do Mundo do Trabalho e as implicações para o trabalhador. Assistência da Equipe de Enfermagem do Trabalho à Saúde do Trabalhador: promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, tratamento e reabilitação do trabalhador.

### 3.Objetivos Gerais:

- Propiciar ao aluno o conhecimento da legislação sobre saúde e segurança no contexto do trabalho, assim como o conhecimento do processo saúde-doença do trabalhador. Estimular o desenvolvimento das habilidades assistenciais, dando ênfase nas atividades de prevenção, promoção da saúde, reabilitação e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador nos diferentes níveis de atenção,



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

tendo em vista, a importância desse processo em sua formação.

#### 4. Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem conhecimentos específicos acerca da Saúde do Trabalhador;
- Estimular o desenvolvendo de habilidades para a promoção da saúde dos trabalhadores e prevenção de doenças e agravos;
- Aplicar o método científico no processo de gerenciar o cuidar em enfermagem direcionado ao trabalhador;
- Discutir a importância do autocuidado como ferramenta para a valorização da própria saúde, na perspectiva da saúde do trabalhador.

#### 5. Conteúdos:

##### Unidade 1 - CONCEITOS EM SAÚDE E DO MUNDO DO TRABALHO

###### 1.1 Evolução Histórica do Trabalho.

###### 1.2 Regimes políticos e e suas propostas econômicas: repercussões no Mundo do Trabalho.

###### 1.3 Construção histórica do modelo de assistência a Saúde do Trabalhador no mundo e no Brasil.

##### Unidade 2 - O SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

###### 2.1 Consolidação da Leis do Trabalho (CLT) e seu conteúdo sobre Saúde e Segurança do Trabalhador.

###### 2.2 Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho e Normas Regulamentadoras (NR).

###### 2.3 Atuação da Equipe de Enfermagem nos Serviços Especializados e Eng. de Segurança e em Medicina do Trabalho - NR 4

###### 2.4 Atuação da Equipe de Enfermagem na Prevenção de - Acidentes - NR 5, 6, 23 e 26.

###### 2.5 Atuação da Equipe de Enfermagem no Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - NR 7

###### 2.6 Atuação da Equipe de Enfermagem nos Riscos Ambientais - NR 9, 15 e 16.

###### 2.7 Segurança e Saúde do Trabalho em Estabelecimentos de Saúde - NR 32.

##### Unidade 3 - SAÚDE DO TRABALHADOR

###### 3.1 As crises sociais e econômicas mundiais e do Brasil e as repercussões para a Saúde do Trabalhador.

###### 3.2 O Processo de Trabalho como gerador de agravos a saúde: o meios, o produto e a gerência do trabalho.

###### 3.3 Saúde Mental do Trabalhador.

###### 3.4 Conceituar Ergonomia e aplicações na Saúde do Trabalhador.

###### 3.5 O autocuidado e a Saúde do Trabalhador.

###### 3.6 A atuação da Equipe de Enfermagem na promoção da saúde, prevenção dos agravos e reabilitação do trabalhador.

#### 6. Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização,



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

#### 7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

#### 8. Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, AN. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

GRANDJEAN, E; KROEMER, KHE. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

ZANELLI, JC. Estresse nas Organizações de Trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. São Paulo: Artmed, 2009.

#### 9. Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, WT. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL, 2010.

CARVALHO, GM. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2001.

MENDES, R.; DIAS, EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. São Paulo: Rev. Saúde Pública, 1991.

REIS, RS. Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras. São Paulo: Yendis Editora, 2010.

RIBEIRO, MCS (org). Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0035 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR I

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 5

**Vigência:** 01/06/2017 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Sistematização do cuidar é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de biologia celular, histologia, anatomia, imunologia e relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

#### 2.Ementa:

Fundamentos teóricos do Cuidar. Segurança na assistência à saúde. Normas Universais de Biossegurança. Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas. Terapêutica medicamentosa.

#### 3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver saberes e habilidades técnico-científicas no intuito;
- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e intervir na demanda do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, pautado nas dimensões éticas, humanísticas e estéticas.

#### 4.Objetivos Específicos:

- Discutir os fundamentos teóricos necessários ao processo de cuidar
- Discutir as metodologias de assistência de Enfermagem ao cliente, família e comunidade
- Planejar e aplicar a SAE ao cliente e sua família
- Realizar técnica de entrevista ao indivíduo e familiares
- Identificar os critérios para uma assistência segura à saúde
- Identificar e utilizar princípios de biossegurança na prática do cuidar
- Mensurar e avaliar os sinais vitais
- Preparar e Realizar a administração de medicamentos
- Aplicar os princípios matemáticos na administração de medicamentos



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

## 5. Conteúdos:

### UNIDADE 1 ? Introdução à Sistematização do Cuidar I

- 1.1 - Apresentação da disciplina
- 1.2 - Fundamentos teóricos do Cuidar
- 1.3 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem ? SAE
- 1.4 ? Processo de Enfermagem
- 1.5 ? A entrevista

### UNIDADE 2: Segurança do paciente

- 2.1- Conceitos Básicos de qualidade e segurança do paciente
- 2.2 - Aliança Mundial para Segurança do Paciente
- 2.3 - Programa Nacional de Segurança do Paciente

### UNIDADE 3? Normas Universais de Biossegurança

- 2.1 ? Fundamentos conceituais de infecção hospitalar e biossegurança
- 2.2 ? Precauções Universais
- 2.3 - Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva
- 2.4 ? Lavar as mãos e calçar luvas
- 2.5 ? Noções básicas de manuseio de materiais estéreis

### UNIDADE 4? Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas

- 3.1 ? Temperatura
- 3.2 ? Pulso
- 3.3 ? Respiração
- 3.4 ? Pressão arterial
- 3.5 ? Peso, altura e biotipo

### UNIDADE 5 ? Terapêutica medicamentosa

- 5.1 ? Princípios científicos relacionados ao preparo e administração de medicamentos
- 5.2 - Vias de administração de medicamentos: oral, tópica. Otológica, nasal, vaginal, retal, intramuscular, subcutânea, intradérmica e endovenosa.
- 5.3 ? Complicações locais e sistêmicas
- 5.4 ? Cálculo de dosagens: diluição, medidas e transformações

## 6. Procedimentos de ensino:

- Aula teórico-prática
- Aulas expositivas dialogadas
- Práticas de ensino em laboratório
- Estudo de caso
- Seminários
- Visitas técnicas
- Dinâmicas de grupo

## 7. Procedimentos de avaliação:

Avaliação



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e provas práticas.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização e valerá 10 pontos. Não será permitida a atribuição de nenhum ponto referente à qualquer outra atividade de ensino aplicada pelo docente durante as aulas.

A AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina e terão o valor máximo obrigatório de 10 pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

#### 8. Bibliografia Básica:

BUETTO, Luciana Scatralhe. Sistematização do Cuidar. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá,, 2015.

LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### 9. Bibliografia Complementar:

1. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

2. LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Avaliação. 3 ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2007.

3. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2003.

4. BOLICK, Dianna et al. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

5. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

6. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. 1ª ed. Brasília, 2013.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0177 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR II

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 16/07/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Sistematização do cuidar é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de biologia celular, histologia, anatomia, imunologia e relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

#### 2.Ementa:

Fundamentos teóricos da propedêutica do exame físico. Aspecto emocional e nutricional da avaliação clínica. Necessidades de higiene corporal e preparo da unidade do cliente.Exame Físico de Pele e Fâneros, Cabeça e Pescoço, Aparelho Cardiovascular e Respiratório. Processo de cicatrização de feridas. Semiotécnica do curativo, aplicação de calor e frio, oxigenoterapia, aspiração de vias aéreas, nebulização e drenagem postural.

#### 3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver saberes e habilidades técnico-científicas fundamentais para subsidiar a assistência de enfermagem baseada na SAE/PE;
- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e intervir na demanda do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, com enfoque na semiologia do indivíduo sadio.
- Valorizar a metodologia científica na prática de enfermagem;
- Discutir a dinâmica que norteia o cuidado ao indivíduo, família e comunidade.

#### 4.Objetivos Específicos:

  
Thaila Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Discutir os fundamentos teóricos da propedêutica do exame físico necessários ao processo de cuidar.
- Discutir as metodologias de assistência de Enfermagem ao cliente, família e comunidade.
- Avaliar as condições emocionais e de saúde mental do paciente durante a avaliação clínica.
- Reconhecer as necessidades de higiene do paciente, assim como, os fatores que afetam seu padrão;
- Reconhecer, planejar e/ou executar a assistência de enfermagem a pacientes com comprometimentos de pele e anexos, cabeça e pescoço, aparelho cardiovascular e respiratório.
- Realizar técnica de higiene corporal, preparo do leito, curativo, aplicação de calor e frio, drenagem postural, oxigenoterapia, nebulização e aspiração de vias aéreas.
- Avaliar e realizar o exame físico na perspectiva do indivíduo sadio.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE 1 Introdução à Sistematização do Cuidar II

- 1.1 - Apresentação da disciplina.
- 1.2 Posição do paciente para o Exame Físico e divisão da superfície corporal em regiões.
- 1.3 Fundamentos teóricos da propedêutica do Exame Físico.
- 1.4 Instrumentais para realização do exame físico.
- 1.5 Avaliação das condições emocionais e mentais do paciente na avaliação clínica ou aspectos psicológicos do Exame Físico.
- 1.6 Avaliação nutricional (Histórico nutricional, avaliação nutricional, achados fisiológicos, avaliação de dados laboratoriais e distúrbios nutricionais)

##### UNIDADE 2 Necessidade de Higiene Corporal

- 2.1 - Conceito de higiene corporal e estruturas anatômicas que fazem parte da higiene.
- 2.2 - Necessidades de higiene nas diversas fases da vida e os fatores que afetam o padrão da higiene;
- 2.3 - Os tipos de higiene: oral, ocular, genitália, couro cabeludo, banho de imersão, aspersão e leito.
- 2.4 - Unidade do paciente e preparo do leito

##### UNIDADE 3 - Exame Físico de Pele e Fâneros

- 3.1 Condições básicas para o Exame Físico de Pele.
- 3.2 Anamnese do paciente com comprometimento em pele e fâneros.
- 3.3 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em pele e fâneros.
- 3.4 - Exame Físico de Pele e fâneros: cabelo, pelos e unhas.
- 3.5 O Processo de cicatrização de feridas.
- 3.6 Semiotécnica da realização de curativos, aplicação de calor e frio.
- 3.7 Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

##### UNIDADE 4 Exame Físico de Cabeça e Pescoço

- 4.1 Anamnese do paciente com comprometimento em cabeça e pescoço.
- 4.2 Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em cabeça e pescoço.
- 4.3 Exame físico de cabeça e pescoço.
- 4.4 Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

##### UNIDADE 5 Exame Físico do Tórax I Aparelho Cardiovascular

- 5.1 Anamnese do paciente com comprometimento cardiovascular.
- 5.2 Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

cardiovascular.

5.3 Exame físico cardiovascular.

5.4 Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 6 Exame Físico do Tórax II Aparelho respiratório

6.1 Anamnese do paciente com comprometimento respiratório.

6.2 Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento respiratório.

6.3 Exame físico respiratório.

6.4 Semiotécnica da oxigenoterapia, aspiração de vias aéreas, drenagem postural e nebulização.

6.5 Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

6.Procedimentos de ensino:

Aula teórico-prática

Aulas expositivas dialogadas

Práticas de ensino em laboratório

Estudo de caso

Seminários

Visitas técnicas

Dinâmicas de grupo.

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e provas práticas.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização e valerá 10 pontos. Não será permitida a atribuição de nenhum ponto referente à qualquer outra atividade de ensino aplicada pelo docente durante as aulas.

A AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina e terão o valor máximo obrigatório de 10 pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

- 1) Buetto, Luciana Scatralhe. Sistematização do Cuidar II. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio



Thalia Ribeiro de Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de Sá, 2015.

- 2) PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 3) Willians e Wilkins Lippincott. Procedimentos de Enfermagem. 1ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004

#### 9. Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Claudia Elizabeth et al. Manual para realização de curativos. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

BARROS, Alba Lucia Botura Lucia. Anamnese e Exame Físico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. (Ed.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10ª ed., 2005. 2v



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

**Aluno:** 201502323737 - MARIA AMELIANGELA LIMA DOS SANTOS

**Disciplina:** SDE0178 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR III

**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO

**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM

**Versão Plano de Disciplina:** 4

**Vigência:** 05/02/2015 Até o momento

#### 1.Contextualização:

Sistematização do cuidar é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de biologia celular, histologia, anatomia, imunologia e relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

#### 2.Ementa:

Aplicação dos Sistemas de classificação de Resultados e Intervenções de Enfermagem.Exame Físico do aparelho digestivo, urinário, genital, locomotor e neurológico. Semiotécnica da sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas ? enteroclise, cateterismo vesical, bandagem, transporte, contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito. Controle da diurese. Exames Laboratoriais mais freqüentes para avaliação clínica.

#### 3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver saberes e habilidades técnico-científicas fundamentais para subsidiar a assistência de enfermagem baseada na SAE/PE;
- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e intervir na demanda do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, com enfoque na semiologia do indivíduo sadio;
- Valorizar a metodologia científica na prática de enfermagem;
- Discutir a dinâmica que norteia o cuidado ao indivíduo, família e comunidade.

#### 4.Objetivos Específicos:

- Aplicar as metodologias dos Sistemas de classificação de Resultados (NOC ? Nursing Outcomes



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Mat.ícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Classification), Intervenções (NIC ? Nursing Interventions Classification) de Enfermagem e resultados e ações da CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).

- Reconhecer, planejar e/ou executar a assistência de enfermagem e o exame físico a pacientes com comprometimentos de aparelho digestivo, urinário, genitália, locomotor e neurológico.
- Realizar técnica de sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas - enteróclise, bandagem, transporte, mobilização de pacientes, contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito.
- Discutir os fundamentos teóricos do Controle da diurese ? Balanço hídrico no processo de cuidar.
- Estabelecer ações educativas ao paciente, família e comunidade.

#### 5. Conteúdos:

##### UNIDADE 1 ? Introdução à Sistematização do Cuidar III

- 1.1 - Apresentação da disciplina.
- 1.2 ? Aplicação dos Sistemas de classificação de Resultados (NOC ? Nursing Outcomes Classification) e Intervenções (NIC ? Nursing Interventions Classification) de Enfermagem
- 1.3 - Aplicação das Ações e Resultados de Enfermagem da CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).

##### UNIDADE 2 ? Exame Físico Adbominal I: Aparelho digestivo

- 2.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento digestório.
- 2.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento digestório.
- 2.3 ? Exame físico digestório.
- 2.4 ? Semiotécnica da sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas - enteróclise.
- 2.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

##### UNIDADE 3 ? Exame Físico Adbominal II: Aparelho urinário

- 3.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento urinário.
- 3.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento urinário.
- 3.3 ? Exame físico urinário.
- 3.4 ? Semiotécnica do cateterismo vesical e drenagem da urina.
- 3.5 ? Controle da diurese ? Balanço hídrico
- 3.6 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

##### UNIDADE 4 ? Exame Físico de Genitais

- 4.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento em genitália feminina e masculina.
- 4.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em genitália feminina e masculina.
- 4.3 ? Exame físico da genitália feminina externa.
- 4.4 ? Exame físico da genitália masculina.
- 4.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

##### UNIDADE 5 ? Exame Físico do Sistema Locomotor

- 5.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento locomotor.
- 5.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

locomotor.

5.3 ? Exame físico locomotor.

5.4 ? Semiotécnica da bandagem, transporte e mobilização de pacientes.

5.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade

UNIDADE 6 ? Exame Físico do Sistema Neurológico

6.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento neurológico.

6.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento neurológico.

6.3 ? Exame físico neurológico.

6.4 ? Semiotécnica da contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito.

6.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

6.Procedimentos de ensino:

Aula teórico-prática

Aulas expositivas dialogadas

Práticas de ensino em laboratório

Estudo de caso

Seminários

Visitas técnicas

Dinâmicas de grupo

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e provas práticas.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização e valerá 10 pontos. Não será permitida a atribuição de nenhum ponto referente à qualquer outra atividade de ensino aplicada pelo docente durante as aulas.

A AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina e terão o valor máximo obrigatório de 10 pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Botura Leite. Anamnese e Exame Físico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NANDA International. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e classificações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

9. Bibliografia Complementar:

1 - BEVILACQUA, Fernando et al. Manual do exame clínico. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

2 - PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

3 - SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. (Ed.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

4 - MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MASS, Meridiean. Classificação de resultados de enfermagem (NOC). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5 - MCCLOSKEY, Joanne C.; BULECHEK, Gloria M. Classificação de intervenções de enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



Thalia Ribeiro da Silva Lima  
Secretaria de Alunos  
Matrícula 14015628  
Universitário Estácio



**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**